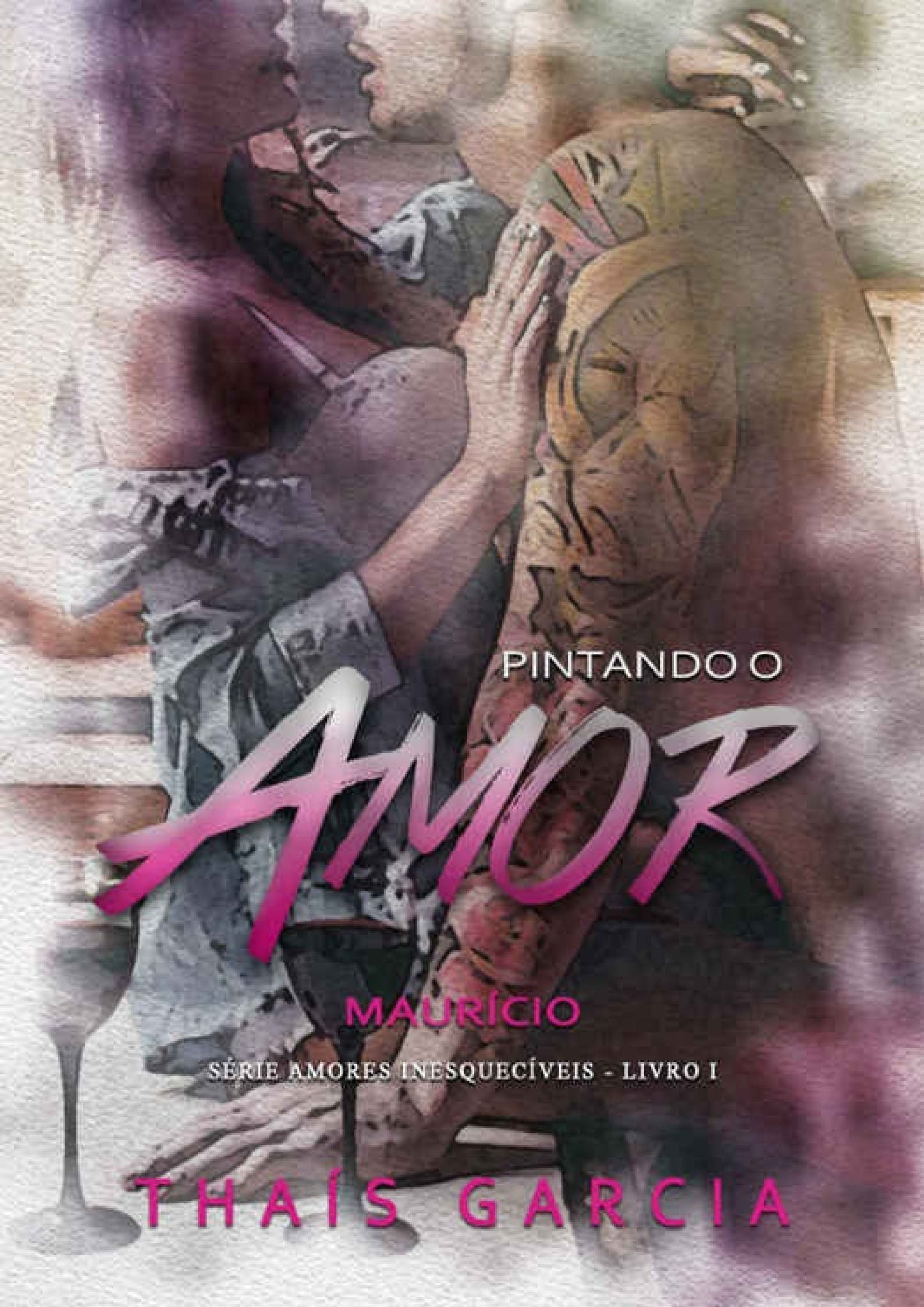




PINTANDO O

AMOR

MAURÍCIO

SÉRIE AMORES INESQUECÍVEIS - LIVRO I

THAÍS GARCIA



PINTANDO O

AMOR

MAURÍCIO

SÉRIE AMORES INESQUECÍVEIS - LIVRO I

THAÍS GARCIA

1ª edição

2019

Copyright© 2019 Thais Garcia

Capa: Barbara Dameto

Revisão: Thais Garcia

Diagramação Digital: Barbara Dameto

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com fatos reais é mera coincidência

Quando Pinta o Amor

Livro 1: Maurício – Trilogia Amores Inesquecíveis

Thais Garcia

1ª Edição

Abril – 2019

Goiânia-Go/ Brasil

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios - tangível ou intangível – sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Índice

[INFORMAÇÕES ADICIONAIS](#)

[DEDICATÓRIA](#)

[SINOPSE](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[CAPÍTULO 29](#)

[CAPÍTULO 30](#)

[CAPÍTULO 31](#)

[CAPÍTULO 32](#)

[CAPÍTULO 33](#)

[CAPÍTULO 34](#)

[CAPÍTULO 35](#)

[EPÍLOGO](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

[CONTATO](#)



Série Amores Inesquecíveis é independente, cada livro conta a história de um personagem, porém é recomendado ler na sequência, por serem histórias complementares e, portanto, podendo conter spoilers.

Sequência dos três livros da Série Amores Inesquecíveis:

LIVRO 1 – Maurício - Pintando o Amor.

LIVRO 2 – Felipe – Arquitetando o Amor.

LIVRO 3 – Max – Expressando o Amor.

DIVIRTAM-SE!



Ao meu marido e à minha filha, que doaram parte do tempo que passam comigo, para que eu pudesse me dedicar a escrever, nas poucas horas vagas que tenho. Obrigada! Eu amo tanto vocês!

Aos meus pais, irmãs e irmão, pelo incentivo e apoio de sempre. Obrigada! Amo vocês, família!

Por fim, dedico essa obra também às minhas leitoras e leitores maravilhosos. Obrigada pela confiança!



Maurício era o cara mais gato do colégio. A beleza, a simpatia e o apelo sexual dele eram desconcertantes e tudo isso mexia com a cabeça das garotas. Com certeza mexeu com a da Alexandra.

Alexandra era uma garota bonita, da turma dos nerds e gostava de ficar na dela. Era apaixonada por Maurício, que não era apaixonado por ninguém.

Ele nunca havia a notado de fato, mas ela o admirou à distância por longos três anos. Um amor adolescente, platônico e não correspondido até que no dia do baile de formatura algo acontece entre eles, mas não exatamente como Alexandra havia imaginado...

Oito anos se passaram e agora Maurício se transformara num homem alto, com corpo cheio de músculos definidos, cabelo grande, geralmente amarrado num coque bagunçado, tatuagem no braço e cheio de estilo. Agora ele era um artista que pintava artes que estampavam camisetas e tênis de lojas de marcas famosas e alternativas. E sua figura causava ainda mais impacto nas mulheres.

Alexandra era agora fisioterapeuta e se transformou numa mulher linda. Seu corpo, antes franzino de adolescente, ganhou curvas e algumas pequenas tatuagens espalhadas por ele. Seu cabelo, antes muito comprido e

escorrido no rosto, ganhou um corte moderno e o conjunto chamava a atenção dos homens.

Um reencontro inesperado acontece. Uma atração irresistível e, dessa vez, totalmente recíproca vai balançar a vida e o coração de Maurício e Alexandra.

Ela tem medo do amor. Ele não tem medo de amar. E quando o amor pinta, Maurício sabe como ninguém usar suas cores.

Mas vocês sabem como é... Na vida, assim como na arte, sempre tem alguém que não aprecia uma boa tela em aquarela...



Oito anos atrás... Dia do baile.

Acabaram nossas aulas na escola e quase todos nós já prestamos vestibular e Enem e agora estamos esperando resultado. O último encontro dos alunos acontecerá hoje, no baile de formatura, que será uma espécie de festa de despedida. Depois, cada um seguiria seu caminho. Talvez eu não o visse nunca mais... Só de pensar isso eu estremecia.

Me acostumei a vê-lo quase todos os dias, por longos 3 anos, mesmo que a distância, nutrindo uma paixão em silêncio. E o mero pensamento de talvez nunca mais pôr meus olhos nele me causava tristeza e ansiedade. Essa noite poderá ser minha última chance de fazer Mauricio me notar.

Ele é um dos alunos mais populares da escola, senão o mais... E eu? Bem, eu sou apenas uma garota comum de 17 anos, baixinha, com meus cabelos longos e muito escorridos, num corpo magricela. Eu não vou negar que me acho bonita, mas de um jeito meio menina, talvez pelo meu corpo franzino. Eu queria ter mais jeito de mulher, mais corpo, porque talvez assim ele olhasse realmente pra mim.

Não sou tímida, mas sou muito na minha e por isso não tenho muitas amizades no colégio. Minha turma é conhecida como “os nerds”. Isso porque gostamos de estudar, fazemos atividades extracurriculares como música e teatro e gostamos de nos vestir com camisetas de clássicos do cinema. É um

rótulo bobo, mas parece que as pessoas adoram criá-los.

Nunca namorei sério. Já beijei alguns garotos, mas nunca senti nada do que as outras garotas diziam sentir no corpo quando o beijo era gostoso. Então, ou sou frígida ou nunca beijei um que fizesse jus ao ato de beijar de verdade. Com certeza fico com a segunda opção, pois basta olhar pra Maurício, que meu corpo responde com sensações gostosas e pensamentos pecaminosos.

Maurício é uma espécie de amor platônico meu. No colégio, eu adorava olhar pra ele e eu o olhava muito (de uma forma quase obsessiva, admito), mas era difícil desviar os olhos diante de tanta beleza, charme e masculinidade....

Muitas vezes meus olhares foram flagrados por ele, mas seus olhos nunca permaneciam muito tempo nos meus. Já tive a impressão de notar até um olhar meio irritado dele quando eu o olhava demais. Me sentia mal quando isso acontecia, mas ao mesmo tempo não conseguia parar de admirá-lo.

Maurício é tudo, menos comum. Ele deve ter pelo menos 1,80 m de altura, um corpo maravilhoso (com certeza ele fazia musculação ou qualquer outra coisa que esculpisse seu corpo, porque olha... Ele é um espetáculo!). Seu cabelo é farto e ele tem uma barba quadrada com pelos castanhos bem claros, que deixa seu rosto perfeito ainda mais sexy. Seus olhos são verdes, pequenos e ele tem um olhar penetrante. Seu nariz é reto e sua boca bem desenhada.

Já falei do sorriso dele? Como se não bastasse ser todo maravilhoso, ele ainda tem duas covinhas, uma de cada lado do rosto. Sim, DUAS!!! O defeito genético mais lindo da humanidade e claro que ele teria duas... Bom, estou divagando aqui! Mas isso sempre acontece quando falo dele ou penso nele. Sou uma idiota apaixonada por um dos caras mais lindos que já vi na vida e que nem sabe da minha existência.

Hoje é o dia do baile da nossa formatura e eu estou aqui agora olhando a minha imagem no espelho. Pela primeira vez na vida estou me achando bonita e sexy. Meu vestido é em estilo sereia, longo e dourado, que cola no meu corpo mostrando as minhas curvas suaves. Apesar de magra, tenho uma estrutura bonita, só me falta comer mais arroz com feijão, para encorpar. Meus cabelos estão presos numa trança lateral e meus pés calçam um par de scarpins dourados bem claros e foscos que contrastam bem com a cor do vestido e me fazem ter uma altura aceitável, já que sem eles meço apenas 1,60 m.

Fiz uma maquiagem esfumada, marcando bem meus olhos (eu

assisto muito tutorial de maquiagem no YouTube e até que me saio bem nas poucas vezes que resolvo me maquiar). Estou usando um batom marrom que ficou bonito na minha pele muito clara e meu rosto está corado e harmonioso, com o efeito do “makeup”. Me olhando agora, pareço uma mulher sexy e não uma adolescente apagada.

Passo meu perfume preferido e espero Mari, Douglas e o Yuri, meus amigos da escola. Somos todos da turma dos “nerds” e sempre saíamos juntos, geralmente para feiras de artigos geeks, cinemas e lanchonetes. Não seria diferente agora, para irmos ao baile.

Eu sinto que o Yuri nutre algo por mim, mas nunca dei abertura, pois meu coração pertence a outro, há anos (de uma forma platônica, mas ainda sim meu coração, olhos e atenção sempre foram de Maurício). E quem sabe hoje eu não seria finalmente correspondida.

Hoje eu não seria mais a garota que só olha a distância e não era realmente notada. Hoje ele me veria... E se tudo desse certo, essa noite ele seria meu! Mesmo que nunca mais nos víssemos depois. Eu queria ser dele nem que fosse por uma noite. Queria que minha primeira vez fosse com ele, sem pensar nas consequências. Essa noite eu queria realizar as fantasias que há anos me atormentam. Puxar aqueles cabelos lindos e bagunçados de um jeito sexy. Passear minhas mãos por aquele corpo dos sonhos e beijar aquela boca que deve saber como realmente fazer um beijo valer a pena. Hoje eu seria Alexandra, a mulher que está prestes a fazer 18 anos e não Xandinha, a adolescente apagadinha.

A campanha tocou me despertando dos meus pensamentos quentes e corri para atender! Despedi dos meus pais que estavam vendo TV na sala e prometi que teria juízo, como sempre dizia. Estava ansiosa pra chegar ao local da festa e executar meu plano de sedução com Maurício. (Provavelmente eu e o baile todo, mas quem é que está contando?).

Bem, Maurício era meu sonho e provavelmente o de quase todas as outras garotas do colégio. Ele tinha tanto estilo pra se vestir e um charme tão natural e cativante, que deixava as garotas malucas por ele. Andava sempre com seus dois amigos e fiéis escudeiros: Max e Felipe. E para minha total infelicidade, eles pegavam geral. Eu não posso negar que os três realmente são lindos e populares entre as garotas, mas eu só tenho olhos para o Maurício...

A campanha tocou. Balancei a cabeça, espantando meus pensamentos, me despedi dos meus pais que estavam na sala vendo jornal na tv e corri para abrir a porta, me deparando com três pares de olhos que me olhavam arregalados.

— UAU!!! – Mari gritou, me puxando para um abraço e me girou no lugar, pra olhar meu *look* completo – Quem é você e o que fez com a minha amiga Xandinha?

Rimos e dei uma piscadinha pra ela que também estava linda! (Mari é muito bonita e sempre fez sucesso no colégio. Tem um corpo lindo, cabelos longos, lisos e selvagens, num tom vermelho ruivo bem intenso. Seus olhos são verdes e sua pele é muito branca e cheia de sardinhas espalhadas). E ela tem um estilo nerd-descolada que exala uma autoconfiança invejável!

Mari teve um lance com Felipe, amigo de Maurício, mas nunca entendi bem o que aconteceu. E ela sempre foge desse assunto quando tento descobrir se realmente rolou algo entre eles. Resolvi então parar de pressioná-la e deixá-la me contar apenas se quisesse ou quando se sentisse confortável pra falar.

Já da minha quase obsessão por Maurício, ela sabe desde meu primeiro suspiro por ele até meus planos pra hoje. Ela dizia apenas que a vida podia acabar num piscar de olhos e que por isso devíamos fazer acontecer, mas sempre se manteve na dela, respeitando a minha completa inércia em relação ao Maurício.

- Tá para o crime hoje, hein, gatinha?! – Douglas me cumprimentou no seu estilo “high-five”, batendo sua mão aberta na minha e dando um soquinho depois – É hoje que alguém vai se dar bem! – Gargalhou rindo de sua própria piada e já chamando a Mari para irem entrando no carro. Douglas era um nerd safado, que dava em cima de Deus e todo o mundo. Sua aparência lembrava a do cantor Niall Horan. Ele fazia sucesso com as garotas porque, além de inteligente, era bem extrovertido e amigável. Já tentou várias vezes ficar com a Mari, mas segundo, ela é só amizade, porque não rolava uma química da parte dela.

Yuri me olhava esse tempo todo sem conseguir dizer nada. Ele apenas me *escaneou* com seus olhos, cobertos pelos seus óculos pretos de massa e estendeu a mão pra mim, me cumprimentando e abrindo um sorriso tímido. Ele era bonitinho, magro, alto, com cabelos espetados, mas da minha parte também não rolava a tal da química.

— Você está muito linda, Xandinha! Na verdade mais linda... – murmurou essa última frase mais pra si mesmo. E claro, eu fingi não ter ouvido essa última parte e apenas o agradei.

— Vamos então? – Eu disse já fechando a porta e indo em direção ao carro, com Yuri vindo logo atrás de mim.

Fomos no carro do Yuri, que tinha um motorista que o levava pra

todos os lugares. Acho que nunca vi os pais dele no colégio, mas estavam em todas as colunas sociais do Rio. Faziam parte da nata da sociedade e eram donos de uma franquia de lojas de informática, eletrônicos e afins. Resumindo, Yuri tinha muito dinheiro e pouco amor de seus pais. Talvez por isso ele fosse um pouco introspectivo.

Chegamos ao local da festa e após entrarmos todos juntos, Mari já me puxou pela mão para irmos na frente e sumirmos na festa.

— Gatona, olha o que eu trouxe pra curtirmos a noite e quem sabe até te dar coragem pra finalmente tomar uma atitude em relação ao Maurício! – Falou já tirando um cantil que cheirava a vodka – Hoje vamos beber, dançar e provavelmente nos darmos bem, hã? Hahahahaha! Toma!

Certo, eu nunca fui muito de beber, então precisava ir com calma, pois não queria ficar bêbada. Mas com certeza precisaria de uma dose extra de coragem pra flertar com Mauricio, então aceitei e dei um gole generoso da bebida, sentindo minha garganta queimar e meu rosto corar instantaneamente.

Mari bebeu dois grandes goles e, se já estava animada antes, agora beirava a euforia! Começamos a andar pela festa e meus olhos procuravam Maurício incansavelmente. E então eu o vi. E ele me viu. E, dessa vez, seu olhar se manteve em mim, me olhando de cima a baixo e meu coração se encheu de esperanças.

Ele estava simplesmente maravilhoso... Uma camisa branca, com o primeiro botão aberto, dando apenas uma ideia daquele peitoral sarado que tinha por baixo, uma calça jeans bem clara, de cós baixo, que o deixava despojado e sexy ao mesmo tempo, fechando o visual com um sapatênis cinza chumbo, que deixava a combinação perfeita. Devia ser crime alguém ser assim tão bonito, tão gostoso e ainda ter tanto estilo. Ele estava com um copo de bebida na mão e bebia como se fosse água. Mas eu tinha certeza que era algo com álcool.

Ele estava perto dos seus inseparáveis amigos e mais três garotas. Uma delas eu não conhecia e ela estava rindo de algo que Max falava. A outra era uma garota da escola que conversava com Felipe, mostrando algo no celular dela. E para meu desgosto, a última delas era Rebeca, que já estava pendurada em Maurício, dizendo algo em seu ouvido e rindo de forma afetada. Mas ele parecia alheio a ela. Ele estava com os olhos meio vidrados e ainda me olhava... Será que ele estava bêbado?

Eu detestava aquela garota. Rebeca era insuportavelmente esnobe e tínhamos uma rixa desde que discutimos uma vez na aula de educação física, após perdermos um jogo de vôlei, por distração minha.

De fato, eu me distraí mesmo e acabei perdendo dois pontos seguidos, por “aces”, pois as bolas sacadas vieram pra cima de mim e eu nem mesmo me movi (estava ocupada demais babando num Maurício maravilhoso e sem camisa, andando pela quadra de futebol, ao lado da que estávamos). Deus, que visão! Valeu cada desaforo que ouvi dela.

Desde então a vaca da Rebeca, que não aceitava perder, me culpou pela derrota e passou a me atormentar no colégio. Me olhava com desdém e cochichava com outras garotas pelos corredores da escola, quando eu passava. Tentou várias vezes me derrubar no refeitório, mas de uma forma velada, sempre com aquele sorrisinho falso no rosto quando se desculpava, sem querer de fato se desculpar... E a desgraçada era bonita. Muito bonita.

Mari viu a cena também e me puxou para a pista de dança – Vamos dançar Xandinha! Se for pra ser, você terá sua chance de chegar perto dele antes que a bruxa da Rebeca o ataque.

Começamos a dançar, mas eu não conseguia me distrair e tirar os olhos dele. Foi então que eu o vi falar algo aos amigos e sair de perto deles, deixando uma Rebeca com cara de cachorro que caiu da mudança.

Ele seguiu sozinho para uma área aberta e mais afastada, onde tinha um jardim e algumas pessoas fumavam, bebiam, namoravam e conversavam.

Olhei pra Mari, que acompanhou meu olhar e viu que aquela que era a minha grande chance. - Vai lá e arrasa gatona!

Respirei profundamente, tomando coragem e segui rumo ao local onde Maurício estava indo. Assim que entrei no espaço, o vi encostado numa parede com um pé apoiado nela e passando as mãos no cabelo, bagunçando-os ainda mais. Ele parecia... Atormentado? Triste? Ou só bêbado? Senti uma vontade grande de confortá-lo, do que quer que fosse que o estava deixando angustiado. Só aquela cena já fazia meu coração disparar. Ele estava tão lindo e sexy ali.

Sem pensar muito, pra não perder a coragem, cheguei perto dele. Assim que viu minha sombra, levantou a cabeça e me olhou. Fixou seus olhos nos meus e desceu o olhar pra minha boca. *Deus, eu estava nervosa!* Vi um certo brilho no seu olhar? Ele estava finalmente me enxergando agora? Não desviei os olhos do dele e me aproximei mais.

— Oi?! — Minha voz saiu meio rouca e incerta.

Ele estreitou seus olhos e arqueou uma sobrancelha num questionamento silencioso. — É uma pergunta ou um cumprimento? *Que voz, senhor! Eu poderia gozar ouvindo-o falar ao meu ouvido.*

Dei um sorriso tímido e estendi a minha mão, me apresentando:

— Sou Alexandra.

Ele olhou a minha mão e depois voltou os olhos para os meus. Por um momento achei que ele fosse me deixar no vácuo, mas então ele pegou minha mão.

— Maurício... Mas tenho quase certeza que você já sabe disso...

O tom que ele usou não foi arrogante, mas sim um tom acusatório de quem sabia que eu o encarava demais. Meu rosto enrubescceu, mas disfarcei e tentei manter a conversa.

— Sim, estudamos no mesmo colégio! Quero dizer, claro que estudamos é nosso baile de formatura e todo mundo que está aqui é de lá! Então acho que no final das contas sabemos quem são nossos colegas, apesar de que acho que você nem devia saber meu nome, por isso estou me apresentando. *Eu não disse isso! Alguém me dá um tiro!*

Deus! Eu definitivamente perco minha inteligência e minha habilidade social perto dele. Por que eu não podia simplesmente ter uma conversa mais interessante? Mas não, aqui estava eu, jorrando palavras óbvias e sem saber mais o que dizer. Com certeza preciso fazer um curso intensivo de: “como manter uma conversa inteligente com seu crush”. Continuei tentando...

— Tudo bem com você? A festa é lá dentro e você parece meio perdido, sozinho aqui fora. – Tentei levar a conversa para um lado mais amigável, porque ele parecia mesmo angustiado.

— Bem, não estou tão perdido e sozinho, já que você me achou e está aqui agora.

— Certo, é verdade... Ficamos num silêncio incômodo e eu não sabia mais como agir. Meu plano de me aproximar dele e encontrá-lo receptivo não estava indo de acordo com que imaginei e minha coragem estava se esvaindo...

O olhei de novo sem saber se continuava puxando assunto ou se saía e e o deixava com seus demônios. O problema é que demorei pra me decidir e o silêncio foi ficando constrangedor.

Foi então que ele avançou e me puxou pela cintura e trocou de lugar comigo, me prensando contra a parede! O olhei surpresa e prendi o fôlego e em poucos segundos seus lábios estavam me devorando com ferocidade. Ele tinha gosto de uísque com menta e pra mim esse era o gosto do paraíso.

Minha surpresa durou poucos segundos e então eu passei meus braços em volta de seu pescoço e o puxei pelos cabelos, aprofundando nosso beijo,

como sempre sonhei fazer. Ele tinha um cheiro maravilhoso. E sua língua explorava minha boca e chupava a minha língua com vontade. *Então isso era beijar de verdade!*

Eu não hesitei em repetir seus movimentos, tentando fazer parecer que aquele tipo de beijo avassalador era normal pra mim e acho que estava conseguindo porque ele parecia estar gostando. Ouvi um gemido sair de sua garganta e ele me puxou ainda mais, colando nossos corpos. *Eu estava no céu!*

De repente, ele soltou minha boca e me olhou confuso, mas me puxou de volta, me beijando novamente e depois começou a descer beijos molhados pelo meu pescoço. Eu gemi e virei a cabeça dando-lhe mais acesso. Ele passeou suas mãos pelo meu corpo, me sentindo, me descobrindo... Eu estava experimentando sensações únicas no meu corpo. Um formigamento gostoso no meu ventre e minha calcinha estava ficando molhada. *Meu Deus! Ele era melhor do que nos meus sonhos!*

Quando eu achei que meu sonho estava realmente acontecendo e que ele me levaria para algum quarto, carro ou canto escuro, para terminarmos o que começamos, ele me largou de forma abrupta e me encarou meio atordoado.

De repente o brilho nos seus olhos não estava mais lá e no lugar eu vi uma sombra de pesar? Raiva? Fiquei confusa e ainda estava meio tonta com as sensações que seu beijo causou em mim.

Então ele chegou bem perto, abriu um sorriso irônico e falou com uma raiva no olhar :

— Era isso que você queria também? Ano após ano me encarando à distância, como se eu fosse um brinquedo que você desejava ter e depois o quê? Ia ser a próxima a me exibir como um maldito troféu?

Do que ele estava falando, meu Deus? Eu nunca o olhei como se fosse um brinquedo! Eu o olhava com extrema admiração. Talvez de uma forma um pouco obsessiva, ok, mas daí ele pensar que eu só queria usá-lo, exibi-lo e descartá-lo, era coisa da cabeça dele! O que eu mais queria era poder conhecê-lo de verdade e poder viver aquela paixão que alimentei dia após dia dentro de mim...

— Não é nada disso, Maurício! Eu... Eu... - Olhei para o lado e vi que já tinham vários pares de olhos curiosos nos observando – Por favor, vamos sair daqui pra conversarmos com privacidade e eu vou te mostrar que não é isso que eu queria! A verdade é que eu sempre quis... – Ele me interrompeu, falando mais alto:

— Chega! Quer saber? Foda-se tudo isso! - Falou pegando seu copo de uísque que estava esquecido na mureta próxima a nós e virou o restante da bebida de uma só vez.

Nesse momento, Rebeca chega e vê o pequeno aglomerado de pessoas, provavelmente procurando Maurício e seus olhos pousam em mim. Ela olha dele pra mim com irritação e então grita:

— O que você tá fazendo aqui fora com Maurício, hein garota? Você não cansa de me irritar e atrapalhar as pessoas? - Eu apenas suspirei cansada. O que foi que eu perdi, que de uma hora pra outra a noite que gritava promessas maravilhosas passou a ser uma verdade merda! Ignorei Rebeca e cheguei perto de um Maurício, agora completamente bêbado.

— Maurício, por favor, só venha comigo. Mais do que te explicar tudo, eu quero conversar com você e sinto que você não está bem. Só vamos sair daqui. Por favor! *Deus, eu estava implorando por atenção.* Mas nessa altura do campeonato eu já não ligava mais para meu orgulho. Eu só queria que Maurício saísse dali comigo e me contasse o que estava havendo com ele. E que pudéssemos de alguma forma nos entendermos e tudo ficaria bem...

— Se enxerga garota! O Maurício vai sair daqui comigo! Vai procurar sua turma de nerdinhos e vaza daqui! – Rebeca não cansava de ser desagradável.

Maurício olhou pra mim e depois pra ela e sorriu com deboche, balançando a cabeça em negação. E foi saindo dali. Mas então Rebeca o parou e o puxou pra perto dela. Olhou pra mim e deu aquele seu sorrisinho que eu odiava e que precedia alguma merda e então ela o beijou. *A vadia o beijou!* Segurei o ar nos pulmões, esperando que ele a empurrasse, que a afastasse como fez comigo, mas não vi rejeição da parte dele. E aquilo me embrulhou o estômago.

Fiquei paralisada olhando a cena que, há pouco, acontecia comigo e com ele, mas que agora a protagonista era Rebeca. E ela não se fez de rogada, dando um show se esfregando nele. Quando se soltaram, ela me olhou rindo com ar de vitoriosa e ele apenas me olhou com um olhar perdido e vazio. Baixou a cabeça e foi rumo à saída da festa, com uma Rebeca saltitante logo atrás dele.

O tempo parou pra mim. Meu sonho tinha virado um verdadeiro pesadelo e como neles, eu queria correr rápido e pra bem longe dali, mas minhas pernas não me obedeciam e eu não conseguia me mover.

Ouvi uma voz me chamando e alguém me puxando, até que sai do transe e vi que era a Mari. – Vem, Xandinha! Vamos embora! Esqueça esse

babaca! Ele não merece alguém como você!

Saímos da festa e reparei que atrás da Mari vinha Felipe, amigo de Maurício!

— Ei Red! Espera! Eu levo vocês! *Felipe estava chamando Mari de Red? O que foi que eu perdi?*

Mari parou e pareceu meio em dúvida se aceitava ou não a carona. Depois ela assentiu – Tá , tudo bem... Vou mandar uma mensagem para o Yuri e para o Douglas, porque iríamos voltar de carona com eles.

Eu estranhei aquela inteiração dos dois, mas não conseguia dizer ou pensar sobre nada. Estava completamente fora de órbita. E só precisava sair logo dali.

Quando entramos no carro, meus olhos estavam embaçados por lágrimas que nem vi surgirem, mas que já molhava todo meu rosto.

— Xandinha, não fica assim amiga! Esse cara é um babaca!

Felipe que até então estava calado só observando resolveu falar:

— Red, pega leve! Porra, o Maurício é um cara super do bem! Ele só não está num dia bom. Sua amiga só estava no lugar errado, na hora errada. Ele está passando por umas merdas e... – Mari o interrompeu:

— Olha só, Felipe! Se você for defender seu amigo babaca, pode nos deixar aqui, que vamos de Uber.

Ele a olhou meio contrariado, mas não disse mais nada. Apenas perguntou pra onde queríamos que ele nos levasse. Ela passou o endereço dela e ele seguiu com o carro.

Chegamos ao conjunto de casas onde ficavam as nossas e ele parou em frente a minha. Eu não queria correr o risco dos meus pais me verem chorando.

— Mari, melhor descermos na sua casa. Eu não quero entrar assim...

— Claro, Xandinha, você tem razão. – Ela olhou para Felipe – Para na frente da minha casa. É essa ao lado.

Peguei meu celular e mandei mensagem para minha mãe, dizendo que ia dormir na casa da Mari. Que a festa estava boa, mas que estávamos cansadas e já íamos embora.

Assim que chegamos na porta da casa da Mari, ela me entregou as chaves. Seus pais estavam de férias em Gramado e ela não quis ir – Vai entrando, Xandinha! Só vou falar com Felipe já entro também.

Peguei as chaves e entrei. Fui para o quarto da Mari e tirei o vestido e a lingerie que escolhi com tanto cuidado, me odiando agora por isso. Peguei uma toalha no roupeiro dela, um dos seus pijamas e fui tomar um banho.

Eu estava arrasada e as lágrimas não tinham fim! Que merda foi aquela? Quando ele me beijou parecia tão verdadeiro. Senti que ele realmente queria fazer aquilo e parecia estar gostando tanto quanto eu... De repente ele me larga e começa a agir como seu eu fosse mais uma vadia que só o queria para usá-lo e me gabar! E aí resolve ceder pra vadia mor da Rebeca! Que hipócrita!

Tudo bem, devo admitir que também estou sendo hipócrita l, porque saí hoje com a intenção de realmente só transar com ele! Mas não porque eu só quisesse isso dele! Eu queria tudo dele! Mas não acreditava que ele pudesse querer mais de mim, além de uma transa. Ele era o Maurício! E eu não era ninguém...

E porque ele agiu como um canalha comigo? Tudo bem que não éramos namorados, rolo ou qualquer coisa do tipo. Na verdade, nem nos conhecíamos realmente. Mas ele tinha me beijado há minutos antes e ao não afastar Rebeca quando ela o beijou, ele se revelou um verdadeiro babaca!

Eu senti que quando paramos de nos beijar algo havia mudado nele. Seu olhar ficou sombrio e parecia que ele queria me punir, como se eu fosse culpada por sei lá o quê que ele estivesse passando no momento.

Ele não estava bem naquela noite. Isso era fato! Eu percebi que ele estava diferente... Eu devia ter recuado quando notei que ele não estava tão receptivo no momento em que me aproximei pra falar com ele. Mas, ao mesmo tempo, eu não queria perder aquela oportunidade de estar com ele. Talvez eu nunca mais tivesse uma chance como aquela... *Que droga!*

Saí do banho, me sequei e vesti minha calcinha, colocando um absorvente da Mari, esses de uso diário, já que não havia levado uma mochila com roupas limpas. Quando abri a porta pra sair do banheiro, a Mari já estava sentada na cama, me esperando com uma xícara de chá, pra gente conversar.

Contei a ela exatamente como tudo aconteceu, sem conseguir evitar que novas lágrimas descessem e me sentindo uma verdadeira idiota. Me senti humilhada com aquela situação e com o fato daquelas pessoas terem visto eu e o Maurício juntos e logo depois ele me afastando e beijando aquela zinha na minha frente. E o fato de ter sido a Rebeca só aumenta a minha mágoa. Sem falar do efeito desastroso na minha autoestima...

Mari ouviu tudo calada demais. E aquilo estava me incomodando – Você não vai falar nada?

— Amiga, quando fui me despedir agora do Felipe, ele me falou algo sobre hoje ser o aniversário de 18 anos do Maurício e ele ter tido uma discussão feia com os pais... Ele não entrou em detalhes, porque disse que a história não é dele pra contar, mas disse que foi algo sério. Que o Maurício foi pra festa revoltado e que estava bebendo uísque como se fosse água.

— Olha só amiga, eu não estou justificando o que ele fez, porque ainda assim ele te desrespeitou sendo que você não fez nada a ele. Mas eu acho que pode ser compreensível ele ter agido dessa forma escrota. Se não fosse com você seria com outra, provavelmente.

— Não, Mari! Foi comigo! Porque depois ele correspondeu ao beijo da Rebeca e provavelmente está com ela até agora, afogando as mágoas! Affff! Não quero nem pensar nisso!

— Ok, Amiga! Não importa mais! O fato é que você precisa esquecer esse cara!

— Mari, eu só quero dormir agora e esquecer que essa noite existiu! Eu não quero mais falar disso. Chega dessa tortura de há anos querer quem não me quer. Eu vou digerir isso, só preciso de um tempo.

— Tudo bem, amiga. Vamos dormir. Boa noite. Tente dormir bem, ok?!— Mari me deu um beijo na testa e seguiu para dormir no quarto dos seus pais.

Mari! — A chamei antes dela sair pela porta - Não pense que não vou querer saber que história é essa de *Red*! — Falei me referindo a ela e ao Felipe - Mari apenas assentiu meio sem graça e saiu do quarto.

Não consegui dormir quase nada, porque sempre que fechava os olhos eu lembrava do momento que nos beijamos. Eu senti algo tão forte e bom... Não é possível que ele não tenha sentido também... Me remexi na cama e forcei meus olhos a se fecharem e numa prece silenciosa pedi a Deus para me ajudar a esquecê-lo.



Oito anos atrás... Dia do baile.

Eu sempre fiz sucesso com as garotas. Minha vida sexual começou cedo por causa disso. Elas simplesmente vinham até mim e eu gostava delas. Muito.

Sempre pratiquei esportes como *futvôlei*, skate e exercícios funcionais nas praças e parques do Rio e esses hábitos me renderam músculos bem distribuídos em um porte alto que parece mexer com a cabeça delas.

Bem, eu não vou negar que gosto disso. Mas, ao mesmo tempo, me incomoda muito o fato delas quererem só meu corpo e não se interessarem realmente pela minha vida. Elas não perguntam de mim, não mostram interesse em me conhecer de verdade e esse tipo de relação, apenas sexual, já me cansou. É meio vazio e solitário.

Cresci vendo o amor e a cumplicidade entre meus pais e, talvez por isso, eu almejava mais de uma relação do que apenas sexo. Não que eu não goste de sexo casual, mas dou mais valor quando existe uma conexão real. Pena que é tão raro encontrar esse tipo de coisa hoje em dia.

Talvez eu seja mesmo um cara sensível. Não, não estou de viadagem (nada contra quem seja gay, esse apenas não sou). Eu gosto mesmo de mulheres e só delas. Mas sou um artista e por isso acho que minha

sensibilidade afeta minha forma de ver as pessoas e como elas se relacionam.

Eu gosto de pintar e faço isso desde que me entendo por gente. Desde moleque eu preferia tintas, quadros e pincéis, a carrinhos ou bonecos da Marvel. E meus velhos sempre me incentivaram a seguir por esse caminho.

Meus amigos me *alugavam* muito por isso. Eu só dou risada e sigo em frente. Tenho planos de me profissionalizar nessa área. Não para pintar quadros de arte para galerias, mas sim para ver minha arte estampar camisetas, tênis e afins, para lojas de esportes, streetwear e surfwear. Um lance mais descolado e mais a minha cara.

Modéstia à parte sou um cara pinta e de espírito leve. Fui muito bem-criado pelo Sr. Victor Hugo e pela Sra. Laura, meus pais. Tenho duas irmãs mais novas, Clara de 10 e Ana de 12 anos. Elas se amarram em mim e eu me amarro nelas.

Sou popular entre os caras e tenho muitos amigos. Mas, melhores amigos mesmo, só tenho dois: Maximiliano (ele odeia ser chamado assim e prefere Max) e Felipe. Moramos no mesmo prédio e estudamos no mesmo colégio, então são anos de amizade. Considero eles como irmãos e acho que a recíproca é verdadeira.

Na escola as garotas não escondiam o interesse por nos três. Mas como falei antes, um interesse sexual e uma necessidade idiota de desfilarem com a gente pelo colégio, como mais uma de suas conquistas. Max e Felipe gostavam disso e aproveitavam para se dar bem com elas. Eu admito que já fui muito na onda deles e peguei geral! Não sou nenhum santo, mas definitivamente essa “pegação” nunca me satisfaz por completo.

Falando em pegação, tinha uma garota no colégio, que nunca fiquei e confesso que ela me intrigou bastante. Ela sempre me olhava de longe, mas nunca fez nenhuma tentativa de aproximação. Apenas me olhava muito à distância e confesso que no início fiquei curioso com o que ela queria, mas no final aquilo já estava me incomodando, porque já fazia uns 3 anos que essa “masturbação mental” acontecia.

Essa garota andava com uma turma, apelidada na escola de “os nerds”. Apenas porque eles eram os melhores alunos e faziam coisas como jogar xadrez, aulas de música e teatro, além de usar camisetas de super-heróis da Marvel e outros clássicos do cinema e da televisão.

Não sei o nome dela e não sei nada sobre ela. Nunca nos falamos, mas ela me intrigou. Várias vezes pensei em tomar a iniciativa e questioná-la sobre a razão dela me olhar tanto ou simplesmente ir até ela e fazer ou dizer algo a respeito. Mas me mantive na minha, porque imaginava que ela, assim

como as outras garotas, só queriam transar comigo e contar vantagem para as amigas no dia seguinte, então ela que viesse tentar a sorte. Eu já estava de saco cheio daquilo. Mas não vou negar que, de alguma forma, ela me atraiu e ao mesmo tempo me intimidou um pouco.

Hoje faço 18 anos e, coincidentemente, também é o dia do tal baile de formatura do colégio, uma espécie de festa de despedida, pois as aulas acabaram e a maioria da galera já havia tentado ingressar em alguma faculdade e apenas aguardava o resultado. Eu havia escolhido o curso de artes visuais, pois queria aperfeiçoar minhas técnicas e seguir meu plano de carreira. Max escolheu Publicidade e Propaganda e Felipe, arquitetura.

Foram bons tempos no colégio... Falando nisso, me veio à cabeça que essa noite seria provavelmente o último dia que a tal garota teria pra me encarar a distância de novo e mais uma vez não chegaríamos a lugar algum.

Meu celular toca me tirando dos meus devaneios e olho no visor... Rebeca. Essa garota marcou em cima pra eu levá-la ao baile. Acho esse negócio de ir de parzinho pro baile uma verdadeira idiotice. É só uma festa, porra!

Atendo Rebeca e confirmo de nos encontrarmos na porta da festa. Não vou buscá-la em casa pra não dar ideias erradas a ela, porque nem fodendo vou ficar ou transar com a Rebeca. Essa garota, nem de longe, faz meu tipo. É muito gata, com certeza, mas é cheia de si e se acha melhor que o mundo.

Sem falar que tem sua prima, Vanessa, que é louca no Felipe e queria ir com ele, pra irmos juntos, mas ele corre dela igual o diabo corre da Cruz! A dispensou falando que já tinha companhia. Ele iria com a Patricia, que é uma amiga nossa do colégio e uma espécie de conselheira amorosa do Felipe. Vanessa a odeia.

Eu devia ter feito o mesmo que ele e dispensado a Rebeca. Chamado uma colega qualquer da nossa sala pra ir comigo, mas acabei esperando demais pra resolver e agora já era tarde. Foda-se! É só uma festa, afinal, lá eu daria um jeito de sair fora da Rebeca.

Max iria com a Denise. Uma garota do colégio que era uma espécie de rolo dele. Ele dizia que eram amigos com benefícios. Que ele era o PA (pau amigo) dela. Eu ri disso. Que idiota!

Desço do meu skate e dou uma última olhada para a praia. O sol já estava se pondo e formando uma linda paisagem. Vou pra casa mais cedo pra tentar descansar um pouco antes da festa. Também preciso terminar de arrumar minha mala, pois me matriculei num curso intensivo de artes, na Inglaterra e por isso ficarei duas semanas lá. Assim que eu voltar já saberei se

consegui entrar pra alguma faculdade ou se terei que fazer cursinho e continuar tentando.

Chego em casa e escuto meus pais de longe conversarem na cozinha. Quando vou entrar paro ao escutar meu pai dizendo:

— Eles precisam saber a verdade, Laura. Maurício já está com 18 anos e prometemos que um dia contaríamos tudo.

— Sim, eu concordo, meu amor. Mas tenho medo de como eles irão reagir, principalmente o Maurício. Será que ele vai entender que nós o amamos do mesmo tanto que amamos as meninas, como se ele também tivesse saído do meu útero? Tenho medo dele se rebelar e sair pelo mundo e não voltar mais. Tenho medo dele nos culpar por esconder isso dele por tantos anos.

Nesse momento meu coração parou de bater. Que porra era aquela que eles estavam falando?! Eu era adotivo? Que caralho era esse?

Entrei na cozinha e dois rostos muito brancos e pálidos me olharam assustados.

— Me diz que o que ouvi agora é mentira! É uma maldita pegadinha de aniversário? Se for não tem graça nenhuma, porra!

— Maurício, calma meu filho! Nós estávamos justamente falando que iríamos te contar tudo. Contar a todos vocês. Não fique bravo conosco. Nós te amamos muito, meu filho! – Minha mãe já estava aos prantos, enquanto jorrava suas palavras que não me causavam conforto algum.

Eu estava devastado. Meu mundo perfeito, numa família perfeita estava ruindo e mil dúvidas rodeavam minha cabeça naquele momento. De onde eu vim, afinal? Quem sou eu? Quem são meus verdadeiros pais? Eles estão vivos? Mortos? Me abandonaram em orfanato? Na rua? Uma angustia imensa tomou conta de mim e eu corri para meu quarto.

Antes de chegar nele, vi que minhas duas irmãs assistiam a tudo da porta do quarto delas. Estavam tão atônitas e perturbadas quanto eu e lágrimas escorriam de seus olhos, assim como dos meus. Meu mundo estava ruindo e eu só queria que aquilo fosse um maldito pesadelo, que eu iria acordar logo e ver que tudo continuava no mesmo lugar. Só que não...

Me tranquei no meu quarto e chorei muito. Ouvi minha mãe me chamar, minhas irmãs chorando e pedindo para que eu abrisse a porta do quarto. Até que ouvi meu pai dizendo a elas pra me dar um tempo e que quando eu me acalmasse todos nós conversaríamos direito.

Eu estava *pilhado*, nervoso e angustiado. Resolvi terminar minha

mala, pois viajaria daqui a dois dias. Tomei um banho, me arrumei e liguei para o Max e para o Felipe, pedindo para nos encontrarmos antes do baile. Marcamos no apartamento de Felipe e saí sem dizer nada aos meus pais e irmãs, que me olhavam esperando alguma manifestação da minha parte.

Eu precisava saber da verdade. Precisava conhecer a história toda e tentar lidar com o gosto amargo da vida real. Mas eu não estava com cabeça pra nada agora. Só queria beber e esquecer por uma noite, que meu mundo não tinha virado do avesso.

— Maurício! Por favor não saia assim sem conversarmos tudo com você! - Minha mãe me chamou quando eu já estava na porta, pronto pra sair.

— Hoje não! Vou ao baile e devo dormir na casa do Felipe ou do Max e amanhã conversaremos. Hoje eu não estou com cabeça pra mais nada.

Minha mãe apenas assentiu e me deixou sair.

Cheguei na casa do Felipe e já pedi uma dose de uísque. Ele viu que eu não estava bem e não disse nada, apenas me serviu uma bebida do mini-bar que seu pai tinha na sala. Max chegou e quando me viu eu já estava virando a dose.

— O que houve, irmão? – Max perguntou.

Contei a eles da minha descoberta e como fiquei sabendo que eu era adotivo. Eles ficaram tão chocados quanto eu. Contei também que não sabia de nenhum detalhe, mas que amanhã eu tiraria todas as minhas dúvidas e contaria a eles.

— Cara, que merda! Eu só espero que você se entenda com seus velhos. Apesar de terem escondido isso de você uma vida toda, te criaram com todo amor e amparo. - Felipe estava sentado numa poltrona ao lado da minha e falou isso olhando pra mim.

Eu sabia que ele tinha razão, que eu devia estar agradecido por ter sido tão bem criado e, acima de tudo, amado. Mas eu estava num estado de negação e revolta que fiquei foi mais puto ainda em ouvir seu comentário.

Max se manteve calado, mas eu o vi balançar a cabeça, concordando com a colocação de Felipe.

— Eu não quero falar disso. Vamos pra essa merda de baile hoje e eu só quero beber e esquecer tudo isso.

Mais tarde já estávamos todos no baile e a Rebeca não desgrudava de mim. Aquilo estava aumentando meu estado de nervo e irritação. Ela se insinuava de todas as formas e eu me esquivava como dava.

De longe, eu vi a garota que me encarava no colégio. Caralho! Ela estava linda num vestido longo e sexy. Maquiada e com cara de mulher fatal. Muito diferente da garota nerd de jeans, camiseta e tênis, do colégio. Definitivamente ela mexe comigo, mas ainda não sei explicar se de uma forma boa ou ruim. E lá estava ela me comendo com os olhos novamente, na pista de dança com sua amiga ruiva e inseparável.

Eu já tinha bebido muito e meus pensamentos e sentidos já estavam ficando confusos. Chamei os caras e falei que ia para área externa tomar um ar. Precisava ficar um pouco sozinho. Falei pra Rebeca que ia dar uma volta e ela se mostrou contrariada, quando deixei claro que não queria companhia.

Antes de sair vi que Felipe olhava descaradamente para a tal ruiva, amiga da garota que sempre me encarava e me perguntei se ele as conhecia.

Fui pra área externa com meu uísque e me encostei num muro. A conversa com meus pais vinha à minha mente e eu relutava em pensar sobre aquilo.

De repente, vejo uma sombra ao meu lado e quando me viro dou de cara com a pequena observadora me olhando de novo, só que agora, muito de perto.

Nossa! Ela era realmente muito bonita. Como nunca a havia notado antes? Que olhos, que boca!

Seu corpo era magro, mas com curvas suaves e meu corpo respondeu a cada uma delas. Mas eu ainda estava irritado com a vida e ela continuava olhando sem dizer nada. Aquilo estava me irritando ainda mais, então quando pensei em sair e a deixar sozinha eu a ouvi dizer um “Oi?!” que mais parecia uma pergunta do que um cumprimento.

Perguntei a ela exatamente isso e ela sorriu meio sem graça se apresentando. *Então seu nome era Alexandra*. Pensei se deveria sair de lá ou dar corda a ela, pois eu não estava num bom momento e provavelmente já estava meio bêbado. Mas decidi que já era hora de finalmente saber qual era a dela comigo. Então segurei sua mão e me apresentei.

Mas claro que a alfinetei dizendo que provavelmente ela já sabia quem eu era, já que me olhava há anos. Percebi que ela enrubesceu, mas fez de boba, continuando a conversa.

Disparou a falar algo óbvio sobre sermos do mesmo colégio e sei lá mais o quê. Minha mente já estava meio anuviada pela bebida e só a ouvi de novo quando ela me perguntou o que eu fazia sozinho e perdido lá fora, quando a festa rolava lá dentro do salão.

Eu não sabia onde ela queria chegar com aquela conversinha e então soltei de uma forma meio ríspida que não estava mais sozinho e tão pouco perdido, já que ela estava lá comigo agora.

Percebi que ela ficou meio sem graça e em dúvida se saía logo dali ou se insistia em manter uma conversa com um Maurício nada amigável. E nesse meio tempo, ela me olhava tentando me decifrar eu estava ficando excitado com a intensidade de seu olhar.

Eu queria acabar com aquela palhaçada que me confundia e resolvi por à prova o que eu achava que ela queria comigo. Se eu estivesse errado, provavelmente ela me empurraria e acabaríamos logo com aquela coisa estranha entre a gente.

Foi então que num impulso, a puxei pra mim, virando-a e a prensando na parede atrás de nós. E beijei.

Assim que senti seu gosto, seu cheiro e seu corpo junto ao meu, fiquei louco e aprofundei o beijo. No início, a senti meio receosa com meu ataque, mas isso durou segundos e logo ela me puxou pelo pescoço e correspondeu com a mesma fome que eu. *Caralho! Que delícia de beijo!* Senti meu coração acelerar e meu sangue correr rápido. Senti a famosa conexão. Essa sintonia tão rara de acontecer entre duas pessoas e estava acontecendo comigo e a pequena desconhecida.

Separei minha boca da dela e a olhei de novo. Não estava acreditando naquela sensação única e naquele desejo que estava me consumindo. Então voltei a beijar sua boca, seu pescoço, queria me perder no seu corpo e um sentimento estranho tomou conta de mim.

Ela era só mais uma garota que queria me usar pra se exhibir, provavelmente querendo me fazer acreditar que ela era diferente. Ela devia ser uma farsa, assim como meus pais eram agora pra mim. Uma confusão de sentimentos tomou minha cabeça e a bebida que havia ingerido não estava me ajudando a pensar com clareza.

Eu senti uma vontade forte de acabar com toda mentira que me rodeava e o sentimento de que, talvez ela fosse diferente, provavelmente também era uma mentira e por isso, eu a afastei bruscamente.

Ela se assustou com a minha mudança repentina e num misto de sentimentos angustiantes que me tomou, eu a acusei de ser mais uma garota vazia do colégio. Eu só queria acabar com aquela angústia que eu estava sentindo e ela estava ali, na minha frente, pronta para ser a culpada e o alvo de todas as minhas merdas pessoais.

Ela queria se explicar e começou a dizer algo, mas eu já tinha ligado o

foda-se e virei meu copo de uísque, ficando agora completamente bêbado.

O resto foi tudo uma confusão na minha cabeça. Eu acho que a Rebeca chegou e começou a gritar umas merdas pra tal Alexandra. E a garota me olhava suplicando para que eu saísse com ela pra conversar ou sei lá o quê. E aí ela disse algo sobre querer me ajudar. Eu não queria ajuda, eu queria voltar no tempo pra que minha vida voltasse ao eixo.

Aquele barraco tava me cansando e eu estava tonto. Precisava sair dali. Achar um dos caras pra irmos embora.

Quando eu comecei a andar rumo à saída, senti uma mão me puxando e de repente Rebeca estava me beijando e se esfregando em mim. *Mas que porra! Porque caralho ela estava fazendo aquilo?*

Eu estava tão bêbado que não consegui nem reagir. Quando ela me soltou, vi que ela ria com maldade para uma Alexandra paralisada e chocada com a cena que viu. Pudera! Eu tinha acabado de beijar a garota e depois a afastado e de repente ela me vê beijando outra, minutos depois.

Ela não sabia que a última garota que eu beijaria na vida era a Rebeca, mas os olhos dela viram uma cena que mostrava o contrário e eu não tinha cabeça pra explicar nada.

Eu me senti um merda! Não costumo ser babaca com as garotas. Não é do meu feitio ser grosso ou desrespeitoso com elas. Até quando eu as dispenso, costumo tentar fazer de uma forma tranquila. Mas eu não estava no meu estado normal. Eu estava alcoolizado, alterado, chateado e simplesmente não consegui afastar Rebeca na hora em que ela me surpreendeu.

Eu só queria sair daquela merda toda. Quando me afastei, vi que Rebeca me seguia. Assim que pisei fora da festa e ela tentou me segurar pra falar comigo, virei de frente, a encarando e falei pra ela sumir da minha frente. Praticamente cuspi na cara dela que não a queria. Que nunca a quis! Nem vi de onde veio o tapa que levei no rosto. Eu nunca bateria numa mulher, então me controlei pra não voar nela e fazê-la desaparecer da face da terra.

Ela gritou um monte de ofensas, dizendo algo sobre eu ser um imbecil e que eu devia levantar as mãos pro céu por ela me dar a chance de ficar com ela. Que eu me arrependeria, que eu não era tudo aquilo que eu pensava, blá, blá, blá! Eu já não estava ouvindo mais nada! Virei e sai da festa, deixando uma Rebeca possessa, gritando sozinha e de uma forma histérica. A noite já tinha sido toda fodida mesmo! Como dizem: o que é um peido, pra quem tá cagado?

Comecei a caminhar. Eu precisava ir embora e não encontrei o Felipe,

nem o Max, então iria a pé! Quem sabe assim a bebida sairia um pouco do meu sistema e eu poderia voltar a raciocinar direito.

Ouvi uma buzina e vi que era Max no carro dele, com a Denise. Fui em direção a eles e entrei no carro. Graças a Deus eles não falaram nada. Max apenas ligou o som e me levou para o nosso prédio.

Chegando lá ele desceu comigo, pedindo a Denise que o esperasse no carro.

— Meu irmão, eu fiquei sabendo por alto o que rolou na festa. Felipe estava saindo pra levar duas garotas em casa e me contou que uma delas estava no meio do rolo... Então seguinte, pega isso - Me deu as chaves do seu apartamento, onde agora morava sozinho — Tome um banho, coma alguma coisa e vai descansar. Amanhã é outro dia.

— Vou dormir na casa da Denise, então sintá-se em casa. Parece que ao menos eu me darei bem essa noite. – Falou levantando as sobrancelhas repetidas vezes. O filha da puta perdia o amigo, mas não perdia a piada – Balancei a cabeça rindo e dei um abraço de macho nele (aquele com tapas fortes nas costas).

— Valeu, cara! - Como ele mesmo falou, amanhã seria outro dia...



Dia seguinte ao dia do baile.

Acordei cedo e sentindo dores nos ombros e pescoço, resultado de uma noite mal dormida. Tomei uma ducha, peguei mais uma roupa e um chinelo da Mari e desci para tomarmos café da manhã. Ela já estava lá fazendo ovos mexidos e café.

— Bom dia, gatona! Dormiu bem?

— Na verdade dormi pouco, Mari. Mas estou bem, na medida do possível. – Ela assentiu com pesar e nos sentamos pra comer.

Começamos a conversar e ela me falou algo sobre uma aposta que fez com Carla, uma garota da sua sala. Ao que parece, se ela cumprisse o desafio proposto por Carla, ganharia dela um boneco raro do “Cérebro” - do desenho “Pinky e o Cérebro” – boneco esse, que há anos a Mari tentava angariar para sua coleção de miniaturas e não encontrava mais para vender em lojas e sites na internet. Minha amiga era fissurada nesses bonequinhos.

O desafio era que se Mari beijasse, de língua, um garoto que Carla escolhesse, aleatoriamente no colégio, ela daria o boneco a Mari. E o escolhido por ela foi um dos mais populares, no caso, Felipe. Mari disse que ela foi lá e simplesmente o beijou!

— Foi só isso! E desde então ele passou a me cercar pelos corredores

do colégio e a me chamar por esse apelido ridículo por causa da cor do meu cabelo. – Mari falou querendo encerrar o assunto e não entrar mais em detalhes. Eu sabia que tinha mais coisa ali, porém, não forcei a barra. Eu estava cansada e esgotada emocionalmente e já bastava meu drama pessoal.

— Xandinha, tava pensando aqui... Daqui a alguns dias vai sair o resultado do nosso vestibular e nós duas sabemos que já estamos dentro. – Fez um gesto com a mão e uma cara como se aquilo fosse óbvio - E então logo começarão as aulas, onde quer que formos estudar... E espero que a gente passe na mesma faculdade! – Falou com a mão em forma de oração – Então... Por que não saímos amanhã mesmo numa viagem para Orlando, nos Estados Unidos?

Olhei pra ela como se ela tivesse ficado louca! Que idéia era aquela?

— Não me olhe assim! Pense comigo... Você e eu precisamos mesmo dar um tempo de tudo isso e nada melhor do que uma viagem pra colocar a cabeça no lugar. Vamos poder nos divertir nos parques, sem pensar em garotos e poder comprar miniaturas geeks naquelas lojas maravilhosas, hã? Voltaremos plenas e descansadas, para arrasar na faculdade! O que me diz?

Pensando bem, a proposta dela já não me parecia tão louca. Dar um tempo de tudo, me divertir para tentar afastar quaisquer pensamentos em Maurício... O fato de não ter que vê-lo mais na escola já ajudaria bastante. *Por que esse pensamento não me agrada, droga!*

Sim, esse tempo seria muito bom pra me distrair. E quando eu voltasse, poderia me dedicar aos estudos acadêmicos e, quem sabe assim, meu cérebro passasse a comandar meu coração estúpido.

Meus pais me perguntaram uma vez se eu ia querer uma superfesta ou uma viagem no meu aniversário de 18 anos. Bom, ainda faltavam uns três meses pra data, mas acho que acabei de escolher e tenho certeza que não terá problema nenhum em pedir meu presente adiantado.

— Você tem razão, Mari! – Sempre! – Ela me interrompeu, vangloriando -se - Revirei os olhos a ignorando — Eu topo! Vou falar com meus pais.

— Yeeeee! - Ela levantou dando um soco no ar! - Ótimo! Você confirma com eles e aí me ligue assim que souber, porque quero comprar as passagens pra sairmos amanhã cedo! Ah! E já faça sua mala! Vou ligar para os meus pais também, mas tenho certeza que eles não vão se opor se arrumarmos tudo direitinho! E eu já sei como fazer isso! Deixa comigo!

Terminamos nosso café da manhã, vesti uma roupa emprestada da Mari e um chinelo dela e fui pra minha casa um pouco mais animada.

Precisava mudar, crescer e parar de sonhar com garotos que não me enxergavam.

Falei com meus pais e eles acharam a viagem meio precipitada, já que sairíamos no dia seguinte. Mas a Mari é excelente pra achar coisas na internet e ela conseguiu que uma operadora turística nos encaixasse num pacote de excursão, já que éramos menores e nossos pais acharam por bem, irmos acompanhadas de um grupo supervisionado.

Os pais da Mari ligaram para os meus pais pra confirmarem e combinarem tudo com eles, pois estavam fora da cidade. E aí pronto! No dia seguinte lá estávamos nós, embarcando para a terra do Tio Sam!

Esperava, sinceramente, que essa viagem me fizesse bem e fosse realmente divertida. Eu precisava tanto disso...

O grupo que estávamos era animado e tinha desde famílias completas, até jovens como nós. Acho que ao todo éramos 20 pessoas. Olhei pela janela do avião, fechei os olhos. Prometi a mim mesma que a partir daquele dia eu me permitiria aproveitar mais a vida e daria mais valor a mim. Que viesse logo essa nova fase!



Dia seguinte ao dia do baile.

Acordei desnorteado, numa ressaca do caralho! Minha boca estava completamente seca, minha cabeça doía e pesava 100kg e pra completar acordei já eram quase duas da tarde.

Peguei uma toalha e uma cueca no guarda roupa do Max e fui tomar uma ducha. Durante o banho lembrei que precisava ter aquela conversa séria com meus pais, também lembrei de vários momentos do desastroso baile... Putz que dia de merda foi o de ontem!

Sai do banho e encontrei um Max muito sorridente e bem-humorado. Com certeza passou a noite toda fudendo, o filha da puta! Ele assoviava uma música do *The Doors*, enquanto virava uma panqueca que era a especialidade dele. Era realmente muito boa e meu estômago resolveu dar sinal de vida.

— Fala aí bela adormecida! – Revirei os olhos e me sentei na bancada da cozinha – Toma isso cara! Vai te fazer sentir melhor - Ele me entregou dois comprimidos e uma espécie de isotônico.

— Valeu, irmão! – Virei os comprimidos e bebi um gole generoso, que desceu muito bem, fazendo meu estômago agradecer – Achei que já estaria fazendo o almoço.

— Acontece que cheguei tarde e acordei agora pouco também. Preferi

fazer um café da manhã e mais tarde bato um rango. Felipe tá vindo pra cá também.

Nesse momento a campainha toca e Max abre a porta deixando Felipe entrar. – E aí?! Como estão minhas putas preferidas? – O idiota entrou rindo e já soltando uma de suas frases favoritas.

— Parece que sobrevivi - Falei descrente – Vou esperar minha panqueca e meu café e preciso subir pra falar com meus velhos e minhas irmãs. Eles devem estar preocupados e eu preciso mesmo encarar os fatos e colocar os pingos nos is. - Eles assentiram e nos sentamos pra comer.

— Cara, me conta que porra foi aquela na festa ontem? – Felipe perguntou.

Contei pra eles a minha versão dos fatos e eles me escutaram fazendo algumas perguntas. E então Felipe continuou:

— Essa mina que te encarava é amiga da minha ruivinha fujona. Lembra de uma parada que eu comentei com vocês da nerd gata ruivinha que do nada me beijou no estacionamento, me deixando maluco e depois fugindo de mim! O nome dela é Mariana e o nome da amiga é Alexandra.

— Eu estava falando com a Mari na festa quando vimos um tumulto lá na área externa e quando chegamos você estava beijando a Rebeca. Cara... A ruivinha ficou possessa quando viu a amiga em choque assistindo a vocês dois se pegando.

— As duas estavam saindo da festa e eu me ofereci para levá-las em casa. Elas estavam muito putas com você, meu irmão.

Escutei aquilo me sentindo mal de novo. Eu odiei como agi, mas odiei ainda mais o que a Rebeca fez. Mas o que adiantava me martirizar. Eu nem ao menos conhecia a tal Alexandra e quanto à Rebeca eu não a queria ver nem pintada de ouro na minha frente.

— Eu realmente não queria magoar essa tal Alexandra. Eu acho que a bebida e a discussão com meus pais, antes da festa, me fizeram descontar minha raiva na garota... Mas o que está feito, está feito. Eu até queria me desculpar, mas não sei nada sobre ela.

— Você não, mas o Felipe sabe. – Max falou e tanto eu quanto Felipe o olhamos sem entender e ele continuou:

— O Felipe levou as meninas em casa, então ele sabe onde elas moram, certo? Então se você quiser mesmo consertar as coisas.... Eu acho que isso vai te fazer bem, irmão. Você sempre foi bacana com as pessoas e eu te conheço, você está incomodado pela forma que agiu com a garota. Então,

mesmo que ela não seja especial em sua vida, se isso for te fazer sentir melhor, vai lá e resolva a parada.

— Uau! Temos um gênio aqui! – Felipe bate palmas zoando Max. – Cara, você tem certeza que quer estudar Publicidade e não Psicologia?

Max ignora Felipe e me olha com a sobrancelha erguida como se dissesse: E aí?

— Sim, eu vou atrás dela. Eu quero fazer isso, mas não hoje. Hoje eu preciso focar na conversa com meus pais. *Pais adotivos*, minha consciência me lembrou. – Dei um abraço no Max -Tô indo nessa! Valeu demais a hospedagem, cara. Você é foda!

— Prefiro quando as garotas me dizem isso, mas beleza! – Rimos e ele falou – Meu irmão, falando sério agora... Mantenha a cabeça no lugar. Seus corações são pessoas de bem e te amam muito. Só tenta ouvi-los com a mente e o coração abertos, valeu?

— Caralho, velho! – Felipe falou olhando pra Max – O moleque tá se revelando a encarnação de *Sigmund Freud*!

Balancei a cabeça rindo. Ultimamente Max andava meio psicólogo mesmo.

Felipe veio me dar um abraço - Cara, o Max *Freud* tá certo. – Falou zoando Max- Seja grato aos seus velhos, independente deles terem escondido a verdade de você. Eles te amam muito e nós também. Qualquer coisa pode vir pedir colo que eu cuido de você, minha princesa.

— Cara você é um idiota! - Falei rindo – Mas valeu pela força! Também amo vocês, minhas lindas.

Gargalhamos e segui para o meu apartamento me sentindo um pouco mais leve. Era hora de descobrir quem era eu, afinal.



Resolvendo conflitos - Oito anos atrás.

Entrei em casa e todos estavam na sala vendo TV. Minha mãe veio até mim e me abraçou apertado, já chorando. Eu a abracei apertado de volta, com um nó na garganta e com lágrimas teimosas querendo descer.

Quando ia me afastando, senti vários braços me cercando e percebi que meu pai e minhas irmãs estavam me abraçando, num abraço coletivo, emocionado e familiar. *Eles eram tudo pra mim.*

Sentamos no sofá e meus pais começaram a contar minha história:

— Há aproximadamente 17 anos eu e seu pai estávamos comemorando 5 anos de casados. Estávamos felizes saindo de um restaurante pra voltarmos pra casa, quando vimos um acidente de carro muito feito acontecer à nossa frente. Paramos para prestar socorro, enquanto ligávamos pra emergência.

— Quando nos aproximamos do carro vimos que havia um homem e uma mulher desmaiados e muito machucados dentro do veículo, que havia capotado à nossa frente ao fazer uma curva e se chocado contra um poste.

— De repente ouvimos um choro de bebê. Você estava preso à uma cadeirinha e aparentemente não havia se machucado. Ficamos conversando com você, tentando te acalmar até que a ambulância chegasse.

— Quando os socorristas conseguiram tirar todos vocês do carro, o homem que dirigia, seu pai, havia falecido na hora e sua mãe estava sendo reanimada, pois havia sofrido uma parada cardíaca.

— Eu acompanhei você e sua mãe até o hospital, dentro da ambulância e lá depois de muita procura descobrimos por um contato do celular da sua mãe. Era uma vizinha que nos contou que vocês não tinham outros familiares. Eram apenas vocês três.

Nós cuidamos de todas as despesas no hospital, mas sua mãe, após 5 dias internada, veio a falecer também. Ela sofreu uma pancada muito forte na cabeça e teve traumatismo craniano.

— E então tinha você! O bebê mais lindo que eu já tinha visto na vida! Eu e seu pai nos apaixonamos por você e decidimos tentar sua adoção.

— Foi quase um ano e meio desde o cadastro e todas as etapas do processo de adoção até conseguirmos ficar com você, que estava para completar apenas 1 ano de vida, meu filho.

— Nos preparamos para recebê-lo, arrumamos seu quartinho, nos inteiramos sobre os cuidados com um bebê, pois na época já estávamos conversando sobre termos filhos e aumentarmos a nossa família.

— Foi um momento muito emocionante que vivemos. Logo pegamos o jeitinho de cuidar de você e parecia que já nos conhecíamos de outras vidas... Foi um encontro de almas! A cada dia fomos aprendendo juntos a ser uma família.

— O Victor Hugo era um pai babão. Lembro da primeira vez que ele o segurou em seus braços e o quanto ele chorou. Eram lágrimas de pura alegria e amor. Estava ali, o filho inesperado, o filho que não nasceu de nós, mas nasceu pra nós!

Estávamos todos chorando e muito emocionados. Meus pais verdadeiros estavam mortos e eu fui salvo por um casal amoroso que me criou e me amou como se eu tivesse nascido deles.

Senti um misto de tristeza pelos meus pais verdadeiros e de gratidão pelos meus pais adotivos. Mamãe então continuou a história:

— Quando faltavam apenas 2 dias para você completar 1 aninho, tivemos a audiência para sua guarda definitiva. Já imaginou como essa comemoração foi duplamente feliz? Eu não sei o que houve, mas seus pais ainda não o havia registrado ou seu registro nunca foi localizado. Então entramos com um pedido de registro de paternidade e quando recebemos sua certidão de nascimento com nosso sobrenome foi de um sentimento de

gratidão enorme! Aos olhos de Deus você já era nosso filho e, a partir daquele papel, você era nosso filho perante a sociedade.

- Eu e se pai guardamos as notícias dos jornais sobre o acidente de seus pais biológicos para quando te contássemos você pudesse saber um pouco sobre eles. – Ela me estendeu uma caixa que havia recortes de jornais e eu comecei a ler.

Minha mãe se chamava Aurora e era artista de rua. Ela pintava quadros e os vendia em feiras. *Então foi dela que herdei, meu dom!* Meu pai era mecânico e se chamava Carlos. Eles eram de origem humilde e ao que parece, eram meio nômades. Não havia muito ali, mas eu não precisava saber de mais nada. Meus verdadeiros pais estavam ali agora, diante de mim. Me deram amor, educação, irmãs maravilhosas e um lar... Eu só podia ser grato.

Limpei as lágrimas que escorriam no meu rosto e os abracei. – Obrigado por tudo, meus velhos! Vocês são tudo pra mim! Vem cá também, minhas irmãzinhas! Amo todos vocês! Demais!

Depois da conversa com meus pais me senti mais leve. Eu estava feliz e pensei que se eles não estivessem na hora certa, no lugar certo, meu destino poderia ser muito diferente.

E pensando nisso, a garota Alexandra veio à minha cabeça. Em como depois de tantos anos se mantendo distante, ela tenha resolvido me procurar no meu pior momento. Local errado, hora errada. Será que se tivéssemos nos falado antes teria sido diferente?

Não posso negar que, apesar de estar levemente alcoolizado quando ela me encontrou na festa, ainda me lembro do que senti quando a beijei. Foi uma sensação muito boa, uma espécie de conexão que antes só tinha imaginado existir, até finalmente sentir. E aquilo me surpreendeu e também me assustou pra caralho.

Hoje eu já tive um dia com muita carga emocional, então só queria descansar e curtir minha família. Liguei para os caras e contei tudo a eles. Meus amigos ficaram impressionados e também felizes pela minha história ter tido um final feliz. E pra completar minha total paz de espírito, eu precisava ainda conversar e me desculpar com a Alexandra. *Você também quer vê-la de novo!* – Minha consciência gritou na minha cabeça. Talvez ela estivesse mesmo certa...



Capítulo 6

Maurício

Acordei cedo e animado! Fiz uma corrida e treinei pesado nas barras de uma praça perto de casa, precisava descarregar minha energia, porque eu estava muito *pilhado*. Hoje era o dia de viajar pra Inglaterra e iniciar meu curso de artes. Já estava tudo organizado: mala, passagens, hotel, matrícula e grana para alimentação e também pra andar de metrô ou uber.

Já eram dez horas da manhã quando cheguei em casa. Meu voo sairia às dezoito horas e eu ainda queria ir à casa da Alexandra, depois almoçar com a minha família e ainda me despedir dos meus *brothers*, antes de partir.

Tomei um banho, vesti uma bermuda de sarja cinza, uma blusa gola v branca, sapatênis e peguei meu gorro vinho. Meu cabelo estava crescendo e vivia bagunçado, mas eu não estava pensando em cortá-lo. Passei um perfume, peguei minha carteira e meu celular e mandei uma mensagem para o Felipe, antes de chamar um uber.

MAURÍCIO: Fala aí minha linda! Te deixei muito dolorida ontem?

FELIPE: Kkkkkkkkk, fala minha puta! Acordou animada hoje é?!

MAURÍCIO: Muito! Meu irmão, me passa aquele endereço....

FELIPE: Vai me trair, sua vadia! Kkkkkkkkkkk, anota aí! A casa da sua garota é a de portão amarelo.

MAURÍCIO: valeu! Mais tarde a gente se encontra e eu mato sua carência... kkkkkkkkk

FELIPE: kkkkkkk, carência de cú é rola! P.s: se topar minha ruivinha por lá, fala que eu mandei um beijo naquela boca gostosa.

MAURÍCIO: Blz, vai sonhando...

FELIPE: emoticon do dedo médio

Rindo da mensagem de Felipe, desci já chamando o uber. Vinte minutos depois eu já estava em frente a casa da Alexandra e agora eu estava um pouco nervoso.

Criei coragem e toquei a campainha rezando pra que ela atendesse. A porta se abriu e uma mulher muito bonita e simpática atendeu.

— Olá!

— Oi! Hã... Eu sou o Maurício, colega de escola da Alexandra, ela está?

— Oi Maurício! Eu sou Eunice, mãe da Alexandra. Ela não está, viajou ontem para Orlando com a Mari, você a conhece também?

— Ah sim, claro, a ruiva! - A mulher sorriu assentindo.

— Poxa, que pena, eu queria muito falar com ela. Não sabia que ela ia viajar...

— Você tem o celular dela? Posso te passar o número.

Será que eu deveria? Bem, não seria o ideal pedir desculpas pelo telefone, mas já seria alguma coisa... Que droga, eu queria realmente vê-la!

— Não tenho! A senhora poderia me passar?

— Claro! Entra um pouquinho! Vou buscar meu celular, porque hoje em dia com essas facilidades a gente acaba não decorando os números!

— Entrei meio sem graça. E escutei uma voz masculina gritar – Quem é, Nice?

— Ah, meu amor é um colega da Xandinha!

Xandinha... Esse apelido combinava realmente com aquela pequena.

O senhor chegou e estendeu a mão, se apresentando - Oi, sou Abílio, pai da Alexandra.

— Oi! Maurício, colega de escola da Xandinha – testei o apelido pra parecer que realmente éramos mais próximos.

— Meu amor ele veio falar com a nossa filha, mas expliquei a ele que ela viajou ontem. Aqui está o número dela.

Peguei o papel com o número de celular da Alexandra e agradei.

— Não quer tomar um café conosco e aproveitar pra nos contar como se conheceram? – A mãe dela parecia bem animada com a possibilidade de eu ser um possível genro. Mal sabia ela que a filha dela provavelmente me odiava nesse momento.

— Eu agradeço muito, mas também vou fazer uma viagem hoje. Estou indo pra Inglaterra fazer um curso de artes.

— Ah que legal! Que tipo de arte? – A mãe dela perguntou, enquanto o pai apenas acompanhava nossa conversa.

— Eu pinto! *Isso soou estranho!* – Não pintura para quadros, mas artes pra estamparias de camisetas, tênis, essas coisas.

— Uau! Isso é diferente! Parece bem moderno!

— Sim, na verdade é um protejo que tenho, mas ainda preciso me aperfeiçoar mais. — Eu precisava encerrar aquela conversa e ir embora — Bom, foi um prazer conhecê-los, mas eu preciso ir.

— Claro! O prazer foi nosso! É sempre bom conhecer os amigos da Xandinha. Ela é tão na dela, que eu pensei que só tivesse os três amigos! – Falou rindo e enumerando com os dedos – Mari, Douglas e Yuri!

Ah sim, devem ser “os nerds” que ela andava no colégio – Pensei. - Sorri assentindo e me despedi dos pais dela. Eles pareciam pais amorosos e gentis, como os meus. *Gostei deles!*

Anotei o número dela no meu celular e chamei um uber de volta pra casa dos meus pais. Mais tarde pensaria se ligaria ou mandaria uma mensagem a ela.

Almocei com meus pais e prometi dar notícias todos os dias. Depois fui ao apartamento do Max, encontrar com ele e com Felipe. Contei a eles da minha visita e do desencontro com a Alexandra e os dois me aconselharam a fazer contato com ela pelo celular.

Vimos filmes, conversamos fiado e segui pra casa pra me arrumar e ir para o aeroporto.

Já dentro do avião, olhei pela janela e fechei meus olhos. Prometi a mim mesmo que a partir daquele dia eu respeitaria minhas vontades, minha identidade, viveria e respiraria minha arte.

Não liguei nem mandei mensagem para a Alexandra, porque o dia foi corrido. Faria isso lá da Inglaterra. Precisava pensar no que falar ou no que escrever.



Capítulo 7

Alexandra

Finalmente chegamos ao hotel em Orlando. Eu e a Mari estávamos dividindo um quarto e assim que fizemos o check-in, desarrumamos as malas e ajeitamos tudo para sairmos e comermos algo na cidade.

Já estava quase de noite e a programação dos passeios começaria mesmo no dia seguinte. Não levamos muita coisa porque queríamos fazer compras nos *Outlets* que tinham lá e assim, renovar nossos guarda-roupas.

Faríamos dois dias de compras, 6 dias de parques e 3 dias apenas para curtir a cidade e suas outras atrações. Eu estava animada! A atmosfera da cidade era incrível!

Desde os tempos do colégio eu e a Mari fazíamos inglês, então nos viramos muito bem lá! Entendíamos praticamente tudo e sabíamos falar relativamente bem, o que salvou nossa independência na viagem! No grupo em que estávamos, várias pessoas falavam a língua e ajudavam quem não falava, mas eles tinham que andar juntos. Já eu e a Mari andávamos sozinhas, lindas, leves e soltas!

Mandeí mensagem para meus pais avisando que havíamos chegado bem e eles responderam com emoticons de oração, coração e beijos. Saímos em grupo pra jantar e depois voltamos pra dormirmos cedo e descansar para o dia seguinte.

De manhã acordamos, tomamos café e pegamos o microônibus que fazia o traslado do hotel para o *Outlet*. Tudo era bem organizado, eles nos

deixavam lá às 10h00 da manhã e de hora em hora os microônibus saíam e retornavam ao *Outlet*, para buscar e levar as pessoas, encerrando as 22h00 - 1 hora antes do fechamento das lojas. Era cansativo e maravilhoso, ao mesmo tempo! Haja perna e disposição! Mas, por incrível que pareça o tempo voava e eu estava adorando tudo!

No segundo dia que estava lá recebi uma mensagem da minha mãe que me deixou encucada:

NICE: Filha veio um amigo seu aqui te procurar e passei seu número de celular pra ele (Não conhecia esse seu amigo. Que gatooooo! Quero saber tudo quando voltar! Bjo da mamis!)

Minha mãe era uma peça! Às vezes eu achava que ela era a adolescente da família! Ela vivia me cercando pra saber se tinha algum “gatinho na área”. Dizia que eu era muito quieta e que eu devia aproveitar mais a vida, enquanto ainda era nova.

Chequei meu celular, pensando no que minha mãe escreveu, mas não tinha mensagem de ninguém. Só aí me dei conta de que não perguntei qual o nome do amigo que me procurou. Quem poderia ser? Não tenho amigos, além do Yuri e do Douglas! E eles, ela já conhecia. Deve ter havido algum engano, certeza! Resolvi desencanar.

Os dias estavam passando rápidos demais e eu nunca me diverti tanto! Comprei presentes para os meus pais e muitas coisas pra mim! Estava me sentindo bem de novo. Uma viagem realmente pode levantar nosso astral!

Mari estava tomando banho, enquanto eu já estava me arrumando. Íamos de novo ao *Outlet* terminar nossas compras. Estávamos atrasadas e saímos sem tomar café. Como queríamos pegar o primeiro traslado, às 10h00 da manhã, resolvemos que tomaríamos café por lá mesmo, numa *starbucks* da vida.

Chegando lá nos sentamos e fizemos nosso pedido. Preguei meu celular pra capturar o Wi-Fi de lá, enquanto a Mari circulava na revista do *Outlet*, as lojas que queríamos ir e que davam descontos.

Nosso café chegou assim que consegui o sinal de rede. Meu celular apitou alertando o recebimento de várias mensagens de um número desconhecido. Abri e comecei a ler:

Oi Alexandra! Tudo bem com você? Me desculpe se estou sendo invasivo, mas peguei o número de seu celular com sua mãe. Fui até sua casa e seus pais me falaram que você tinha viajado. Espero que esteja se divertindo! Pensei em ligar, mas acho que prefiro colocar em palavras tudo que preciso dizer.

Eu peguei seu endereço com Felipe, porque precisava mesmo me desculpar com você. Uma pena que não a encontrei...

Estou me sentindo péssimo, porque naquela noite, no baile, eu estava com muitas coisas na cabeça (inclusive álcool) e algumas questões familiares mal resolvidas (mas graças a Deus já resolvemos) e bem... Eu me lembro que acabei descontando em você as minhas frustrações da noite e sinto muitíssimo por isso. De verdade.

Sei que talvez não mude nada pra você, mas muda pra mim, o fato de você saber que eu não queria ter beijado a Rebeca. Na verdade, fui beijado de surpresa e estava muito bêbado e decepcionado com a vida naquela noite pra reagir e afastá-la a tempo. Adiantaria dizer que eu nunca beijaria Rebeca em sã consciência? E que quando saí da festa a dispensei, a ponto de levar um tapa na cara? Talvez não... Mas saiba que não é do meu feitio beijar mais de uma garota numa noite e muito menos magoá-las. E eu peço desculpas a você, se a magoei de alguma forma.

Saiba que, apesar de levemente alcoolizado quando nos beijamos, eu ainda me lembro da sensação... E jamais poderia me arrepender dessa parte. Meu arrependimento foi não ter tido uma chance de nos conhecermos melhor. Você parece ser uma garota incrível. Não deixe que babacas como eu a façam pensar o contrário. Se eu jurar que não sou realmente babaca, você acreditaria em mim? Bem, acho que agora não importa mais... Só me desculpe, ok? Seja muito feliz em sua vida! Um beijo daquele nosso (se me permite...).

Maurício (pseudo-babaca)

Quando terminei de ler as mensagens, eu estava tremendo e tinha engasgado com o café. E uma Mari muito preocupada, dava tapas nas minhas costas.

— Xandinha, pelo amor de Deus, você está bem? O que aconteceu?

Não falei nada, passei meu celular a ela e pedi que ela lesse as mensagens. À medida que ela ia lendo, ia arregalando os olhos e abrindo a boca.

— CA-RA-LHO!!! O que foi que eu perdi?

Mostrei a ela a mensagem da minha mãe e ela entendeu tudo.

— Ora, ora! Então o tal Maurício não é tão babaca quanto eu pensava!

Deus! Eu estava mexida! Ele se preocupou em ir até minha casa pra se desculpar. Ele conheceu e falou com os meus pais! De repente essa viagem me pareceu o maior erro da minha vida! Se eu não tivesse vindo, teríamos nos

encontrado e então... *E então o quê, Alexandra? Ele só foi se desculpar! Nada mais aconteceria!*

Mas então pensei em algumas partes das suas mensagens... *“Uma pena que não a encontrei...”, “Um beijo daquele nosso (se me permite...)”, “...quando nos beijamos eu ainda me lembro da sensação... E jamais poderia me arrepender dessa parte...”, “Meu arrependimento foi não ter tido uma chance de nos conhecermos melhor.”*

Mas ele também se despediu como se tudo terminasse ali *“Seja muito feliz em sua vida”*. Cristo! Eu estava confusa! Havia um flerte naquela mensagem? Ou eu estava tendo mais um delírio de adolescente apaixonada, enquanto ele estava apenas sendo gentil?

Expus minhas dúvidas para Mari - O que você acha, Mari? O que ele quis dizer? O que eu faço? Respondo? Ignoro? – Minhas palavras saíam atropeladas e ansiosas!

- Calma gatona! Pelo que entendi ele se arrependeu das atitudes dele com você e não curtiu mesmo o que a Rebeca fez. Já o que você fez... Arrasou hein, Xandinha! Essa é minha garota! – Falou rindo e eu acabei rindo junto. – Então Mari continuou:

— Deus! Você também adorou a parte em que ele disse que jamais beijaria a vaca da Rebeca? Dá vontade de dar um print na tela e mandar pra ela! Mas pelo jeito ela soube da pior forma, já que deu um tapa na cara dele! O que foi bom, porque naquela noite ele bem que mereceu!

- Amiga, olha só, pelo que eu entendi, depois que o álcool saiu do organismo dele e ele resolveu as questões de família que o incomodava, ele acordou pra vida. Percebeu que errou com você e que perdeu a chance de conhecer a garota incrível que você é! Ele falou coisas legais nas mensagens pra mostrar que curtiu você. Mas... Não falou nada sobre vocês se reencontrarem, quando você voltar de viagem e nem sugeriu que mantivessem contato. Então... Vida que segue, certo? Mas, claro... Nada te impede de respondê-lo e deixar as coisas mais leves, mesmo que isso não tenha continuação.

Sim, a Mari tinha razão. Talvez o intuito da mensagem fosse apenas pra ele se sentir melhor com ele mesmo. Bom, com certeza me fez sentir melhor também. Então decidi que iria responder mais tarde, com calma.

Mesmo que a nossa história, que nunca começou realmente, já fosse acabar, que pelo menos acabasse bem. Não foi só com isso que sonhei em ter com ele, mas pelo jeito era tudo que eu poderia ter dele...

Ao final do dia estávamos exaustas, mas tínhamos conseguido encher

nossas malas, que vieram praticamente vazias, com tudo que queríamos. Paramos numa pizzaria e pedimos comida para viagem. Queríamos tomar banho, comer e desmaiar para curtimos os parques e a cidade nos dias seguintes.

Antes de dormir, escrevi minha resposta e enviei para o número de Maurício. E naquela noite, tive mais um sonho quente e molhado com ele... Um sonho que desejei mais do que tudo que se tornasse realidade. Uma garota podia sonhar, afinal...



Capítulo 8

Maurício

Desembarquei em Londres e peguei um táxi para o hotel. Fiz o check-in e fui organizar minhas coisas. O hotel era maneiro e muito bem localizado, perto de alguns dos principais pontos turísticos da cidade.

Chequei o endereço onde faria o curso, o horário e o material que precisava levar. O local do curso era um estúdio de um artista famoso de lá e ficava a 20 minutos de carro, do hotel em que eu estava hospedado.

Deitei na cama e peguei meu celular. Liguei para meus pais e avisei que já tinha chegado bem e que já estava no hotel. Mande mensagens para o Max e Felipe também. E então comecei a escrever as mensagens pra Alexandra.

Depois que enviei todas, caí num sono profundo e sonhei com uma baixinha de cabelos lisos escorridos. Ela não tinha um rosto definido, mas seu beijo e seu corpo me fez sentir sensações familiares e gostosas.

Acordei de pau duro e definitivamente não era de uma ereção matinal, porque olhei na janela e já estava escurecendo. Estava meio perdido com o fuso horário. Resolvi levantar e tomar uma ducha pra baixar meu amigão que ainda estava animado com o sonho erótico que tive.

Depois ia sair pra comer algo e dar uma volta pelas redondezas do hotel, antes de dormir de fato e descansar pra começar meu curso no dia seguinte, pela manhã.

Cheguei no hotel novamente já eram quase onze horas da noite. Peguei meu celular pra arrumar o despertador e vi uma mensagem do número da Alexandra.

ALEXANDRA: Oi Maurício! Confesso que fiquei surpresa com as suas mensagens. Eu quero dizer... Quais eram as chances disso acontecer, não é mesmo? Obrigada por se preocupar em esclarece os fatos... Aquela noite foi realmente estranha.

Eu aceito seu pedido de desculpas, se você aceitar o meu. Sim, eu também te devo desculpas. Não foi legal a forma como sempre te encarei no colégio (parecia coisa de psicopata! E fique tranquilo, eu não sou uma!) Mas quero esclarecer que meus olhares eram de pura admiração (você tem espelho em casa, certo?) e de maneira alguma eu queria apenas te usar pra aparecer no colégio. Na verdade sempre prezei muito meu “anonimato”, hehehe.

Eu sempre quis te conhecer de verdade, mas nunca tive coragem de me aproximar. Com certeza escolhi o dia errado pra tomar uma atitude. Mas, ainda sim, não me arrependo, pois isso significaria arrepender da noite toda e negar que, o pouco que aconteceu entre a gente, não tenha valido à pena. Então é isso... Nós somos aquilo que foi sem nunca ter sido! Espero que você também seja muito feliz. Um beijo (aquela permissão foi concedida).

Alexandra (pseudo-psicopata)

- Porra! Essa garota era foda! Por que eu não tomei uma atitude no colégio e fui até ela? Por que meu ego falou mais alto e presumi coisas sobre ela? Que idiota! Alguma coisa me diz que seria algo surpreendente.

Mas nós perdemos o *timing*... Eu não poderia agora continuar com isso, porque ela parece ser aquele tipo de garota que um cara deve levar a sério e se dedicar. Mas minha dedicação agora seria a faculdade e depois minha especialização. Não teríamos como deixar essa coisa entre nós rolar, por isso optei por encerrar aquilo e responder apenas:

Como falei antes... Você é incrível... Se cuida, Xandinha ;)

Nos dias seguintes minha vida tomou uma rotina que se resumia a acordar cedo, tomar café da manhã, ir para o curso - onde eu ficava por 6 horas - e então eu saía de lá e ia passear por 2 horas pela cidade, pra conhecer os pontos turísticos, depois eu voltava para o hotel, tomava um banho, comia algo e ia dormir.

Foram dias de muito aprendizado e muita inspiração. Ao final da viagem, eu estava me sentindo muito mais preparado e ainda mais certo do rumo que escolhi dar à minha vida.

Cheguei ao Brasil e fui recebido no aeroporto pela minha família, além de Max e Felipe. Esses moleques eram realmente como irmãos.

Sáímos todos de lá e fomos almoçar no apartamento dos meus pais. Minha mãe tinha preparado um super churrasco e lá haviam alguns familiares e colegas da escola. Estranhei aquilo, pois estava parecendo uma festa pra me receber e eu só havia passado duas semanas fora. Não era pra tanto... Mas então eu entendi tudo alguns minutos depois.

— Atenção, atenção! – Felipe gritou do meio da sala, chamando a atenção de todos e abraçou Max que, diferente de mim, não estava estranhando aquilo tudo. – Chega junto irmão! – Me chamou para me juntar ao abraço deles e eu fui sem entender nada. Então Felipe pegou um jornal, que estava ao nosso lado e gritou:

— Vocês estão olhando agora para três futuros calouros aprovados! Nós três passamos, porra!

A partir daí foram só gritos, palmas e abraços. Estávamos dentro! Vi o jornal em que nossa escola divulgou uma lista de ex alunos aprovados nas faculdades do país. Max passou em publicidade, na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), em São Paulo. Felipe passou pra arquitetura, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e eu passei em artes visuais, na Universidade de São Paulo (USP).

Não éramos nerds, mas sempre fomos responsáveis com os estudos e fizemos valer à pena o investimento dos nossos pais em nossa educação.

Eu estava feliz pra caralho! De repente me veio à Alexandra à cabeça e imediatamente procurei o nome dela na lista. Tinha uma Alexandra lá. Será que era ela? Bem, a garota era da turma dos nerds, então... Aprovada em quatro universidades... Sim, definitivamente era ela. *Garota esperta*.

Felipe me pediu a lista e começou a ver alguns nomes também, mas vi que seus olhos fixaram num nome específico. *Mariana*. A tal ruivinha que ele cismou.... Também aprovada em quatro universidades. Pelo jeito as garotas faziam jus ao apelido de nerds...



Capítulo 9

Alexandra

Acordei animada para o dia no parque. Olhei no celular e vi que Maurício tinha respondido a minha mensagem.

“Como falei antes... Você é incrível... Se cuida, Xandinha ;)”

Mesmo me elogiando e sendo fofo, me chamando pelo meu apelido, pude perceber que nosso contato tinha chegado ao fim.

A Mari estava certa, era apenas um pedido de desculpas e cada um segue sua vida. Resolvi que precisava mesmo dar um fim àquele sentimento não correspondido e aceitar de uma vez por todas que simplesmente eu e ele não era pra ser.

O restante da viagem foi pura diversão. Nos dias que se seguiram fomos aos parques e fiquei impressionada com a infraestrutura dos lugares e com o universo lúdico, que os americanos sabem como ninguém, criar.

Mari surtou e comprou sacolas e mais sacolas de souvenirs das lojas. A garota tava igual pinto no lixo!

Conhecemos um pouco da cidade e até assistimos a um jogo de basquete do time local. A cidade era incrível! Com certeza uma viagem inesquecível! Mas tinha chegado a hora de voltarmos ao Brasil e à realidade!

Assim que desembarcamos, nossos pais foram nos receber. Os pais da Mari haviam chegado de viagem e também foram ao aeroporto.

Foi uma festa! Eles nos contaram que havíamos passado no vestibular de quatro universidades! Quatro! Uau! Somos fodas mesmo!

Fomos todos almoçar num restaurante pra comemorarmos e depois voltamos pra casa para descansar.

Claro que eu e a Mari já havíamos decidido estudar na mesma universidade que nós duas havíamos passado, a Universidade Unigranrio, aqui mesmo no Rio de Janeiro.

As aulas começariam em 1 mês e tinha muita coisa para resolvermos, desde a matrícula e o restante da documentação, até a forma como iríamos pra facilidade. A Mari faria 18 anos em três semanas e já iria iniciar o processo pra tirar sua habilitação.

Eu precisaria esperar mais um pouco pra iniciar o meu. Mas era certo que iríamos de carro para a faculdade e assim que eu tirasse minha CNH iríamos revezar a carona.

Eu iria me dedicar muito aos estudos, porque queria ser referência na minha área. Que venha a faculdade! E dessa vez, nada de amores platônicos. Falando nisso, pra onde será que Maurício iria? Entrei na internet, no site da escola e olhei a lista de ex alunos aprovados.

Uau!! Os bonitões também eram inteligentes! Mais um ponto pra Maurício... *Como se ele precisasse!*

Preciso parar com essa tortura de pensar nele. *Droga!* Fechei o computador e fui tomar um banho pra dormir. Começaria uma nova fase da minha vida agora. E eu estava querendo e precisando muito de uma mudança!



Dias atuais...

Fechei a porta do meu consultório na clínica de esporte que ficava em Florianópolis, onde eu já trabalhava há 2 anos. Me mudei assim que cheguei da minha especialização em fisioterapia esportiva na Centennial College, em Toronto, no Canadá. Cortesia dos meus pais que sempre me incentivaram e não mediram esforços para que eu me tornasse uma profissional de sucesso.

Dona Nice, minha mãe e o senhor Abilio, meu pai, sempre foram pais presentes e amorosos. São servidores públicos da Receita Federal do Brasil e levavam uma vida tranquila. De vez em quando viajavam sozinhos para conhecer o mundo e renovar os votos do casamento.

Eles sempre me criaram de uma forma muito liberal e desapegada, mesmo eu sendo filha única. Eram protetores na medida certa e eu nunca dei muito trabalho a eles. Era estudiosa, quieta e comportada demais para o meu próprio bem.

Isso só mudou mesmo quando entrei pra faculdade de fisioterapia e resolvi ouvir o conselho da minha mãe: *A vida é curta, minha filha! Namore muito, saia, viaje e curta a vida em toda sua plenitude.*

Eu tinha tudo pra ser porra-loca com uma mãe como a minha, que dava liberdade total sem limite algum. Mas não, ao contrário do que se esperava, eu sempre fui uma boa garota, enquanto meninas que eram criadas

com muitos limites e pouca liberdade se tornavam porra-locas... Provavelmente pra compensar sei lá o quê que achavam que tinham perdido. Não entendo bem essa lógica, mas foi por isso que formei em fisioterapia e não psicologia. Bem, mas o fato é que agora eu me enquadro no meio termo. Se é que existe um.

Quando entrei pra faculdade resolvi me soltar mais. Minha autoestima melhorou muito depois que a Mari resolveu ser nossa nutricionista desde o primeiro período de sua faculdade.

Ela passou a seguir um estilo de vida saudável – como ela falava: healthy lifestyle (termo em inglês) - e nossa alimentação passou a ser excelente, com substituição de farinhas brancas por integrais e alimentos naturais e não industrializados.

Mas não éramos xiitas! De vez em quando saíamos da linha e comíamos fast-food (geralmente depois de bebermos algo com álcool), sim o pecado vinha em combo. A Mari tinha uma explicação incrível e científica para a combinação: vontade de comer fast-food versus ingestão de álcool, mas vou deixar ela contar pra vocês, porque essa é a área dela. Às vezes ela soltava essa explicação, justificando seu pecado ao universo, enquanto bêbada, mordida algo gorduroso.

Além da alimentação equilibrada, também passamos a frequentar academia de forma assídua e quase religiosa, o que resultou num ganho de massa magra, músculos e muitas curvas no meu corpo, antes magricela.

Meu cabelo, pele, humor, corpo disposição, autoestima, tudo melhorou! E sou grata a ela por isso. Hoje posso afirmar com toda certeza: estamos muito gatas e gostosas! (Risos).

Hoje eu tenho 4 pequenas tatuagens espalhadas pelo meu corpo e cada uma tem um significado pra mim. Uma fiz em homenagem aos meus pais, um símbolo do infinito atrás da orelha direita. Outra fiz no pulso esquerdo, um laço preto que simboliza minha amizade com a Mari (ela fez a mesma no pulso direito). Tenho uma também na nuca, que é um gato estilizado, em homenagem à minha gata de estimação, Fiona. E a última, fiz recentemente, fica na lateral do meu quadril, bem na marca do biquíni, que é um desenho de um ramo de flores em aquarela, que vi na estampa de uma blusa de uma loja alternativa e famosa que eu amo. Essa é que eu mais gosto. Ficou delicada e abaixo daquele ossinho que temos na parte da frente do quadril.

Mari e eu cursamos faculdade juntas. Eu me formei em fisioterapia e ela em nutrição. Estudávamos no mesmo Campus e nos víamos nos intervalos, além de cursar algumas disciplinas juntas. Nossa amizade sempre foi forte e verdadeira. Mesmo quando fui estudar no Canadá, onde morei por

dois anos, mantivemos contato. Nos falávamos via skipe quase todos dias e nos mantínhamos atualizadas sobre nossas vidas.

Assim que voltei ao Brasil, há dois anos, recebi uma ligação do meu professor e orientador de TCC (trabalho de conclusão de curso), da faculdade onde me formei. Ele me falou dessa vaga em Florianópolis e eu não pensei duas vezes em aceitar a entrevista marcada.

Consegui o emprego, pois tinha um currículo exemplar e uma certa experiência na área, já que minha especialização no Canadá eram aulas teóricas e práticas, nos centros esportivos da cidade. Meus pais me apoiaram a mudar de cidade e não perder a oportunidade.

Quando liguei os Mari pra contar da novidade ela ficou eufórica! Disse que sempre quis morar em “Floripa” e que lá tinha praias maravilhosas e muitos homens gatos e sarados pra gente cuidar. *A louca!* Ri muito dela naquele dia. Mari era como uma irmã pra mim.

Ela não hesitou em falar que iria se mudar comigo e que dividiríamos um apartamento, porque ela queria morar e trabalhar lá também. Eu amei que ela fosse comigo!

Mari perdeu seus pais há 5 anos, num acidente de carro e desde então morava com sua única tia. Mas nunca se sentiu muito bem com isso. Ela herdou algum dinheiro, o suficiente pra mantê-la bem por um bom tempo. Mas minha amiga nunca foi acomodada. Ela sempre se mostrou forte e teve total apoio, meu e dos meus pais, para superar sua perda a cada dia. Seguiu com seus estudos e com sua vida.

Quando chegamos a Florianópolis, ela foi comigo à clínica e deixou seu currículo lá também. Logo foi chamada para uma entrevista e não é que ela conseguiu uma vaga lá! Ela sempre foi ótima aluna e seu currículo era muito bom!

Ela se especializou em nutrição esportiva aqui mesmo no Brasil e já atuava na área há 4 anos. Nós comemoramos muito a notícia de sua contratação. Naquela noite bebemos vinho no nosso novo apartamento e conversamos a noite toda sobre nossas vidas e sobre nossos planos de um dia conseguirmos abrir uma clínica em sociedade e sermos donas da porra toda!

O consultório da Mari ficava um andar abaixo do meu e ela me ligava todos os dias, antes de começarmos o expediente, pra falar sobre como seria nossa agenda do dia. Acreditem, mesmo morando juntas e trabalhando no mesmo lugar, sempre tínhamos assunto.

O telefone da minha sala toca e o ramal dela pisca no visor.

— Fala ruiva! – atendo já rindo do que vem pela frente.

— Seguinte, gatona... Meu dia hoje está repleto de idosos que querem viver bem até os 100 anos e sabem que sou a pessoa certa pra ajudá-los nisso. Nenhum gatinho agendado pra eu fazer uma *anamnese nutricional* ou tirar uma casquinha... Eu quis dizer tirar umas medidas! - Falou rindo- Então, sendo hoje sexta-feira e o fato de que nós não saímos pra balada há séculos, vamos sair hoje a noite pra dançar! Não quero desculpas, nem manter nossa alimentação equilibrada...Quero shots de tequila e X-porcão no final da noite!

— Ah! E não aceito não como resposta! Se vira! Vamos sair às 21h00 e vamos pra uma casa noturna que uma paciente me deu cortesias e disse que *tá* bombando de gatos gostosos e solteiros! Uhulll, arriba muchacha! Bom trabalho, amiga! Tchau!

Deus! A louca desligou sem nem me deixar responder! Mas a verdade é que realmente já fazia um bom tempo desde a última vez que saímos pra nos divertir. A última vez que beijei na boca ou fiz sexo, eu ainda estava no Canadá, onde tive um rolo de quase 1 ano com Carsten McKenna. Ou seja estou numa seca desgraçada.

Carsten era um cara da minha turma, lindo, loiro e alto. Fizemos amizade já no nosso primeiro dia de aula e após um ano de convívio, a amizade evoluiu e começamos a namorar. Foi um tempo bom. Ele me mostrava os lugares turísticos da cidade, saíamos para a balada de vez em quando e às vezes ele dormia comigo no alojamento da faculdade.

Eu não dormia nunca na casa dele, pois não queria conhecer seus pais, nem criar laços mais profundos. Apesar de ter gostado de passar esse tempo com Carsten, não cheguei a me apaixonar. Talvez porque sabia que o namoro tinha prazo de validade, pois eu voltaria ao Brasil e cada um seguiria sua vida.

Durante a minha graduação em fisioterapia também tive alguns rolos e até namorei sério uma vez. Meu namoro com o Rafa durou meus últimos dois anos na faculdade. Foi com ele a minha primeira vez e não com Maurício, como pensei que seria, naquele fiasco de baile de formatura do ensino médio. E como uma piada do destino, foi justamente na minha festa de formatura da faculdade que terminei com o Rafa. Parece que bailes de formatura não eram mesmo meu forte...

Nosso namoro era bacana e saudável. Ele foi paciente e carinhoso até que finalmente resolvi perder a virgindade com ele. Confesso que as três primeiras vezes que transamos, me senti meio dolorida e não curti tanto. Mas depois nossa intimidade foi aumentando e tudo foi ficando mais gostoso. O problema é que muitas vezes eu transava com ele imaginando que era com

Maurício. Sei que era errado, mas era mais forte do que eu... Minha paixãoite era relativamente recente naquela época e eu ainda estava tentando superar.

Rafa fazia parte do time de natação da faculdade e seu corpo era alto e atlético. E eu sempre tive uma queda por homens altos e de porte atlético. *Quem não tem, não é verdade?* Mas não sei... Eu gostava dele e nosso namoro durou dois anos, mas ainda sim, não consegui me apaixonar verdadeiramente por ele também. Talvez porque meu coração estúpido não entrava num acordo com meu cérebro.

Ou talvez porque o amor não fosse pra mim.

Cheguei até a cogitar que eu pudesse ser frígida, porque apesar de curtir namorar e transar, nunca senti como se fosse algo de tirar o fôlego. A não ser quando beijei Maurício, no ensino médio... *É, pensando bem, provavelmente eu não era frígida!*

Quando contei ao Rafa, meus planos de ir estudar no Canadá, ele propôs que tentássemos namorar à distância até que eu voltasse. Mas eu disse que não e que na verdade eu queria terminar nosso relacionamento. Ele não aceitou muito bem e me procurou até o dia do meu embarque. Mas eu estava irredutível. Eu queria amar alguém e juro que tentei... Mas meu coração só bateu forte mesmo por um garoto, uma vez em toda minha vida... E olha que o lance foi mais platônico do que carnal, mas ainda sim... Maurício conseguiu mexer mais comigo do que outros garotos com os quais experimentei coisas mais reais.

Naquele dia do baile, após fuder de vez com a minha mente, com meu coração e com a minha autoestima, me deixando louca e excitada, pra logo depois me dispensar do nada e se deixar ser agarrado, na minha frente, pela vaca mor do colégio, eu só queria morrer! Ou matá-los!

Eu fui tão estúpida em acreditar que naquela noite tudo seria diferente. Que quando finalmente ele me notasse, eu me entregaria a ele e nós nos conheceríamos melhor e ele se apaixonaria por mim também. Affff! Eu era patética! O cara nunca me olhou com interesse durante anos no colégio, porque diabos eu achei que naquela noite algo mudaria?

Tudo bem que depois trocamos mensagens de desculpas e tudo acabou bem, mas o que nem começou, logo já teve fim. Três anos apaixonada por um cara, pra não dar em nada... *Litetalmente!* Trocamos apenas dois beijos e ele me marcou tanto... Talvez apenas porque foi minha primeira e única paixão... E também minha maior decepção.

Provavelmente se o encontrasse hoje em dia não sentiria nada. Talvez nem o achasse mais bonito. Adolescentes costumam ser intensos e eu com certeza devo ter exagerado até na beleza que via nele. *Ou não!*

Pensando nisso agora, o que será que foi feito dele? Será que ficou feio e barrigudo? Será que casou e teve filhos? Será que se tornou um artista famoso? Lembro de ter visto na lista de aprovados do colégio que ele havia passado em artes visuais na USP. O filha da puta ainda era inteligente... Eu devia pesquisar no Google... Ahhh não importa! Foda-se!

Como eu falei, estou há muito tempo sem divertimento na área afetiva. Deve ser por isso que estou tendo esses pensamentos ridículos e juvenis. Nunca fui muito de sexo casual, então acho que a última vez que transei foi mesmo com Carsten. E já fazia malditos dois anos!

Mas chega de remoer o passado. Hoje a noite eu iria sair pra curtir! Quem sabe ficar com um cara gato e tirar o atraso! Ou conhecer alguém promissor. Sim, era disso que eu estava precisando!

O dia passou tranquilo e atendi alguns atletas lesionados e pacientes idosos. Eu amo meu trabalho! E modéstia parte, sou muito boa no que faço.

Desativo o alarme do meu carro no estacionamento da clínica e sigo pra casa. Sinto um arrepio, mas não está frio. Ando meio paranóica e com a sensação de estar sendo vigiada... *Aff! Por que eu estaria? Talvez eu estivesse precisando mesmo era de uma psicóloga!*

A Mari ainda tinha mais 2 pacientes pra atender e justamente por nossos horários quase nunca coincidirem é que cada uma vinha trabalhar no seu próprio carro.

Ia ser bom chegar em casa mais cedo e descansar um pouco, antes de sair pra poder curtir melhor a noite.



Dias atuais

Fechei a porta do meu estúdio, que fica no andar de baixo da minha casa, em Florianópolis. Eu havia chegado da Austrália há 6 meses, onde fiz pós graduação, morei e trabalhei por quase 4 anos, depois que formei.

Resolvi recentemente voltar para o Brasil, porque a maior parte das vendas das minhas artes é para as lojas daqui. E eu já estava com saudades de estar mais perto da minha família e amigos. Sem contar que casava com o plano que eu, Max e Felipe sempre tivemos de morar na Ilha da Magia.

Me mudei para o condomínio que Felipe morava e havia projetado. O cara tinha se tornado um arquiteto requisitado e um puta profissional.

Felipe projetou o condomínio que são casas de 2 andares, em estilo lofts, com área de lazer, piscina e espaço social individuais, localizado numa área nobre da cidade. O lugar era bem bacana e eu adorei, porque tinha muito espaço e consegui montar meu ateliê do jeito que eu queria.

Felipe comprou 3 unidades ainda na planta, já pensando em morar em uma e vender as outras duas unidades, uma pra mim e a outra para o Max. E assim foi feito. Os três mosqueiros estavam de volta!

Contratei a mesma decoradora que ele e Max haviam contratado, seu nome era Carolina – indicação de Felipe - e eu desconfiava que ela era um

rolo dele, porque definitivamente havia uma certa intimidade a mais ali, para apenas uma colega de trabalho como ele havia nos apresentado. Ela era bem gata, tinha um corpo esbelto e vestia-se com elegância. Não era meu tipo, mas era bonita, precisava admitir.

Max já estava aqui há 1 ano, quando foi transferido pra assumir a redação da filial de Floripa, da empresa de publicidade na qual ele já trabalhava desde que se formou.

E Felipe já mora aqui na cidade há 8 anos, pois foi onde se formou e aqui permaneceu desde então. Mas só mudou-se pra esse condomínio quando saiu o habite-se, há 2 anos.

Nós três nos demos muito bem profissionalmente, montamos nosso pé de meia, por assim dizer e tínhamos uma vida bem confortável, financeiramente falando.

Sempre fomos cuidadosos com a nossa saúde e forma física. Mesmo na correria de nossas profissões, arrumávamos tempo para treinar e procurávamos nos alimentar bem.

Hoje eu estava bem diferente do garoto que fui. Meu cabelo estava grande e eu não sei porque não o cortava logo, uma vez que vivia num coque bagunçado e minha barba também estava mais crescida. Ganhei mais músculos e mais definição e fechei meu braço esquerdo com varias tatuagens coloridas. Obra desenhada por mim e feita por um brother que tatuava na Austrália. Também usava agora alargadores pequenos nas orelhas.

Max e Felipe também estavam mais fortes e definidos. Éramos três caras considerados bem pintas e continuávamos fazendo sucesso com as mulheres. Agora mais do que nunca.

Recentemente, criamos uma rotina de treino juntos, todos os dias antes de começarmos a trabalhar. Praticávamos um estilo de treino ao ar livre, chamado de mahamudra, que é um tipo de prática que mistura cross fit, yoga, treino militar, artes marciais, capoeira e meditação.

Treinávamos cedo pela manhã, às vezes dentro do condomínio, na área verde, comum, às vezes em parques, às vezes na praia.

Hoje era sexta feira e combinamos de conhecer uma casa noturna que é a nova pedida da noite de Floripa. Eu estava animado, já fazia um tempo que não saia pra balada.

Quando estava morando na Austrália, fiz muitas amizades, mas uma em especial eu ia levar pra vida toda, Candice. A garota era incrivelmente linda, sexy e gostava mais de mulher do que eu e os caras juntos. Isso mesmo,

lésbica dos pés à cabeça.

Nossa amizade começou assim: eu tomando uma cerveja num pub e olhando uma garota linda que dançava na pista, quando Candice sentou ao meu lado e vendo pra onde eu olhava, me cutucou, olhou pra mim e disse:

Concordo com todos os seus pensamentos libidinosos em relação àquela garota ali – apontou a tal garota que eu olhava – Eu também cairia de boca nela!

Quase engasguei com a cerveja e a partir daí nos tornamos grandes amigos. O problema era que eu tinha que disputar as garotas com ela, porque ela pegava geral.

A garota era uma figura e dentro de alguns meses ela viria me visitar no Brasil e passar uns dias aqui comigo. E enquanto isso, nos falávamos pelo Google Hangouts – uma espécie de plataforma de comunicação que permite envio de mensagens, ligações e chamada em vídeo.

Enquanto estive na Austrália namorei uma garota chamada Vicky. Ela era bonita e nos conhecemos na balada. Ficamos juntos por 8 meses, até que ela começou a se mostrar muito ciumenta e possessiva, inclusive com a Candice, que não oferecia perigo algum. Ela tinha mania de perseguição e se mostrava cada vez mais dependente emocionalmente de mim. Aquilo estava me sufocando e me assustando.

Dei um basta na relação e a garota surtou, ameaçando suicídio. Me perseguiu e me abordava em lugares que eu ia, me mandava mensagens ora de ameaças, ora se desculpando e dizendo que me amava. Enfim, passou a revelar sua loucura.

Procurei os pais dela e contei o que estava acontecendo. Eles me confidenciaram que ela já havia apresentado aqueles sinais antes e que dessa vez, iriam interná-la.

Poucos meses depois vim para o Brasil e espero sinceramente que ela tenha melhorado. Apesar de tudo, não desejo o mal dela. Torço pra que ela fique bem, mas bem longe de mim, que fique claro. *Amém!*

Depois desse relacionamento complicado eu me fechei um pouco. E resolvi curtir minha vida de solteiro, sem amarras. Nada de relacionamentos sérios por um bom tempo!

Desde que cheguei ao Brasil não fiquei com ninguém. Na verdade ninguém me interessou realmente. Mas quem sabe essa noite eu me desse bem e finalmente sairia dessa seca. Meu pau agradeceria, com certeza.

Já eram quase nove da noite e eu fui tomar um banho e me arrumar.

Max e Felipe passariam aqui em casa por volta das dez da noite, pra tomarmos uma cerveja e jogarmos umas partidas de sinuca, antes de sairmos para o rock. Sim, eu tenho uma mesa de sinuca na área externa de casa. Ideia do Felipe, lógico.

Mas confesso que gostei da ideia, pois ali passou a ser um local onde passávamos um tempo juntos, tomávamos nossas cervejas e colocávamos a conversa em dia.



Capítulo 12

Alexandra

Escolhi um vestido preto que tinha um estilo romântico e um decote que, apesar de comportado, era profundo e ia até a boca do meu estômago. Era um vestido sexy, sem ser vulgar. Coloquei alguns acessórios discretos e calcei uma botinha preta, cano curto com salto agulha que deixou o look bem despojado.

Terminei minha maquiagem deixando meus olhos pretos esfumados e passei um batom vermelho que fazia um contraste lindo com a minha pele branca e meu cabelo preto. Olhei no espelho e aprovei meu look. Passei meu perfume e fui atrás da Mari.

Ela estava terminando de se arrumar e estava linda como sempre! Usava uma calça preta de couro que modelava seu corpo lindo, uma blusa fininha branca e uma bota cano curto, com salto alto agulha. Ela tinha pendurado no pescoço um cordão pra fechar o look e estávamos a cara do poder!

A Mari ligou pra sua paciente que acabou virando amiga dela e que deu as cortesias pra gente. O nome dela é Yasmin. Marcamos de nos encontrar na porta da casa noturna.

O lugar estava lotado e realmente tinha muita gente bonita. Nos viramos assim que escutamos a Yasmim gritar:

— E aí gaaataaa!! – Falou abraçando a Mari

— E aí Yasmin!? Deixa eu te apresentar! Essa é minha amiga, Alexandra – apontou pra mim e depois apontou pra ela – Yasmin, a garota mais bem relacionada dessa cidade!

Yasmin me deu um abraço como se já fôssemos melhores amigas. Ela era animada!

— Qua gata você é! Adorei seu look!

— Hahaha, obrigada! Você também é muito gata e está linda! - Ela era bem bonita mesmo! Alto astral e muito gente boa. Nos demos bem de cara. Contei a ela sobre minha profissão e que trabalhava na mesma clínica que a Mari. Dei meu cartão pra ela, para termos contato e ela falou sobre a profissão dela. Ela era uma espécie de relações públicas da boate que estávamos.

Não preciso nem falar que não enfrentamos fila e que ficamos na parte vip da boate, com direito a drinks por conta da casa.

Eu e a Mari pegamos uma bebida e fomos dançar, enquanto a Yasmin foi fazer o social com as pessoas da casa.

Dançamos muito! A boate realmente era incrível e tocava músicas ótimas. Fomos ao bar pegar outra bebida e sentamos um pouco nas banquetas em frente ao balcão. De repente, escutamos uma voz familiar atrás de nós.

— Caralho se não são as duas mulheres mais gatas que eu já conheci na minha vida! — Quando nos viramos para olhar quem era, demos de cara com ninguém menos que Douglas, nosso colega nerd do colégio!

— Não acredito! – Mari gritou! – O que você está fazendo perdido aqui, garoto? Quanto tempo?! – Eles se abraçaram e depois ele veio me abraçar também.

— Xandinha! Nunca pensei que pudesse ficar ainda mais gata do que já era! A Mari, não vou nem comentar! Meu coração nunca se recuperou dos foras que ela já me deu!

Rimos muito dele. Douglas nos contou que ele e Yuri estavam na cidade a trabalho.

— Cara! Que coincidência! Eu trabalho com o Yuri há 4 anos, desde que me formei em engenharia eletrônica e nós viemos à cidade porque vamos montar uma filial da *X-Sistem* aqui!

— Yuri se formou em administração e assumiu as empresas dos pais, há 4 anos. Ele está comigo aqui, só foi até o carro pegar seu celular, que ele esqueceu lá.

Douglas tinha ficado um gato! E a Mari pareceu notar isso também,

porque ela o olhava de cima em baixo! Ele ganhou músculos e usava um óculos que o deixava com cara de modelo masculino de ótica!

Acho que ele podia cantar aquela música da cantora Kelly Key pra Mari, agora “... Baby, baba. Olha o que perdeu. Baba, criança cresceu...” – Ri sozinha do meu pensamento.

Continuamos conversando e nos atualizando das nossas vidas até que ouvi uma voz ao meu lado falando:

— Xandinha? – Olhei e vi que era Yuri.

Uau!! Ele estava muito gato e diferente! Parecia estar mais alto e encorpado. Com cara de executivo fodão.

— Oi Yuri! Quanto tempo?– Demos um abraço e quando fui me soltando dele, senti ele pegar uma mecha do meu cabelo e *cheirar*?

— E aí, Mari!? Nossa! Vocês continuam lindas! - Mari riu e o abraçou.

— Isso aqui tá parecendo encontro de 8 anos do colégio! – Ela falou – Quem diria que Florianópolis seria o *point* do momento?

— Pois é! Vamos abrir uma filial da loja aqui e viemos conhecer o mercado e escolher o local da sede. – Yuri falou com ela, mas não tirava os olhos de mim.

Mari voltou a conversar com Douglas e Yuri se voltou pra mim.

— E aí, Xandinha? Me conta tudo de você. O que tem feito e como veio parar aqui na Ilha da Magia?

Contei um resumo da minha saga de estudos e da minha vinda pra cá, há dois anos.

Ele ouviu tudo muito interessado e me contou um pouco sobre ele também.

— Você está mais linda do que nunca! Está solteira? – *Nossa! Ele cresceu e ficou bem direto!*

— Sim! Ultimamente tenho me dedicado muito ao trabalho e pouco a diversão – falei rindo – E você?

Perguntei por perguntar, porque por mais lindo que ele tenha ficado, nunca me senti realmente atraída por ele e ao que parece, continuava tudo igual dentro de mim.

— Solteiro... – Falou me olhando profundamente e dei logo um jeito de mudar de assunto, perguntando sobre a nova loja que ele abriria.

Eu e você, não vai rolar, meu amigo!

A noite estava boa, dançamos , bebemos, vi a Mari e o Douglas flertarem um pouco e me esquivei de todas as formas do Yuri!

De repente um tumulto começou na boate e vi um monte de gente afastando da pista de dança. Virou um empurra empurra e corremos para a saída. Vi de relance a Yasmin se aproximando de um grupo de homens que estavam exaltados, mas não consegui enxergar direito, porque estava bem escuro naquela parte.

Resolvemos estão ir embora. Pegamos nossa comanda pra dar saída da boate. Depois ligáramos para Yasmin pra ver o que havia acontecido e se ela havia conseguido contornar a situação.

Pegamos carona com os meninos no carro do Yuri e trocamos contatos, mas não deixamos eles subirem. Estávamos cansadas e se a Mari quisesse ficar com o Douglas, eles que combinassem algo depois. De jeito nenhum deixaria o Yuri subir e ter a ideia errada de que poderia rolar alguma coisa entre a gente.

Resumindo... Eu e a Mari terminamos a noite no zero a zero e continuávamos na seca, mas a noite foi ótima e combinamos de ir lá mais vezes. Uma pena a confusão que aconteceu, mas com certeza foi algo isolado, porque a boate tinha uma excelente fama e bem... Idiotas tinham em todo lugar.



Capítulo 13

Maurício

Chegamos na boate às onze da noite e já estava lotada. Mas não esperamos muito porque o Max conhecia uma garota chamada Yasmin que era *promoter* da casa e liberou nossa entrada assim que o viu na porta.

Parece que ela já realizou alguns trabalhos de *freelancer* pra agência que ele trabalha. A mulher é uma gata e tinha uma energia muito boa. Trocamos a maior idéia e parecia que eu já a conhecia há anos. Senti um clima entre ela e Max. Certeza que se já não ficaram juntos, vão ficar. Os caras não perdiam tempo mesmo.

A boate era maneiríssima, tanto o espaço, quanto a decoração dos vários ambientes e o som que tocava também era excelente. Dava uma galera bonita, que fazia do lugar uma das melhores baladas de Floripa.

Fomos para um dos bares perto da pista de dança para pegar uma bebida e lá conhecemos uma galera que comemorava o aniversário de um deles, que era conhecido de Felipe.

Estávamos curtindo a noite até que vimos ao nosso lado um casal discutir em voz alta e o homem esmurrou outro que assistia à briga deles. Aparentemente ele fazia parte da discussão do casal.

A coisa foi rápida e um verdadeiro caos se instalou, sobrando pra mim, porque no meio da baderna, um dos envolvidos foi empurrado e caiu com tudo em cima de mim, me derrubando sem eu ter nem tempo de processar minha queda. Max e Felipe na hora puxaram o cara o empurrando

pra longe, mas o estrago já estava feito.

Na queda eu caí em cima do meu braço direito , meu precioso instrumento de trabalho, dando um mal jeito e causando uma dor aguda.

Yasmin veio correndo com os seguranças e em questão de minutos os baderneiros foram retirados da boate e o clima se calmou de novo.

Mas eu já estava fudido e muito puto! Yasmin chamou um médico que trabalhava para a boate pra me atender numa sala que parecia ser o escritório da casa.

Num exame rápido ele detectou que, aparentemente não houve fratura, mas me deu um pedido para fazer uma radiografia e confirmar se estava tudo certo. Segundo ele, provavelmente eu precisaria de alguns anti-inflamatórios e algumas sessões de fisioterapia para evitar maiores problemas no meu braço.

A noite tinha acabado pra mim. Chamei Felipe e Max avisando que eu iria pra casa e eles também deram a noite por encerrada.

Yasmin pediu desculpas e nos deu cortesias vips para voltarmos outra noite e tirar a impressão ruim que ficou. Mas eu sabia que se tratava de um fato isolado e eles não tinham culpa de nada.

— Maurício! Nossa, eu sinto muito! Talvez amenize o fato de que eu conheci hoje uma das melhores fisioterapeutas da cidade e caso você tenha que fazer algumas sessões eu tenho aqui o cartão dela. A boate vai arcar com os gastos dessas sessões, ok?

— Não precisa pagar nada, Yasmin! Para com isso, vocês não tiveram culpa por um babaca desavisado cair em cima de mim! Mas eu aceito a indicação dessa fisioterapeuta, beleza?

Ela assentiu e me passou um cartão que nem olhei, apenas guardei no bolso da minha calça e saí. Eu só queria ir pra casa descansar, colocar um gelo no braço e rezar pra que não tivesse sido nada mais grave.

Meu fim de semana que eu achei que seria promissor se resumiu a ficar em casa de molho, colocando gelo no braço e esperando segunda-feira pra fazer a radiografia.

Segunda-feira chegou e fiz o exame e, segundo o médico que me atendeu, foi só uma lesão mais leve, uma espécie de rachadura e não precisaria imobilizar.

Contei a ele que sou pintor e que utilizo muito meu braço e então ele me indicou sessões de fisioterapia, pois me explicou que as sessões ajudariam a desbloquear a articulação, recuperar o controle e força musculares, além de me preparar mais rápido para voltar às minhas atividades.

Parece que eu teria que usar mesmo o contato que a Yasmin me passou. Voltei pra casa mais tranquilo e fui para o meu estúdio pintar um pouco. Procurei pegar leve com o meu braço e trabalhei apenas com movimentos suaves e só pela metade do tempo que costumava fazer.

No horário de almoço, Felipe e Max foram lá pra casa e levaram comida. Almoçamos juntos e contei que precisaria pegar leve e fazer fisioterapia por uns dias. O treino pesado com eles estava suspenso por algumas semanas e eu poderia fazer apenas alguns exercícios que não forçavam meu braço machucado.

— Que merda hein, cara? – Felipe falou juntando os pratos e copos que havíamos sujado.

— Foda, cara. Mas você vai recuperar rápido, você vai ver. Já marcou a fisioterapia? – Max perguntou.

Lembrei que não tinha marcado e precisava fazer isso ainda hoje.

— Max, faz um favor cara! Eu vou tomar uma ducha. No bolso daquela calça jeans ali tem um cartão com o contato de uma fisioterapeuta. Vai ligando pra mim e tenta marcar uma consulta pra ontem, por favor. Eu preciso de um banho urgente! – apontei para o cesto de roupa sujas perto da máquina, onde a calça estava por cima. Tinha esquecido que o cartão que a Yasmin me deu estava lá. Ainda bem que não tinha lavado ainda.

— É, você precisa mesmo de um banho *Van Gogh*! – Max falou me enchendo o saco. Eu realmente estava bem sujo de tinta, porque derrubei um pouco em mim, enquanto tentava administrar as tintas com um cuidado excessivo, tendo efeito contrário. – Vai lá cara, eu ligo e marco pra você.

Quando sai da ducha, os caras já tinham ido e vi um bilhete em cima da mesa, com a letra do Max:

Fisioterapia marcada, meu brother. Amanhã às 11h30 nesse endereço. Vai bem linda e cheirosa, porque saindo de lá eu quero almoçar com as minhas duas princesas. Vamos naquele restaurante de sempre. Bjo na bunda e até amanhã.

Terminei o bilhete rindo, meus amigos eram dois idiotas! Liguei para os meus pais e irmãs, pra falar um pouco com eles e contei sobre o ocorrido. Minha mãe disse pra eu ir visitá-los, que ela iria me fazer muitos mimos e minhas comidinhas preferidas. Tem coisa melhor na vida do que mãe?

Prometi que logo iria visitá-los, mas que agora tinha que focar na minha recuperação. A tarde passou lenta e resolvi me dar folga, assistindo séries na Netflix.

Amanhã começaria minha fisioterapia e eu iria voltando aos poucos ao meu ritmo de trabalho e treinos.



Capítulo 14

Alexandra

Hoje acordei super bem disposta e resolvi até me arrumar mais para ir ao trabalho.

Fiz uma maquiagem leve, passei um batom vermelho e vesti uma calça jeans clara, bem justa e uma blusinha branca fininha que batia na altura do coz da calça, alguns acessórios e finalizei o look calçando scarpins vermelhos.

Passei perfume e sequei meu cabelo que ainda era longo, mas agora estava todo desfiado e com franjão. Gostei do corte, me deu um ar de mulherão.

Peguei meu carro e fui para o consultório. A Mari ia mais tarde porque seu primeiro paciente seria só às duas da tarde. Mas combinamos de almoçar juntas. Pedi à Carla, minha secretária, que me passasse a agenda do dia. Aparentemente seria um dia tranquilo...

Ela me falou que precisou encaixar um novo paciente hoje, que pediu urgência e que não parecia disposto a esperar espaço na agenda para daqui a alguns dias. Eu mereço!

Atendi 2 pessoas até que Carla ligou na minha sala avisando que o novo paciente tinha chegado e já estava aguardando. *É impressão minha ou ela parecia muito eufórica e animada quando ligou?* Só vim a entender o motivo de sua empolgação logo depois.

Ouvi 3 batidinhas na porta e falei: - Pode entrar! – Eu estava sentada de costas pra porta, pegando no armário a ficha desse paciente. As fichas dos pacientes ficavam organizadas num armário atrás de mim, por ordem de atendimento.

E então ouvi uma voz rouca e profunda, que arrepiou os cabelos da minha nuca, antes de me virar e dar de cara com o meu sonho melhorado, personificado na minha frente...

— Maurício?

— Licença! Bom dia, Dra... Alexandra?

Falamos nossos nomes praticamente juntos e sem acreditar nessa brincadeira do destino.

Ainda bem que eu estava sentada porque meu coração deu um baque tão forte que com certeza eu cairia se tivesse em pé!

Meu Deus, que homem! Como ele poderia ter ficado ainda mais gato?

O garoto por quem fui apaixonada se transformou no homem mais maravilhoso em que eu já pus os olhos! Ele estava com uma camisa branca dobrada até os cotovelos, mostrando seus antebraços fortes e num deles havia tatuagens e veias que davam vontade de lambar.

Ele usava uma calça preta baixa, que não deixava nada para a imaginação. Seu cabelo era mais bonito que o meu e estava amarrado num coque bagunçado e sexy. Ele agora tinha uma barba bem cuidada, de castanho bem clarinho que deixava seu rosto quadrado ainda mais masculino. Ele exalava testosterona.

Alguém me ajuda! Minha primeira e única paixão e também minha maior desilusão estava aqui agora, me encarando tão surpreso quanto eu.

Aqueles olhos verdes me olhavam de cima a baixo, provavelmente fazendo uma análise minha, como eu fazia dele. Ainda bem que tinha me arrumado mais hoje.

Lembrei que estava no trabalho e ele era meu mais novo paciente, então com muito esforço saí do meu transe e me levantei, dando a volta na mesa e parando de frente a ele. Estendi a mão para cumprimentá-lo.

— Nossa! Tudo bem? Quanto tempo?

Agradei a Deus em silêncio, por minha voz sair normal. *Já fazia quase 8 anos!* Não que eu estivesse contando, mas depois dele nunca consegui gostar realmente de mais ninguém, então sim, eu sabia quantos anos

havam se passado.

E pra falar a verdade eu sofri por ele em silêncio por um bom tempo, porque adolescentes costumam ser intensos e maximizam seus sentimentos. Várias foram às vezes, ao longo desses anos, que eu pensava em Maurício e fazia comparações ridículas dele com outros caras, onde ele venciam todas! Até em coisas que eram puro fruto da minha imaginação... *Patético! Eu sei...*

Ele se aproximou de mim, pegou minha mão e eu senti um choque percorrer todo meu corpo. E então ele me puxou para um abraço, como se fôssemos velhos amigos. *Deus! Que abraço encaixado e gostoso. Ele era um homão da porra!* E era tão bom senti-lo!

O cheiro maravilhoso dele invadiu minhas narinas e eu só queria beijá-lo loucamente e soltar aquele coque, pra sentir a textura dos seus cabelos. *Socorro, gente!*

Quando fomos nos soltando do abraço, ele respondeu com aquela voz que eu amava:

— Faz muito tempo mesmo... Eu estou bem. E você como vai?

Eu estava sem respirar! Percebi que havia prendido o fôlego e precisava de ar!

Sorri e tentei passar a impressão de que ele não me afetava mais como antes, mas estava difícil!

— Estou ótima! Sente-se! Me diz o que te traz aqui.

Ele sentou e continuou me olhando de uma forma intensa. Eu estava ficando desconcertada, mas tentei disfarçar e assumir meu lado profissional.

— Sexta- feira agora fui a uma boate e teve uma confusão lá que acabou sobrando pro meu lado. Um dos caras caiu em cima de mim, me pegando de surpresa e eu acabei machucando meu braço.

Não pude deixar de passear os olhos pelos seus braços incríveis e assenti para que ele continuasse.

— Eu sou pintor, então o médico que me atendeu sugeriu que eu fizesse algumas sessões de fisioterapia pra que a recuperação seja mais rápida e definitiva, uma vez que meu braço é meu instrumento de trabalho.

E que instrumento... Senhor!!

— A *promoter* da boate tinha seu cartão e me passou. Yasmin, conhece ela, certo?

Meu Deus que coincidência era aquela? Ele estava na mesma boate

que eu? Na mesma noite? Eu me lembro da confusão que resultou na nossa saída da casa.

— Claro! A Yasmin, da boate *Warehouse*! Na verdade a conheci lá na boate, há 4 dias. Eu também estava lá na sexta e vi uma confusão acontecer, por isso fomos embora.

— Fomos? Estava acompanhada?

— Sim, estava com alguns amigos.

— Eu também... Poxa, uma pena não ter te visto lá! Mais uma coincidência... Mas não vou conseguir agradecer a Yasmin o bastante, por ter me dado a chance de te encontrar mesmo assim. Acho que nesse caso devo até agradecer ao idiota que caiu em cima de mim.

Enrubesci pelo flerte indireto, mas não queria me iludir mais com ele, então apenas sorri. Resolvi focar na consulta.

— Você trouxe uma radiografia?

— Sim, aqui. – Me passou e nossos dedos de encontraram causando novo choque. Nós olhamos e eu me perguntei se ele tinha sentido aquilo também.

Olhei a radiografia e vi que se tratava de uma rachadura no osso. É considerada uma fratura simples, mas dolorida e para ele, que trabalhava muito com o braço, a fisioterapia seria imprescindível.

Precisava dar uma olhada de perto e fazer alguns movimentos com seu braço, para saber quais causavam dor e assim escolher melhor os exercícios que faríamos para sua completa recuperação.

Me dirigi à maca que tinha em meu consultório e senti seus olhos em minhas costas e quando virei para chamá-lo, *ele estava olhando minha bunda descaradamente*. Ainda bem que estava com uma calça justa que me vestia super bem.

— Sente-se aqui, deixa eu examinar a extensão da lesão.

Ele se levantou e veio em minha direção com um olhar intenso. Até o jeito de andar dele era sexy. Deus! Eu teria que por minhas mãos nele e isso estava me deixando nervosa.

Ele se sentou e ficamos de frente. Ele me olhava nos olhos e aquilo estava tirando minha concentração. De repente ele sorriu de lado e uma de suas covinhas deu o ar da graça. *Cristo! Eu amo covinhas!*

— Posso tirar a camisa pra te mostrar melhor onde dói mais? – Ele me perguntou e eu queria morrer! De fato, ajudaria pra que eu identificasse

melhor a lesão. Sem contar que a camisa também atrapalharia a fazer os movimentos que eu precisaria fazer com ele, então apenas assenti já rezando e pedindo a Deus que me ajudasse a ser profissional e a não desfalecesse na frente do meu paciente.

Maurício começou a desabotoar a camisa bem devagar sem tirar seus olhos dos meus. Eu queria continuar olhando em seus olhos. Eu precisava não olhar para seu corpo, mas meus olhos traidores desceram e eu me deparei com um corpo digno de um altar. Um corpo que merecia ser reverenciado, tamanha a sua perfeição. Eu poderia estudar a anatomia de todos os músculos no seu corpo. *Sim, ele tinha todos.*

Me deparei com um peitoral forte e dividido, com poucos pelos claros que descia até o caminho do paraíso. Sua calça era baixa, então eu pude ver todos os 8 gominhos que um homem pode ter no abdômen e como se não bastasse toda aquela dose de testosterona, ele ainda tinha o famoso músculo em V que era a coisa mais sexy do mundo. Eu queria ajoelhar e agradecer pelo privilégio daquela visão. *Mentira! Eu queria ajoelhar pra fazer outra coisa!* Queria lamber ele todo e sentir seu gosto. *Acorda, Alexandra! Você está trabalhando! Seja profissional!*

Pisquei meio atordoada, acordando dos meus devaneios e voltando à realidade.

— Pode esticar o braço lesionado, por favor?

Fiz alguns exercícios com ele, testando onde doía e até onde ele poderia ir sem sentir dor. Enquanto minhas mãos passavam por seus braços, ombros e costas, eu sentia um calor invadindo meu baixo ventre e se espalhando pela minha virilha. *Meu Deus, eu estava ficando excitada só de tocar na pele dele.* Aquilo era tão errado e ao mesmo tempo tão certo! *Eu não era frígida, afinal!*

Enquanto fazíamos alguns exercícios, eu pude ver sua pele se arrepiando e eu tinha certeza que não era de dor nem de frio. Ele também não estava indiferente ao meu toque e tive certeza disso quando o vi um volume marcando sua calça. *Ele também estava excitado!* Aquela constatação me causou um misto de sentimentos. Ansiedade, medo e desejo.

A atração entre nós gritava alto e eu precisei trabalhar todo o meu autocontrole pra não arrancar toda sua roupa e a minha e fundir nossos corpos. *O que estava acontecendo comigo?*

Eu nunca senti tanto desejo por um homem quanto eu estava sentindo por ele... E olha que ainda não estamos fazendo nada demais. Como assim *ainda*, Alexandra? Foco, pelo amor de Deus!

Me concentrei no que estava fazendo e finalizei os exercícios. Eu já sabia o que tinha que ser feito e como trabalharia com ele para que sua recuperação fosse rápida e eficaz. Me afastei rapidamente, ainda mexida com as sensações que ele me causava.

- Tudo bem, eu já sei como faremos suas sessões. Pode se vestir. Vista-se logo ou eu não responderei por mim!

Mauricio se vestiu e parecia meio agitado também. Vi que ele se virou de costas para vestir sua camisa, provavelmente tentando esconder sua ereção que eu já tinha visto. *Que costas cheias de músculos eram aquela, meu senhor!*

Ele pediu para ir ao banheiro e eu mostrei a porta onde era, enquanto voltava pra minha mesa, para finalizar a consulta.

Então ele voltou e sentou-se novamente na minha frente. Eu me obriguei a parar de pensar em como ele estava ainda mais perfeito e foquei no real objetivo da sua visita ali.

— Maurício, com base no que vi com os exercícios que fizemos, eu recomendo que você faça pelo menos 10 sessões e então faremos uma reavaliação para ver se precisará de mais.

— Aqui na clínica temos um espaço no térreo equipado com os mais modernos equipamentos, onde faremos suas sessões. Tudo bem pra você?

— Claro! Eu faço o que for preciso pra ficar 100 % logo. Preciso voltar ao meu ritmo normal de trabalho. Tenho muito pedidos pra atender. E o quanto antes começarmos, melhor.

— Ótimo! Já vamos marcar suas sessões. Eu recomendo que você faça duas ou três vezes por semana e acredito que em aproximadamente 1 mês você estará praticamente recuperado.

— Pra mim fica ótimo assim.

Ele então se levantou com um sorriso lindo *naquela cara linda* e eu imediatamente fiquei de pé e estendi a minha mão, para nos despedirmos.

Claro que ele foi até mim e me puxou para outro abraço gostoso. Eu podia sentir os músculos das costas dele e eu já estava quase me derretendo, quando ele trouxe os seus lábios para perto do meu ouvido e sussurrou fazendo a minha pele se arrepiar.

— Não vejo a hora de começarmos isso. – E me deu um beijo no canto da boca.

Misericórdia! Mais um pouquinho e ...

Me afastei e dei um sorriso sem graça.

— Não esqueça de deixar seu próximo horário agendado com a Carla, minha secretária.

Ele apenas assentiu e se virou pra sair com a maior calma do mundo, enquanto dentro de mim tudo estava muito agitado.

Assim que a porta se fechou eu suspirei e desabei na minha cadeira. Preciso de ajuda! *Cadê a filha da puta da Mari numa hora dessas?!*

Enquanto eu tentava me acalmar meu coração que ainda estava acelerado o telefone na minha sala tocar eu quase pulei de susto. – Fala Carla.

— Pelo amor de Deus, me fala se de onde saiu esse cara, tem mais? Que homem é esse? Multiplica, senhor!

Eu ri da Carla. Ela era meio doidinha e estava tão abalada com a beleza de Maurício, quanto eu. Eu te entendo, querida!

— Sossega esse facho, garota! Me fala se eu já posso ir almoçar ou tem mais algum paciente me esperando.

— Pode ir, chefinha! Eu também estaria com muita fome depois de me encontrar com esse Deus grego que saiu daqui.

Nós rimos e avisei que já iria sair. E então liguei pra Mari.

— Cadê você, pelo amor de Deus?!!

— Nossa, quanta saudade! Tô chegando, gata! Já pode ir pra porta.

Saí correndo e a vi estacionando. Entrei no carro e na hora ela já me olhou sabendo que algo havia acontecido.

— Você não sabe quem acabou de sair do meu consultório...

— Quem? – Ela me olhou em expectativa.

— O Maurício! Do colégio... Você não tem ideia de como ele está perfeito! Ele vai fazer umas sessões comigo e eu não sei o que fazer porque vou ter que por as minhas mãos nele e isso faz eu sentir coisas que eu não posso sentir trabalhando! Meu Deus! Eu preciso me tratar! Melhor! Eu preciso sair da seca porque deve ser por isso que eu estou com essa libido desgovernada – Disparei a falar

Mari me olhava com olhos e boca abertos e então ela solta:

— Será que o Felipe também está em Florianópolis?

— Mari!! Eu estou aqui te contando que o único cara que já me tirou do eixo está de volta e você quer sabe se Felipe está aqui?

— Desculpe, gatona! Você tem razão! Como ele te encontrou?

— A Yasmin dei meu cartão a ele! Lembra daquele tumulto na boate na sexta-feira? O Maurício estava lá com uns amigos e parece que alguém caiu sobre ele, que acabou machucando o braço e veio parar aqui no meu consultório!

— Calma! Vamos almoçar e você me conta essa história direito! Com detalhes! Espera! Ele tava com amigos? Será que o Felipe era um deles?

— Mari!!! – Ela chacoalhou a cabeça e falou:

— Eu preciso saber! Felipe representa perigo pra mim! Você não entende, ele tem uma coisa comigo! *E você com ele, Mariana!* - Tá, tudo bem, vamos!

Sáímos para almoçar e contei tudo a ela, dos flertes, olhares e sensações.

— Agora vai, hein, Xandinha! Dê muito pra ele amiga! São anos de tesão acumulado! — Ela falou rindo, mas eu estava tensa e não consegui acompanhá-la.

— Parece que não é só eu e o Maurício que estamos com quase 8 anos de tesão acumulado.

Mari parou de rir e disfarçou bebendo seu suco verde. – Nem brinca com isso amiga. O Felipe é um galinha e eu não tô a fim de ser só mais uma a lista extensa dele de fodas.

— Por que não? Você não tem problema em ter sexo casual com outros caras! E ainda tá me empurrando para ter exatamente isso com o Maurício!

— É diferente, amiga. O Felipe me deixa nervosa e sem saber direito como agir. E eu não gosto dessa sensação.

— Bem vinda ao clube, então! – Rimos e brindamos não sei ao certo o quê...



Capítulo 15

Maurício

Saí de casa e entrei no meu Range Roger Evoque. Ajustei o endereço no GPS do carro e parti em direção à clínica de fisioterapia, que ficava a 15 minutos de carro da minha casa.

A clínica era bem bacana e pelo que pude ver possuía uma estrutura bem equipada e atendia vários atletas, inclusive olímpicos.

Cheguei à recepção e uma garota me encarava como se tivesse diante de um grande ídolo. Ela era bonitinha, mas devia ter a idade da Clara, minha irmãzinha de 18 anos. *Sim, irmãzinha!* Ainda não acostumei com o fato de que minhas irmãs já viraram adultas. Ana já tinha 20 anos e estava noiva!

— Bom dia! Tenho uma consulta marcada com a Dra... *Esqueci de olhar o nome da fisioterapeuta!* E então a garota se adiantou:

— Seu nome?

— Maurício Villefort.

— Ok, pode se sentar ali e logo será chamado.

— Obrigado – Dei uma piscadinha e ela quase caiu da cadeira. Estava sorrindo de orelha a orelha. *Garotas...*

Fui chamado e me dirigi à sala. Devia ter perguntado o nome da fisioterapeuta... Bati na porta e pedi licença para entrar e juro que não estava preparado para a mulher maravilhosa que se virou pra mim. Não era possível!

Era ela?

— Dra... Alexandra?

Ela também me reconheceu e parecia tão surpresa quanto eu, porque falamos nossos nomes praticamente juntos.

Caralho! Aquela adolescente magricela e intrigante virou a mulher mais gata e sexy que eu já vi na vida!

Eu estava passado! Corri meus olhos pelo seu corpo completamente mudado e cheio de curvas. Ela usava uma blusa branca fina que marcava seus seios e eles pareciam ter o tamanho perfeito para minhas mãos. Sua calça era apertada e eu queria muito que ela virasse pra eu olhar como sua bunda ficava naquele jeans claro. Ela estava inacreditavelmente gostosa!

Puta que pariu! Meu coração estava acelerado e meu sangue corria rápido nas veias. Só a visão dela já me deixava com tesão. Subi meu olhar novamente para o seu rosto e esse foi meu erro. Ela usava um batom vermelho que fez meu pau acordar na mesma hora dentro da minha boxer, imaginando aquela boca carnuda e pintada de vermelho me chupando com vontade.

Olhei aquele rosto lindo e tentei focar nos seus olhos novamente e voltar raciocinar, porque olha, tava difícil!

Em meio aos meus pensamentos eróticos, ouvi ela dizer algo sobre fazer muito tempo que não nos víamos e estender a mão para me cumprimentar.

O problema era que a atração que eu estava sentindo era tão forte que em vez de apenas pegar sua mão e cumprimentá-la de volta eu a puxei e a abracei com vontade.

Porra! Que delícia!

O seu cheiro era tão bom e seu corpo se encaixou tão bem ao meu que me deixou atordado.

— Faz muito tempo mesmo... - Respondi ainda hipnotizado.

Tentei me recuperar e perguntei dela, mas sua resposta foi breve como a minha. E eu queria saber tudo sobre ela.

Expliquei a ela o motivo da consulta e não acreditei quando soube que ela estava na mesma boate, na mesma noite que eu. Se eu tivesse a encontrado lá antes de toda a confusão... Preciso mesmo agradecer a Yasmin por ter me dado aquele cartão.

Mostrei a ela minha radiografia e após analisar ela se levantou e me

chamou em direção à uma maca que tinha em seu consultório, me dando uma visão privilegiada de suas costas.

Putá que pariu! Que bunda! Ela era toda gostosa, sexy e charmosa. Eu estava muito atraído por ela e não me lembrava de me sentir assim antes, em todos os meus quase 26 anos de vida. Eu queria sentir o cheiro e o gosto dela e me perder naquelas curvas.

Mas eu precisava saber se era recíproco, se de alguma forma eu ainda mexia com ela e então sorri inocentemente e sugeri que ficasse sem camisa, pra que ela me examinasse melhor.

Enquanto eu tirava a camisa devagar, olhava nos olhos dela e vi quando seu olhar mapeou todo meu tórax, até embaixo.

Caralho! Eu parecia um maldito adolescente sem controle do corpo. Aquele olhar de desejo que eu vi nos olhos dela me fez ficar de pau duro. E então olhei pra sua blusa e vi que os bicos dos seus seios estavam duros e ela respirava mais rápido.

Ela estava com tesão também, porra! Isso me fez sorrir e meu pau já se animar de novo. Ele estava completamente fora de controle.

E então ela começou a tocar meu braço, ombro e costas, fazendo alguns exercícios e porra, eu imaginei aquelas mãos descendo e me tocando em todas as partes! Eu estava por um triz de chutar o balde e a puxar pra cima de mim. Até que ela se afastou e pediu que eu me vestisse.

Precisava me recuperar e baixar meu amigo aqui embaixo que já estava a ponto de bala. Então, virei de costas e pedi para ir ao banheiro.

Eu daria um jeito de sair com ela e colocar em prática todos os meus pensamentos pecaminosos. E eram muitos!

Aproveitaria as sessões que iríamos fazer para conhecê-la melhor e me aproximar dela. E então, quem sabe, poderíamos tirar o atraso de quase 8 anos. Dessa vez eu não deixaria a oportunidade passar...

Quando fomos nos despedir, lá estava ela toda profissional de novo, estendendo a mão pra mim. Mas eu queria sentir seu corpo mais uma vez e então a puxei de novo para outro abraço. *Caralho, ela realmente mexia muito comigo.*

Enquanto nos abraçávamos, sussurrei ao seu ouvido que mal via a hora de começarmos com aquilo... Eu a beijei no cantinho da boca. E porra! Eu queria beijar aquela boca como se não houvesse amanhã!

Saí tranquilo da sala dela, sabendo que ainda nos veríamos pelo menos mais umas dez vezes e fui até a sua secretária para deixar as consultas

marcadas.

Até breve, Xandinha!

Entrei no meu carro e segui para o restaurante que combinei de almoçar com Felipe e Max. Queria mesmo contar a eles sobre as voltas que o mundo dá.

Entrei no restaurante e eles já estavam sentados.

— Fala boneca! Como tá esse bracinho lindo? – Felipe falou e Max riu, já pegando o cardápio pra fazer nossos pedidos.

— Vai ficar melhor, com certeza. Adivinhem só quem é a fisioterapeuta que vai cuidar dele pra mim?

Max levantou a sobrancelha interessado e Felipe me olhava em expectativa.

— A Alexandra! Aquela garota que deu aquela confusão toda no nosso baile de formatura do ensino médio.

— Caralho! - Os dois falaram juntos – E aí? Como foi esse reencontro? – Max perguntou.

— Meu irmão... Ela se transformou na mulher mais linda e sexy que eu já vi na vida...

Contei a eles que ela estava na boate no dia da confusão e que por pouco não nos encontramos. – Me lembra de agradecer a Yasmin, cara. – Falei para o Max, que deu um sorriso safado e disse que a agradeceria por mim. Sabia que tinha coisa ali!

—Cara! Fala pra mim que ela ainda anda com aquela ruivinha do ensino médio ou tem notícias dela. – Felipe falou todo esperançoso.

— Não deu pra saber pela conversa de hoje, mas ainda vamos nos ver muito, então quem sabe eu não descubra pra você?— Felipe assentiu.

— Só sei de uma coisa... Eu quero muito ela pra mim e eu não posso estragar tudo dessa vez.

— Ok! Tive uma ideia! – Felipe falou. – Seu aniversário é daqui a 1 mês e vamos fazer uma festa na sua casa.

Vamos?

— Você convida ela e as amigas e aproveita essa oportunidade pra encontrá-la fora do trabalho e eu descubro se minha ruivinha tá na área.

Era uma boa ideia. Festas costumam criar um clima bom, propício...

E até lá já teríamos terminado as sessões e eu não seria mais paciente dela. Seria a desculpa perfeita pra manter o contato.

— Tá aí! Gostei! Só preciso me certificar de que ela não recuse o convite. E pra isso vou usar as sessões para nos aproximarmos.

— Oba! Festa! – Max levantou o copo de suco que bebia para brindar e nós o acompanhamos.

Dessa vez, eu e a Xandinha vamos terminar o que nunca começamos...



Oito anos atrás...

Minha vida é uma merda. Resumindo: tenho pais podres de ricos e que acreditam que o ideal de criação é nunca dizer não a um filho e enchê-lo de bens materiais, pra compensar a falta de tempo e de amor.

Eu venho crescendo sozinho, enquanto eles dedicam suas vidas à eventos sociais fúteis da alta sociedade.

Na escola tenho apenas 3 amigos: Mari, Xandinha e Douglas, meu melhor amigo.

Eu os vejo com suas famílias e tenho inveja do tipo de relacionamento que acontece entre eles. Eu posso sentir o amor que os cercam. Eles são felizes e bem amados pelos seus pais, enquanto eu tenho ao meu lado apenas o Heitor, meu motorista e segurança particular. Sim eu ando com um.

Meus pais querem ostentar que temos muito dinheiro, mas pra mim falam que é pra evitar um possível sequestro. Se isso acontecesse, provavelmente só dariam a minha falta quando tivessem que posar para alguma revista cuja matéria falsa seria a de uma família próspera e feliz. Próspera sim, mas feliz...

Eu sou bastante introspectivo. E Douglas é o único garoto que se aproximou de mim. Ele também é da turma dos nerds, como aqueles idiotas

do colégio nos apelidaram, provavelmente por sermos mesmo mais inteligentes que a média.

Douglas é o contrário de mim. É expansivo e faz sucesso com as garotas. Eu não quero saber das outras garotas. Eu sou apaixonado por apenas uma delas. Alexandra, *minha Xandinha*.

Ela é da nossa turma, junto com a Mari. A Mari é uma garota bacana e vive grudada na Alexandra. As duas parecem mais irmãs do que amigas. Gosto de pensar que somos o quarteto fantástico.

Meu sonho é namorar a Xandinha. Ela é fantástica. É inteligente, linda, meiga, gentil e não é como as outras garotas que fazem de tudo pra chamar a atenção. Ela é perfeita pra mim. *E um dia ela vai ser minha. Custe o que custar.*

Ela pensa que eu não vejo, mas ela olha muito para um garoto chamado Maurício. Ele é alto, tem um corpo forte, tem dinheiro e faz muito sucesso na escola. E ela é só uma garota qualquer pra ele. Mas pra mim não. Pra mim ela é tudo. Mas ela não entende isso ainda.

Baseado na estatura dos meus pais, com certeza ficarei alto. Posso ficar forte, basta me empenhar em treinos e melhorar minha alimentação. Também tenho dinheiro e sou louco por ela, então é uma questão de tempo pra ela ver que posso ser como ele. *Posso ser melhor do que ele.* E vou me preparar pra ela. Vou ficar do jeito que ela gosta e então ela será *só minha*.

Eu posso esperar... Sou um cara muito paciente e tenho tudo planejado.

Dias atuais

Yuri

Terminamos a reunião e a decisão de montar uma filial da empresa em Florianópolis foi aprovada, como eu já sabia que iria...

Há 4 anos eu me tornei CEO da X-Systems e dei o meu jeito para afastar meus pais dos negócios. Eu tinha todo o conselho em minhas mãos. Meus pais que fossem viver suas vidas medíocres em eventos sociais e me deixassem em paz para dirigir o império que, mais cedo ou mais tarde, seria meu. Então só adiantei o processo. Eles ficaram putos. Mas eu não me importo. Dane-se eles.

Assim que assumi as empresas entrei em contato com Douglas, que havia se formado em engenharia da computação e trabalhava numa multinacional que era uma espécie de concorrente a X-Systems.

Ele topou vir trabalhar comigo e desde então, me ajudava a prosperar

nos negócios. Ele era excelente profissional. Desde que me formei em administração, estudei por 4 anos nos EUA, me preparando para esse momento. Estudei gestão de pessoas, gestão de processos, economia e finanças e marketing. Resumindo: eu me tornei um empresário foda.

Quando voltei ao Brasil gastei uma bela fortuna contratando um detetive particular que descobriu todos os podres daqueles velhos do conselho e eu os chantageei. Eu nunca disse que jogava limpo. E foi assim que me tornei CEO.

Esse detetive faz outro trabalho pra mim. Ele investiga a vida da Alexandra há exatos 4 anos. Eu sei tudo sobre ela. Desde que saiu da faculdade e foi para o Canadá se especializar. Sei onde morou, onde trabalhou, com quem andava lá, com quem namorou e quando voltou ao Brasil.

Sei que atualmente mora em Florianópolis, sei onde fica a clínica em que trabalha, sei onde é seu apartamento e que mora com a Mari, sei onde ela treina e sei que não está em um relacionamento sério com ninguém, há dois anos.

Hoje eu e o Douglas (que nem sonha com a minha obsessão) estamos indo a Florianópolis iniciar os trabalhos para a criação da filial da X-Systems. Tudo parte do meu plano para ficar perto da minha Xandinha...

Pegamos o voo e desembarcamos na Ilha da Magia já era de noite. Meu detetive me ligou me informando que a minha garota estava numa boate e então chamei o Douglas para curtirmos a noite no mesmo local. Ele topou na hora. Era sempre muito animado.

Encontramos a Xandinha e a Mari e todos ficaram surpresos com a *coincidência*. E então eu estava diante daquela garota que virou uma linda mulher e que é o meu maior objeto de desejo. A única coisa que quis e ainda não consegui na vida. *Mas eu iria.*

Vi em seus olhos a surpresa ao nos ver. Eu e Douglas cuidamos da nossa saúde e do nosso corpo. Eu ganhei muita massa muscular e sabia que estava ótimo porque, diferente de antes, agora eu fazia sucesso com as mulheres. E eu fodia elas pensando na Xandinha. Elas eram apenas treinos e aperitivos para o prato principal, que estava ali agora tão perto, mas ainda tão longe...

Ela me olhou com cobiça por alguns segundos, mas depois continuou se esquivando de mim.

Eu sou seu e você é minha, não adianta fugir disso, meu amor...

Teve uma confusão na boate e fomos embora mais cedo. Levamos ela e a Mari em casa e vi que ela não queria que eu subisse ao apartamento dela. Trocamos nossos contatos (que eu já tinha e ela nem sonhava) e fomos embora. Ela teimava em não se abrir pra mim. Mas como eu falei antes... Sou um cara paciente e o que eu quero, eu simplesmente tomo.

Douglas e eu ficamos mais uns dias em Florianópolis e agilizamos quase toda a parte burocrática. Dentro de 1 ou 2 meses eu voltaria pra cidade, pra ficar em definitivo.

Preferi não entrar em contato com ela nesses dias porque quando eu voltasse ela não me escaparia mais.

Aproveitei e dispensei o detetive. Eu já tinha tudo que precisava saber e dali pra frente eu assumiria sem ninguém mais no caminho.

Daqui a pouco estarei de volta, minha Xandinha.



Capítulo 17

Maurício
Alexandra

Hoje vai ser a minha primeira sessão de fisioterapia e eu estou ansioso pra rever a Alexandra.

Vesti uma bermuda e uma regata para facilitar a execução dos exercícios e também porque sabia que meu corpo mexia com a cabeça dela. Então porquê não dar uma amostra do que ela poderia ter à disposição dela, bastava ela querer.

Fui chamado à sala dela, pela sua secretária animadinha. A garota tinha um jeito nada discreto e me olhava como se estivesse tirando minhas roupas. Ela até tentava disfarçar, mas estava falhando miseravelmente.

Ela achou que estava falando baixo, mas a ouvi me anunciando ao telefone como o “Deus grego chegou”. A garota é engraçada e poderia me ajudar a conquistar a Alexandra, se continuasse a valorizar meu passe assim. *Gostei dela.*

Entrei na sala me deparando novamente com aquela beldade.

Alexandra

— Oi Mauricio! Preparado? - *Senhor! Camisa regata e bermuda é sacanagem comigo!* Ele tem um corpo in-crí-vel! Eu acho que nunca vou me acostumar com tanta beleza...

Disfarcei meu deslumbre e o cumprimentei com um abraço.

Maurício

— Oi! Preparadíssimo... - *Mas é gata pra caralho! Porra! Vai ser difícil encarar 10 sessões sem poder fazer o que venho sonhando desde o dia em que pus os olhos nela de novo.*

Descemos juntos ao térreo, onde ficavam os equipamentos e no caminho conversamos apenas amenidades.

Sempre que eu podia dava um jeito de tocar nela, no braço, na cintura, nas costas. Eu estava completamente atraído por ela e ansiava poder tocar todo aquele corpo com as minhas mãos, com a minha língua... *Todas as partes!*

Alexandra

Ele me olhava e me tocava sempre que podia e eu estava ficando louca com aquele contato. Precisava me concentrar para executarmos os exercícios, mas ele não estava facilitando!

Fizemos exercícios com pesinhos, faixas elásticas e bola de silicone. E o toque das minhas mãos na pele dele acelerava nossas respirações e causavam arrepios em nossas peles. *Eu via... Eu sentia... E ele também.* Era uma verdadeira tortura!

Ele fazia três sessões por semana e a cada sessão estávamos ficando mais íntimos. Conversamos sobre nossas famílias, nossas experiências fora do país, nossos gostos musicais, nossos trabalhos.

Ele me falou um pouco sobre a sua profissão e eu achei incrível que sua arte fosse vendida para as lojas alternativas mais famosas do país! Fiquei curiosa para conhecer seu ateliê e suas pinturas. Vê-lo em ação deveria ser a coisa mais sexy do universo.

Já havia se passado três semanas e chegamos ao final de sua última sessão. Ele já estava completamente recuperado e eu senti orgulho de mim, tanto pelo trabalho realizado, quanto pelo meu autocontrole. *Porque, nossa!* Foi o trabalho mais difícil que já fiz. Não pela complexidade, mas pela forma como tive que disfarçar o turbilhão de sensações que sentia ao estar com ele. Mas também estava triste porque provavelmente não o veria mais e teria que lidar com aquele desejo reprimido, *mais uma vez.*

— Então é isso, Maurício! Seu braço está perfeito e você pode voltar ao seu ritmo normal de trabalho. Não será mais necessário fazer outras sessões.

— Obrigado! Como eu já disse uma vez, você é incrível!

Enrubesci pelo comentário que nos remetia ao nosso passado e pela intensidade com que ele me olhava.

— Alexandra... Posso pegar seu número de celular? Eu mudei meu número ao longo desses anos e não tenho mais seu contato. E eu gostaria muito de te ver fora daqui. Ainda tem tanta coisa que eu quero saber de você...

Meu pai amado! E agora? Eu dava ou não dava pra ele? *Eu to falando do meu número, gente!*

Bem, ele não seria mais meu paciente... *Mas ele é o Maurício, Alexandra! O cara capaz de ferrar com tudo dentro de você, de novo!*

Enquanto minha razão e meu coração travavam uma guerra, o silêncio se estendeu e Maurício o interrompeu falando:

— Esse fim de semana vou comemorar meu aniversário e eu gostaria muito da sua presença em minha casa. Você pode chamar suas amigas, se isso te deixar mais à vontade. Eu não vou mentir, Alexandra... Quero te conhecer melhor... Acho que a gente se deve isso, lembra?

Ai meu Deus!! Será que finalmente iria acontecer?

Se permita Alexandra!

De fato eu me lembro que nas mensagens que trocamos no passado, falamos algo como: *uma pena não termos tido a chance de nos conhecermos melhor.*

Tudo bem, eu não era mais uma adolescente, certo? Eu poderia lidar com ele agora... *Não poderia?*

- Tudo bem... Por que não? — Respondi sorrindo e anotei meu número num papel, passando a ele.

Vi quando ele gravou meu número e digitou algo. De repente meu celular vibra, alertando uma mensagem. *Eu queria olhar! Mas me mantive firme na minha cadeira.*

Ele então se levantou e veio em minha direção com um olhar faminto e isso me deixou estática!

Apoiou as mãos, uma em cada braço da cadeira, me cercando. E se abaixou lentamente olhando nos meus olhos e depois pra minha boca. No olhar dele eu via vários sentimentos... Anseio, dúvida, curiosidade.

Meu coração disparou e senti os pêlos da minha nuca se

arrepiares. *Ele iria me beijar?* Eu estava encurralada e não podia escapar... Não *queria* escapar! *Eu queria aquele beijo...* Toquei seu tórax e senti que o coração dele batia no mesmo ritmo acelerado que o meu. Foram segundos que se passaram lentamente.

Eu estava hipnotizada. Já tinha vivido aquele momento, secretamente, tantas vezes em minhas fantasias.

Maurício abaixou a cabeça e pressionou sua boca na minha. Eu fechei os olhos e senti quando sua língua pediu passagem e tomou a minha boca num beijo enlouquecedor.

Ele explorava minha boca com sua língua, de forma possessiva. Nossas bocas se reconhecendo e se devorando. Mordidas, chupadas, respirações ofegantes e o sangue circulando rápido nas veias.

Suas mãos seguraram meu rosto, mudando o ângulo do nosso beijo e então ele chupou forte minha língua... *Nossa!* Um calor me invadiu e se espalhou pela minha virilha causando um choque na minha boceta.

Caramba!

Então ele tirou sua boca da minha e foi subindo beijos pelo meu pescoço até chegar ao meu ouvido onde sussurrou — Você é deliciosa, Dra. Alexandra... —disse sem fôlego.

Se afastou devagar me olhando...

— Te espero no meu aniversário, sábado, pra gente terminar isso...Te mando mensagem com a localização da minha casa e o horário da festa.

Eu só fazia olhar! Engoli em seco sem conseguir dizer uma única palavra! Eu estava completamente fora de órbita!

— Até mais, Pequena...

Pequena

Deus! Aquele homem com apenas um beijo tinha me deixado mais excitada que todos os outros caras com quem eu já tinha transado!

Só saí do transe quando ouvi o clique da porta se fechando.

Preciso falar com a Mari!

Temos uma festa pra ir e eu não vou perdê-la por nada nesse mundo!

Peguei meu celular pra ligar pra ela, que já tinha saído do consultório e vi uma mensagem de um número desconhecido. *Maurício...*

Então eu abri a mensagem:

Lembro que na última mensagem que trocamos você me permitiu um beijo dos nossos... Estou indo aí recebê-lo agora.

Cristo!! Esse homem era demais pra mim! Juntei minhas coisas e saí pra ir embora. Ele era meu último paciente do dia e eu precisava desesperadamente falar com a Mari!



Capítulo 18

Alexandra

Cheguei em casa e encontrei a Mari fazendo um macarrão integral pra gente jantar.

A minha gata , Fiona, se esfregava na perna dela e nem veio me dar um “oi”, pois estava mais preocupada em conseguir uma boca livre.

— E aí gatona? Como foi a última sessão com o bonitão pintudo? Digo, pintor! - Falou rindo e levantando as duas sobrancelhas várias vezes.

Palhaça!

Eu vou te contar tudo! Deixa eu só tomar uma ducha! Ah! E vamos precisar de vinho! Pode abrir um pra gente!

— Puta à merda, amiga! Então vem história boa por aí! Adooooorooo!

Segui para o meu quarto rindo da Mari. Tomei uma ducha e enquanto me ensaboava, lembrava do beijo e da pegada do Maurício! *Jesus! Que homem gostoso era aquele?!* Eu estava fudida!

Saí do banho, coloquei um pijama e fui pra cozinha. A mesa já estava posta e a Mari sentada tomando vinho. Ela estendeu uma taça pra mim e falou — Quero saber cada detalhe do que está deixando esse sorriso bobo nessa sua cara linda.

Suspirei profundamente, bebi um gole generoso do vinho, me abaixei para pegar Fiona no colo, mas ela se esquivou. Minha gata não gostava muito de colo, mas também não gostava de ficar sozinha. Vai entender...

Suspirei desistindo dela e comecei a contar sobre tudo que havia acontecido nas sessões dele. Principalmente nessa última, *com riqueza de detalhes*.

— Carambaaaa!! O cara quando quer a garota... E ele te quer! Tipo: MUITO! Aí ele tem atitude! Isso a gente não pode negar! — Ela continuou:

— Eu penso que, provavelmente, ele esperou acabar as sessões, pra não te fazer se sentir culpada ou antiprofissional e nesse meio tempo foi te conhecendo e te ganhando mais. O homem é esperto! Posso pensar em deixar ele entrar pra nossa turma! – Piscou rindo.

— Nossa, Mari! Eu tô ansiosa e tensa ao mesmo tempo com essa festa sábado! E você vai comigo! Vamos chamar a Yasmin também! Ela pode ir mais tarde, quando o movimento da boate diminuir.

— Ai amiga, não sei! E se ele ainda andar com o Felipe? Eu não sei se quero reencontrá-lo... Você nem pra descobrir isso!

Na verdade eu sabia que ele estaria lá!

Maurício me contou que ainda anda com Max e Felipe e que são vizinhos no condomínio que moram.

Mas eu sei também que, no fundo, minha amiga queria muito ver o Felipe! Ela só tinha medo porque ele mexe muito com ela e ela corre de homens galinhas!

— Mari, pelo amor de Deus! Já faz 8 anos! Se ele estiver lá, você vai saber lidar com ele! E outra, ele pode ter mudado ou pode até estar casado já! Ou às vezes nem te atraia mais.

Ela fez uma careta quando eu disse isso e deu de ombros.

— Vou fazer isso ir por você! Pra você poder transar loucamente com o Maurício! – Falou rindo e eu joguei um bola de guardanapo na cara dela. – Então essa festa é daqui a dois dias e isso pede urgentemente duas providências: salão e compras!

— Vamos ao shopping amanhã, depois do trabalho e no sábado marcamos salão. Vou mandar mensagem pra Yasmin também. Vamos iniciar a operação: *Tirando a Xandinha da seca!* - Falou dando uma gargalhada.

Ela estava impossível!

Maurício

Saí do consultório da Alexandra pensando no quanto aquela mulher

mexia comigo.

Há 8 anos, quando nos beijamos, eu senti uma conexão entre a gente, mas depois achei que fosse o efeito da bebida ou do meu estado de espírito naquela noite.

Mas hoje eu tive a comprovação de que não foi coisa da minha cabeça. Ela me faz sentir coisas que eu nunca senti com nenhuma outra mulher. *E olha que não foram poucas...*

Liguei para os caras confirmando a festa que seria dali a 2 dias. Depois daria um jeito de passar um fim de semana com a minha família lá no Rio e comemorar também com eles. Mas dessa vez eu iria comemorar entre amigos e conhecidos... E ela.

Max ficou encarregado de comprar as bebidas e colocar pra gelar no dia da festa. Resolvemos que iríamos contratar uma empresa pra fazer uma espécie de pizzada e ele também cuidaria do som, fazendo uma playlist bacana.

Felipe ficou encarregado de comprar utensílios pra festa e de convidar os conhecidos do condomínio e alguns amigos em comum. Ele morava lá há mais tempo e conhecia uma galera bacana. Pedi a ele que não convidasse muita gente, porque queria algo mais simples e que não durasse a noite toda, com gente bêbada demais espalhada no sofá da minha casa.

Eu estava ansioso pra estar com a Alexandra e dessa vez, nada nos atrapalharia.

Felipe

Porra! Eu estava muito ansioso pra chegar a festa do Maurício e rever minha ruivinha! Será que ela ainda estava linda e sexy?

Maurício me contou que a Alexandra e Mari moravam juntas, então com certeza minha ruiva iria à festa. Esperava, sinceramente, que ela estivesse solteira.

Ela fugia de mim desde o dia em que me beijou de surpresa, no estacionamento do colégio e eu não sabia bem o motivo, porque sentia que ela estava atraída por mim na época, mas lutava contra. Isso tinha me deixado confuso pra caralho.

Depois que a levei em casa, no dia do baile, nunca mais nos vimos, mas eu nunca a esqueci. Tenho uma tara naquela ruiva, que puta que pariu! Nunca me conformei por não termos curtido um bom tempo juntos... Bem, dessa vez eu vou investir pesado! Me aguarde, ruivinha!

Mari

Meu pai amado! Eu iria ver o Felipe de novo depois de tantos anos!

Ainda me lembro quando o beijei no estacionamento da escola e senti um tesão louco! Nosso beijo foi selvagem e nos deixou desorientados!

Saí quase correndo depois, sem dar maiores explicações sobre o porquê do meu ataque a ele! Como eu poderia falar que se tratava de uma espécie de aposta, na qual eu tinha que cumprir aquele *desafio* de beijá-lo, pra ganhar minha miniatura do personagem Cérebro?

Nos dias seguintes, na escola, ele me abordava nos corredores e me dizia que devíamos sair juntos pra eu contar a ele o que tinha sido aquela coisa toda do beijo inesperado.

Eu estava sem graça em contar a ele a verdade, mas ao mesmo tempo louca para sairmos e consumarmos aquela atração única! E quando eu resolvi que iria aceitar o convite, eu o vi beijando outra garota na escola e aquilo me deixou puta da vida! Ele era mesmo um galinha e só queria se dar bem com todas. Foda-se ele!

No dia do baile ele tentou se aproximar de mim mais uma vez e então aconteceu aquela confusão entre a Xandinha e o Maurício.

Felipe disse que nos levaria em casa e quando fomos nos despedir no carro ele me puxou e me beijou como se não houvesse amanhã! *Deus! Ele era muito gostoso e safado!* Precisei reunir todas as minhas forças para afastá-lo de mim, porque o que eu sentia quando ficava com ele me assustava!

Eu poderia facilmente me apaixonar por ele... E era por isso que eu não podia deixar aquilo acontecer, porque ele não queria só a mim, mas todas as mulheres disponíveis no mundo! E me apaixonar por alguém assim, seria meu fim.

Já falei que odeio homens galinhas? Sim! Eu já fui corna e flagrei um ex namorado transando com outra, enquanto me jurava amor eterno! *Filho da puta!*

Então sim, Felipe era um erro que não podia acontecer. Mas porquê os erros beijavam tão bem? *Droga!*

Alexandra

Era sexta-feira à tardezinha, quando eu e eu a Mari fomos ao shopping. Fizemos ótimas compras! Compramos vestidos lindos, sapatos

matadores e lingerie capazes de fazer até um rei se curvar à nós!

Estava pagando o estacionamento quando meu celular vibrou e vi uma mensagem do número de Maurício:

MAURÍCIO: Oi Pequena! Espero que tenha passado bem o resto da semana. Mal consigo trabalhar, imaginando como vai ser sábado à noite. Quero fazer umas horas extras contigo... Segue a localização da minha toca. Beijo nessa boca gostosa!

Misericórdia, senhor!!!

Já falei como eu amo que ele me chame assim, por apelido...

Pequena

Xandinha

Tudo soava bem melhor quando saía daquela boca maravilhosa...

Senti borboletas no meu estômago e me recriminei por isso. Provavelmente ele só quer transar e matar a curiosidade e cada um segue sua vida, então não posso me deixar levar por outros sentimentos.

Não viaja Alexandra!

Respondi a mensagem:

PEQUENA: Oi! Sábado está confirmado. A Mari vai comigo e a Yasmin vai aparecer mais tarde. A gente se vê! Outro beijo...

No sábado, dia da festa, arrumamos o cabelo, as unhas e fizemos depilação completa! A Yasmim confirmou que iria nos encontrar lá mais tarde e pediu que enviássemos a localização. Perguntou também se Max estaria lá... Não sabia que eles se conheciam, mas pelo jeito se conheciam até bem demais! *Garota esperta!*

Anoiteceu e fomos nos arrumar. Vesti meu vestido novo *bodycon* dress, que batia até um pouco acima do joelho, gola quadrada, de malha nude (estilo bandage), que tinha um zíper de cima a baixo e calcei um sapatinho da mesma cor. Meus cabelos estavam escovados e o contraste dos fios escuros com o vestido claro ficou lindo! Fiz uma maquiagem que realçava a cor dos meus olhos castanhos e passei um batom rosa claro, com brilho. Passei perfume e dei uma última olhada no espelho. Adorei o resultado! Estava me sentindo ótima!

Fui até a cozinha e deixei uma comidinha e água para a Fiona que já estava estirada no sofá curtindo uma preguicinha.

Depois fui ao quarto da Mari e ela já estava pronta, terminando de

colocar algumas coisas em sua bolsa. Ela estava maravilhosa! Era hoje que o Felipe enfartava de vez!

Mari usava um vestido branco de malha de chiffon que também batia até um pouco acima do joelho e tinha umas faixas prateadas na barra e na gola. Ela também usava um sacripin prateado que deixou o look fino e romântico ao mesmo tempo.

— Quê isso, gatona?! Que linda! Desse jeito o Maurício não vai ter sossego na festa dele, coitado! Olha essa corpo que eu ajudei a moldar, Brasil!!

— Obrigada, Mari! Você também está linda! Esse vestido angelical, com esse cabelo vermelho selvagem fez um efeito metade diabinha, metade anjinha que vai fazer o Felipe torcer pelo lado negro da força!

— Nem brinca com isso, amiga! Eu não me vesti pra ele... Nem sabemos se ele vai estar lá...

Aham! Sei!

Chamamos o uber e fomos para a festa. Meu coração estava na boca e eu estava tensa! A Mari não estava diferente, mas tentava disfarçar cantando as músicas que tocavam no carro.

Chegamos ao local e o condomínio era maravilhoso! Um ótimo lugar pra se morar! Com casas lindas em estilo loft, muita área verde e bem cuidada.

Seguimos para a casa que estava no endereço enviado e de longe eu já podia ouvir uma música tocando a algumas pessoas à frente da casa, bebendo e conversando.

De repente Maurício apareceu na porta e nos viu chegando. Ele veio sorrindo em nossa direção e *Deus! Ele estava maravilhoso!* Uma calça jeans black bem baixa, com uma correntinha presa ao lado do bolso e uma blusa verde bebê, em gola V, que destacava a cor de seus olhos. Calçava uma espécie de bota timberland. Ele era perfeito de rosto, de corpo, no jeito de ser e ainda tinha um estilo despojado que fazia dele o cara mais sexy do planeta! Ele poderia ser modelo, fácil! Ele poderia ter a mulher que ele quisesse - Odiei esse meu pensamento - Mas é fato que ninguém conseguiria resistir a ele por muito tempo. Eu certamente não conseguiria....

— Meu Deus, amiga! Como ele conseguiu ficar ainda mais gato? Juro que agora eu entendo sua pequena obsessão! — Mari sussurrou pra que só eu ouvisse.

— Que bom que vocês vieram! — Maurício chegou perto da gente e

pegou na mão de Mari, cumprimentando-a com um beijo em seu rosto. — Acho que nunca fomos apresentados, realmente. Prazer, Maurício!

— Oi! Sou a Mari! O prazer é meu! Parabéns pelo aniversário! Muita saúde e felicidades.

— Obrigado!

Ele se virou pra mim

— Alexandra... — Me puxou para um abraço e me deu um beijo no pescoço, abaixo da orelha e antes de se afastar sussurrou — Está absolutamente linda...

Sorri e também dei os parabéns a ele.

— Venham! Vamos pegar uma bebida pra vocês e eu aproveito para apresentar meus amigos e mostrar a casa.

Nessa hora olhei pra Mari e a vi amarelar um pouco. Mas ela disfarçou e começou a andar cheia de uma falsa confiança, puxando assunto com ele.

— Esse condomínio é bem bonito! E parece ótimo pra se morar. — Ela falou para o Maurício.

— Verdade! O Felipe que o projetou. Ele se tornou um grande arquiteto e muito requisitado. — Só a menção do nome dele já fez ela vacilar alguns passos.

Mas ela era guerreira e apenas sorriu dizendo:

— É um projeto e tanto.

Entramos na casa e realmente o lugar era incrível! A casa do Maurício era bonita e estilosa. A cara dele. Depois de dar uma olhada geral, fomos para cozinha pegar uma bebida. Eu com certeza precisava de algumas pra me soltar! Estava tensa!

Assim que entramos vimos Felipe e Max, que conversavam com algumas pessoas ali.

Quando Felipe se virou ele nem disfarçou o choque ao ver a Mari. Olhei pra ela e ela estava branca feito papel e o olhava com a mesma cara de surpresa pra ele. *Felipe estava muito mais gato! Eu te entendo, amiga!*

Ele a olhava, captando todos os detalhes dela. Mais um pouco e ele estaria babando. Ela também!

Max se adiantou e estendeu a mão pra mim. Se ele era bonito antes, hoje eu não tinha palavras para descrevê-lo! *Que trio, Jesus!*

— Oi! Você deve ser a Alexandra! Sou Max, prazer em te conhecer.

Sorri pegando sua mão e dizendo que o prazer era meu. E então ele se apresentou à Mari também. Acho que ela ainda estava em choque por tanta beleza reunida num só espaço.

Felipe saiu do transe e veio nos cumprimentar também. Assim que ele se virou pra Mari, disse:

— Eu sabia que um dia a gente ia se esbarrar de novo, Red!

— Oi Felipe. Como você está?

— Melhor agora.

Os dois se olhavam intensamente e ela quebrou o contato perguntando o que tinha pra beber. Parece que não era só eu que precisava aliviar a tensão!

Alguém chamou o Max e ele pediu licença e saiu.

Felipe puxou a Mari pela mão, dizendo que iria mostrar a ela onde estavam as bebidas e antes de sair ela me olhou com olhos arregalados pedindo ajuda em silêncio. Mas eu estava tão ferrada quanto ela, porque Maurício me olhava como um predador olha sua presa antes do ataque.

Felipe

Quando eu me virei e vi a Mari em carne e osso na minha frente depois de tantos anos eu quase tive um infarto! *Nota mental: consultar um cardiologista!*

Nada do que eu tivesse imaginado comparava-se à imagem da mulher que ela se tornou. Linda, deslumbrante e absolutamente gostosa pra cacete!

Me aproximei dela e quando a cumprimentei e senti seu cheiro, quase perdi a porra da sanidade! Ela era o pecado em pessoa, com aquela pele clara cheia de sardinhas, aquele cabelo sexy dos infernos e aquele corpo que fazia qualquer homem ajoelhar e implorar por um *tour*...

A cumprimentei já mexendo com ela e a puxei para buscar uma bebida. Queria ficar sozinho com ela. Depois que ela pegou a cerveja, a chamei para a área externa pra mostrar que era possível ver minha casa de lá. Na verdade queria mesmo era levá-la para conhecer o interior dela e mais precisamente meu quarto! Mas um passo de cada vez...

Ela tentou se esquivar, como sempre, alegando que precisava ver se a Yasmin tinha chegado.

— Mari... Por que você não para de fugir de mim? Você me faz

lembrar de um desenho onde um gambá era louco por uma gata e ela corria dele o tempo todo! A diferença é que eu não sou a porra de um gambá! Não vou fazer nada que você não queira...

Mas nada me impede de te provocar até você querer fazer!

Quando ela me olhou pra dizer algo, alguém me chamou pra resolver uma parada com as pizzas! Mas que porra! Era pedir muito ter um pouco de paz e alguns minutos sozinho com ela?

Mari

Aproveitei que o Felipe saiu pra resolver sei lá o quê de umas pizzas e saí fugida da área externa, onde ele tinha me levado, com a desculpa de querer me mostrar que era possível ver sua casa de lá.

Por que o filho da puta não ficou feio e barrigudo? Por que ele tinha que ter ficado ainda mais lindo, mais alto, mais forte, mais gostoso e sexy como o inferno!

Com certeza deve estar se fartando com a mulherada. Quem em sã consciência resistiria à essa nova versão melhorada dele?

Você, Mari! Você!

Ele já tinha aquele rosto quadrado incrível?

Uau!

E o sorriso safado com dentes brancos e perfeitos?

Que merda!

Eu precisava fugir dele ou não responderia por mim! Preciso de outra cerveja! *Cadê a Alexandra?*

Alexandra

— Quer beber alguma coisa? — Maurício me perguntou, tirando uma mecha de cabelo do meu rosto e colocando atrás da minha orelha.

Sim! Urgente!

— Tem cozumel?

— Bom, tem limão, sal e cerveja, então eu faço um pra você agora. Especialidade da casa. — Falou piscando e puxando minha mão em direção à cozinha.

Jesus! Ele é lindo!

Enquanto ele preparava a bebida conversamos sobre a recuperação de seu braço, agora que ele havia voltado a trabalhar várias horas por dia.

De repente alguém o chamou para receber a empresa que assaria as pizza em fatia, numa espécie de mini trailer.

— Fica à vontade, eu já volto – Ele falou me dando um beijo no cantinho da boca. Pelo jeito, ele adorava me provocar!

Assenti e olhei em volta, procurando a Mari que parecia me procurar também. Ela me viu e se aproximou meio eufórica.

— Vem Xandinha! Vamos dançar! Eu amo essa musica! Me puxou para um canto onde algumas pessoa bebiam e dançavam. Fui praticamente arrastada.

Comecei a beber meu cozumel que estava divino! E eu parecia estar com muita sede, porque sequei a metade em praticamente dois goles.

A Mari também já estava quase terminando uma long neck, que segurava como se fosse sua salvação.

E de repente já estávamos mais descontraídas e relaxadas, curtindo a festa. Olhamos pra trás e vimos que a Yasmin estava chegando!

— E aí, meninas?! Uau! Vocês estão lindas! – Diga- se de passagem ela também estava arrasadora com um vestido mula manca preto, curto e colado e uma sandália preta com salto agulha.

Bebemos um pouco juntas e logo ela avistou Max e pediu licença pra gente. Já ia marcar território porque o Max estava cercado de mulheres que o estavam cobiçando descaradamente!

Mari disse que ia ao banheiro e eu preferi ficar ali dançando. Já estava levemente tonta, naquele grauzinho gostoso que te deixa ciente de tudo que está fazendo, mas ao mesmo tempo mais solta do que o normal.



Capítulo 19

Alexandra

A música que tocava agora tinha uma batida sexy. Fechei meus olhos e comecei a dançar. Fazia tempo que não me sentia tão relaxada.

Senti uma mão na minha cintura e um corpo másculo chegando por trás e se colando ao meu, me acompanhando numa dança sensual. Eu sabia que era ele porque seu cheiro era único.

Comecei a me virar e ele me segurou no lugar, me mantendo de costas. Tirou meu cabelo de lado e começou a beijar meu pescoço, atrás da orelha, brincando com ela, mordiscando, chupando... *Deus! Meu corpo todo se arrepiou.*

Seu corpo quente e duro se moldou ao meu e eu o sentia em todas as partes. Ele me virou de frente e capturou meu lábio inferior, puxando levemente com os dentes e depois o sugando novamente. A provocação sensual de lábios estava me deixando maluca. Nossas respirações se aceleraram e ele sussurrou ao meu ouvido:

— Vem comigo. Eu tô louco pra te sentir, Pequena.

Olhei em seus olhos, hipnotizada por tanta beleza e masculinidade. Em seu olhar eu via fome e muitas promessas de prazer. Eu estava completamente rendida a ele. *Há quantos anos eu sonhei com esse momento?*

Então eu apenas assenti lentamente e ele pegou a minha mão e me puxou para uma escada que levava ao andar de cima.

Assim que entramos por uma porta eu nem tive tempo de absorver o ambiente, que parecia ser o quarto dele, porque ele me virou e me prensou contra a porta, atacando minha boca como um animal faminto e eu correspondi com a mesma intensidade.

Não podia acreditar que aquilo estivesse finalmente acontecendo!

Dane-se as consequências! Eu queria ele! Queria que meu corpo sentisse prazer de verdade e Maurício despertava a minha libido como nenhum outro foi capaz de fazer. Então, foda-se! Esse momento era nosso. E eu ia garantir que tanto eu quanto ele fôssemos nos lembrar daquela noite por muito tempo depois.

Maurício

Senti um grande alívio quando vi Alexandra chegar à festa. Eu não queria deixar aquela oportunidade passar de novo e vê-la ali me fez pensar que ela também não.

Porra! E ela estava linda demais naquele vestido que moldava seu corpo perfeito. O volume que aparecia discretamente no decote marcava seios naturais, empinadinhos e do tamanho perfeito para as minhas mãos.

Faria qualquer coisa para estar com a boca grudada em um daqueles mamilos que pareciam ser rosados e deliciosos de chupar.

Aposto que não tem um grama de silicone naquele corpo.

Quando ela virou de lado pra olhar pra sua amiga, eu tive um vislumbre da sua bunda naquele vestido justo e *porra! Como ela era gostosa!* Tão pequena e capaz de despertar em mim sensações tão fortes.

Depois de deixá-las à vontade na festa e escolher onde o mini trailer ficaria servindo as pizzas, voltei para encontrar a Alexandra e a vi na pista improvisada de dança, dançando de forma sensual. Meus olhos brilharam ao passear por aquele corpo lindo e meu pau deu sinal de vida na mesma hora.

Ela mexia os quadris com os olhos fechados e com aquele vestido que mais parecia uma segunda pele. Não resisti e me aproximei por trás. Ela estava receptiva e quando tentou se virar eu a segurei firme porque a queria sentir daquele jeito por mais tempo, colada ao meu corpo. Comecei a beijar seu pescoço e orelha. *Ela tinha um cheiro maravilhoso.*

A virei de frente e comecei a provocar sua boca e ao vê-la tão rendida a mim só fez aumentar minha vontade dela.

Foram semanas que se passaram com toques, conversas e desejos

reprimidos. Aquele joguinho de sedução era excitante pra caralho! Estava tão acostumado a partir logo para o ataque, que tinha esquecido como era bom flertar.

Mas eu precisava desesperadamente descobrir como era a sensação de me enterrar nela. Descobrir se a sua boceta era tão doce quanto a sua boca.

Então falei ao seu ouvido para sairmos dali e quando vi que ela queria tanto quanto eu, não demorei nem mais um segundo para levá-la ao meu quarto.

Assim que entramos já a virei contra a porta e ataquei sua boca num beijo ardente e molhado, de tirar o fôlego.

Ela me puxou pela nuca, pressionando ainda mais nossos corpos. E eu fiquei louco ao vê-la cheia de tesão. A virei de costas pra mim e comecei a descer o zíper do seu vestido, enquanto beijava e mordida seu pescoço.

Afastei o tecido fazendo-o deslizar pelo seu corpo. Tracei a linha de suas costas com a ponta do meu dedo e vi aquela pele branquinha surgindo, como uma tela em branco, na qual eu queria muito pintar minha arte. Passei a língua em sua espinha dorsal de baixo pra cima até chegar em sua nuca, onde deposei uma mordidinha em uma tatuagem sexy que tinha ali e vi quando sua pele se arrepiou toda.

Gostosa demais! Porra!

Quando o vestido caiu ao redor de seus pés, eu tomei vários segundos para apreciar a vista e recuperar o fôlego. Mordi os lábios e soltei o ar entredentes.

Caralho! Ela tinha uma bunda realmente incrível!

A renda rosa da calcinha fio dental a tornava sexy e irresistível. Aquela bunda empinada, realçada pela cintura fininha...

A cabeça do meu pau apertou minha calça e cutucou a região lombar dela, que gemeu, se esfregando em mim.

A virei de frente pra mim e fui abaixando lentamente a pequena peça rendada. Senti seu corpo delicado estremecendo ao sentir meus dedos ásperos rasparem a pele nua de seu quadril e pernas.

Aproximei meu rosto da sua boceta e aspirei o cheiro da excitação dela e aquilo me deixou louco! Então eu não resisti e comecei a lamber e a chupar aqueles lábios rosados e inchados.

Mas eu daria mais a ela. Eu mostraria que minhas habilidades iam além das minhas mãos...

Alexandra

Deus, eu estava muito excitada!

Maurício tinha uma pegada que envolvia boca, dentes, puxões, mordidas e lambidas que estavam me deixando tonta e desejosa.

Rezei pra ele não perceber o quanto o meu desejo tinha encharcado a peça que ele retirava.

Ele me virou de frente e foi descendo minha calcinha até tirá-la completamente e jogá-la de lado. Me olhou de baixo com aqueles olhos verdes intensos que mexiam com as minhas fantasias há anos e eu quase fechei meus olhos em expectativa.

—Porra, Alexandra! Posso sentir seu cheiro daqui. E caralho! Como é bom!

Olhei pra ele e o vi chegar o rosto perto e cheirar minha boceta antes de enfiar a língua e...

Deus!

Ainda bem que ele me segurava firme, porque minhas pernas começaram a ceder quando sua língua começou a explorar meu centro.

— Ahh... Maurício! Isso é tão bom...

Maurício percebeu que eu estava mole e levantou me pegando pela bunda e levantando meu corpo. Minhas pernas envolveram sua cintura e ele me virou de costas pra sua cama, me deitando e vindo pra cima de mim com um olhar selvagem.

— Isso foi só aperitivo, Pequena!

Deus! Eu estava perdida! Ele era muito gostoso!

Atacou a minha boca num beijo molhado e exigente e desceu os olhos para os meus seios, olhando-os com adoração.

Levou sua boca até um deles e o sugou, puxando o bico e passando a língua várias vezes, em movimentos cadenciados que *meu pai amado!* Eu poderia gozar só com aquilo.

Senti meu ventre contraindo de prazer, enquanto ele começava a atacar meu outro peito, sem tirar a mão do primeiro. E eu só sabia gemer e me contorcer.

Que cara gostoso!

Olhei pra ele e queria explorar seu corpo também, desesperadamente, então puxei seu cabelo fazendo seu rosto subir e ficar de frente ao meu e falei:

— Você não acha que está com roupas demais?

Maurício me olhou e deu um sorriso de lado, puxando sua camisa pela nuca, de um jeito sexy que só os homens sabem fazer. O movimento fez com que mais alguns fios do seu coque bagunçado se soltassem e eu queria mergulhar minhas mãos naquele cabelo maravilhoso e puxar com vontade.

Ele era a porra do cara mais sexy do planeta!

Ele se levantou e tirou suas botas, cinto e começou a desabotoar sua calça sem tirar os olhos de mim e eu não conseguia desviar os olhos daquele corpo esplêndido.

E agora ele estava ali, completamente nu, em toda a sua glória... E só pra mim. Olhei aquele corpo musculoso e definido que eu já havia sonhado tantas vezes e me senti audaciosa.

Queria muito prová-lo.

Eu praticamente salivei enquanto ele abria a gaveta ao lado da cama e pegava algumas camisinhas, colocando as perto da gente.

Ele tinha o pau mais lindo que eu já vi na vida. Era grande, grosso, com veias saltadas e uma cabeça rosa que dava vontade de lamber.

Ele me olhou por alguns segundos, absorvendo cada detalhe do meu corpo, mas eu não me senti envergonhada, pelo contrário, estava me sentindo a mulher mais sexy e desejada do mundo.

— Porra, você é gostosa demais! Não vejo a hora de te chupar toda e sentir você gozar na minha boca, Xandinha.

Se abaixou e veio pra cima de mim e nos beijamos como dois loucos. Era tão bom beijá-lo. Ele realmente sabia o que fazer com a língua!

Desci minhas mãos para suas costas largas e musculosa, arranhando e me deliciando com o peso dele sobre mim.

Ele sugou meu lábio inferior e começou a descer beijos molhados pelo meu pescoço e foi descendo a boca pelo meu colo até encontrar os bicos dos meus seios que já doíam de tesão e expectativa.

Maurício abocanhou um dos mamilos, chupando-o forte. —Deliciosa demais! — falou alternando para o outro que também chupou com vontade, passando a língua e olhando pra eles como se não acreditasse no que visse.

— Seus peitos são um tesão. Do tamanho perfeito. Eu gosto que eles

sejam assim, naturais, empinados e rosadinhos.

— Deus, Maurício!

Apoiei uma das minhas mãos em seu ombro musculoso e com a outra fui descendo até agarrar se pau vigoroso e comecei a masturbá-lo. Ele soltou um gemido alto e visceral.

— Porra, Xandinha!

Fechei ainda mais meu aperto em torno da sua ereção e passei a língua pela sua orelha, puxando o pequeno alargador que ele tinha lá. Desci minha língua para o seu pescoço e o mordi levemente. Ele gemeu e eu aproveitei sua distração para me virar e subir nele, invertendo nossas posições.

Já em cima dele, continuei descendo a língua pelo seu tórax incrível até chegar naquele tanque cheio de gominhos, que era seu abdômen. Desci o olhar e vi aquele desenho em V do seu quadril. E puta que pariu! Eu não sei porquê esse músculo em especial causa coisas em nós, mulheres. Talvez porque ele termina onde começa o caminho da felicidade... Olhei pra ele e vi em seu olhar a expectativa do que ele sabia que eu iria fazer.

No geral eu não gostava de fazer sexo oral nos homens, mas com ele era diferente. Ver aquele olhar, cheio de desejo por mim, me enchia de vontade de fazer daquilo algo inesquecível pra ele e pra mim. Estava me sentindo uma depravada...

Aumentei o ritmo da minha mão, molhei meus lábios e descii lentamente minha boca para prová-lo, colocando-o o mais fundo que consegui, protegendo meus dentes para não machucá-lo. Num movimento de vai e vem passei a língua em toda sua extensão e depois a subi, circulando a língua várias vezes em torno daquela cabeça rosa, como eu queria fazer desde que o vi completamente nu.

Afundi minha boca novamente, o máximo que consegui, me engasgando um pouco no processo. Meus olhos lacrimejaram, mas eu não parei e nem me senti envergonhada, queria mostrar a ele como eu o queria e enquanto eu o chupava num beijo babado, eu gemia adorando vê-lo quase perder o controle.

E nossa! Ele mordia a boca e me olhava com adoração.

Seus dedos seguraram meus cabelos, para que eu encontrasse o ritmo que ele gostava. Passei a minha língua na base e enquanto subia e descia no ritmo dele, segurei e acariciei suas bolas, depois preendi novamente meus lábios em torno da sua ereção e aumentei a sucção com tanta vontade, que ele gemeu alto e eu amei aquele som saindo dele.

Melhor som da vida...

Saber que eu estava proporcionando tanto prazer a ele estava me deixando à beira do precipício e por isso, soltei uma das mãos que tocava ele para estimular meu clitóris.

Eu estava molhada e sem acreditar que aquilo poderia ser tão bom. Quando ele viu o que eu estava fazendo, seu olhar se tornou selvagem. Ele me afastou e me puxou pra cima, segurando meus cabelos num puxão gostoso, que era firme, mas sem machucar.

— CARALHO, XANDINHA! Que delícia!

— Essa visão nunca mais vai sair da minha cabeça. Porra, que chupada gostosa! Vem aqui, eu não quero gozar agora, quero te chupar até você gozar minha boca.

Ele inverteu nossas posições de novo, me deitando de costas na cama e me beijou com lascívia na boca. Foi descendo beijos molhados pela minha barriga, enquanto suas mãos apertavam meus peitos de uma forma gostosa. Ele desceu suas mãos até minha cintura e vi quando seu olhar parou no meu quadril, mais precisamente na minha tatuagem de flores. De repente ele parou... - *Não para, pelo amor de Deus!!* - olhou pra mim, com ar surpreso.

— De onde você tirou esse desenho?

— Eu copiei de uma estampa de uma blusa que vi numa loja e amei o desenho.

Ele queria conversar agora? Eu estou desesperada aqui!

Ele sorriu de lado e passou a língua nela de uma forma possessiva:

— Ficou perfeita na sua pele.

Sorri pra ele, mas perdi o fôlego em seguida, quando ele desceu sua boca e passou a língua no meu clitóris. Ele o envolveu com os lábios e sugou de uma forma que...

Cacete!

— Ai meu Deus! — eu me contorci e ele apertou minha cintura, impedindo meus movimentos e caiu de boca em mim!

Carambaaaaaa!!! Onde ele aprendeu a usar a língua assim?! Achei que habilidade dele fosse com as mãos!

Falando em mãos... Eu estava alucinada e tentando me contorcer quando ele afastou sua boca e a substituiu pelos seus dedos. Enfiou dois dedos em mim, depois os tirou levando ao nariz, cheirando e depois os

lambendo, olhou nos meus olhos e disse:

— Você tem um cheiro e um gosto viciante! Simplesmente deliciosa!

Meu pai amado! Um verdadeiro macho alfa!

Depois voltou a usar aquela língua mágica com movimentos cadenciados e focados no meu clitóris.

Deus! Quanta habilidade!!

Eu estava chegando lá! Nem estava acreditando que apenas com sexo oral ele me levaria a um orgasmo épico.

— Isso, ahhhh, Maurícioooo — eu gemia e gritava! Foda-se se alguém ouvisse! Finalmente eu iria gozar e aquilo era um marco na minha vida sexualmente frustrada!

Minhas coxas começaram a tremer e eu o empurrava com a sensação intensa que estava sentindo, mas ele me firmava forte no lugar e sua língua continuava aquele trabalho com tanta perícia.

Misericórdia!

E então eu soltei uma série de gemidos e sucessivos: Maurício! Maurício! Maurício! E gozei loucamente.

Deus que sensação incrível!! *Que gozada foi essa?* Nunca senti um troço desses! Nem quando eu mesma me masturbava.

Sentir aquilo me deixou maluca, tarada, insana! Parece que ele abriu uma porta dentro de mim, com novas sensações que meu corpo nunca havia sentido com tanta intensidade.

Puxei o pra cima e olhei nos olhos dele não acreditando que ele tinha me proporcionado aquilo. Ele aproveitou a deixa e me beijou ensandecido também. Afastou sua boca apenas para pegar uma camisinha na estante ao lado. Rasgou o pacote com agilidade e vestiu aquele pau maravilhoso, completamente duro, cheio de veias saltadas e deitou aquele corpo másculo e gostoso em cima de mim.

Abriu minhas pernas com as suas e enfiou tudo de uma vez!

— Ahhh! Eu gritei com a invasão dele e arranhei suas costas com aquela sensação indescritível de ser totalmente preenchida por ele!

— Caralho, Xandinha! Você é tão apertada e quente! Gostosa demais!

Maurício saiu e entrou novamente, suspirando ao deslizar fundo. O vai e vem lento, logo tornou-se urgente.

— Isso! Mais fundo!

Eu estava ensandecida!

Quanto mais ele enterrava fundo, mais eu gemia e delirava. Nossos quadris se chocavam e encontraram um ritmo como se dançássemos a mesma música e em meio aos sons repletos de prazer escapando das nossas bocas, eu me esfregava e rebolava nele, completamente alucinada.

Agarrei os cabelos dele. Tudo estava tão intenso... Deus! Como estava gostando de transar com ele!

Ter Maurício dentro de mim era tão íntimo, tão gostoso e tão arrebatador! O prazer era indescritível! Melhor do que tudo que tivesse imaginado ou sonhado. Era bom demais! Era o Maurício! O cara dos seus sonhos desde sempre...

Eu senti não só meu corpo se rendendo a ele, mas meu coração e minha alma. Me senti totalmente possuída.

Cristo! O que eu faço com tanto sentimento? Depois eu pensaria naquilo, agora eu só queria aproveitar aquele momento...

Maurício

Tão molhada e apertada! Caralho! Eu queria fodê-la ainda mais duro... *Eu poderia morar dentro dela, porra!*

— Olha o que você faz comigo, pequena!

Eu estava muito duro!

Eu gostava de sexo, porra, como eu gostava! Mas com ela, tudo estava mais intenso e gostoso!

Eu sentia suas unhas me arranhando nas costas, suas mãos apertando minha bunda e me puxando mais pra ela e aqueles gemidos...

PORRA!!

Coloquei meu braço por baixo dela e a puxei para sentar no meu colo. Ela sentou, se esfregando gostoso em mim. Subiu o quadril e quando eu achei que ela fosse descer devagarzinho, ela desceu com tudo...

CARALHO!!!

Putaquepariu! Que mulher gostosa!

Eu quase urrei de prazer... Cacete!

Peguei em sua cintura e a vi cavalgando em mim, de um jeito insano,

com aqueles peitos balançando na minha cara, que tesão! Chupei mais um pouco daqueles peitos maravilhosos e senti que ela estava próxima de gozar porque ela gemeu e contraiu sua boceta, apertando meu pau e *puta merda!*

— Ahhh, Xandinha! Eu vou gozar! Vem comigo, vem! Goza no meu pau!

Ouvi ela gemendo alto e tremendo no meu cacete, me apertando e gozando gostoso! E eu gozei junto com ela, gozei muito e gozei forte.

PORRA! QUE FODA LOUCA DO CARALHO!

Segurei suas costas e a deitei na cama devagar, sem sair de dentro dela. Olhei aquele rosto corado de pós-foda, aqueles cabelos pretos espalhados no meu travesseiro, aquela boca inchada pelos nossos beijos e um sorriso satisfeito apareceu pra mim.

Linda... Toda linda.

Levantei e saí dela devagar, puxando a camisinha e dando um nó para descartá-la ali do lado. Deitei de novo ao lado dela, a puxando pra mim.

— Eu preciso te agradecer, Maurício.

— Agradecer? Sorri pra ela – Pelo quê, exatamente?

— Por me fazer sentir tão viva... *Finalmente!*

Olhei sorrindo pra ela. *Porra! Eu que tinha que agradecer! Ela era fenomenal... E eu já queria estar dentro dela de novo.*

— Eu cheguei a achar que eu fosse frígida...

Ela soltou essa frase olhando para o teto e sorrindo. Olhei pra ela com as sobrancelhas levantadas sem saber o que dizer.

— Sabe o que eu descobri hoje, com você?

— O quê?

— Que não tem um só fio de cabelo frígido nesse corpo aqui. Tá confirmado.

Rimos juntos e eu me virei ficando em cima dela, com o peso do meu corpo apoiado nos meus cotovelos, pra não machucá-la.

Aproximei minha boca da dela e perguntei olhando em seus olhos:

— Sabe o que dizem sobre descobertas, Pequena?

— Não. O quê?

— Que é preciso testar a teoria várias vezes antes da confirmação.

— Ah é? Ela sorriu, soltando meu cabelo e passando as mãos neles.

Eu abri um sorriso sacana e mordi seus lábio inferior.

— Você tá com fome?

— Faminta...

Sorri pra ela, levantei e estendi minha mão.

— Vem! Vamos tomar uma ducha, depois a gente desce pra comer umas pizzas e beber algo.

Puxei sua mão e fomos para um banho regado a muitos gemidos e mais uma rodada de sexo fenomenal. Ao final, estávamos exaustos, com muita fome, mas completamente satisfeitos.



Capítulo 20

Alexandra

Vestimos nossas roupas e descemos juntos. Dane-se que eu tivesse agora sem maquiagem e cabelo molhado. Eu estava me sentindo incrivelmente bem!

Me surpreendi quando Maurício pegou na minha mão, para descermos juntos.

De mãos dadas...

Precisava saber se a Mari estava bem e quando a vi ela estava jogando sinuca com Felipe. Ambos com os rostos determinados a vencer aquela partida. Parecia que algo estava em jogo ali... *Litetalmente!*

Falei para o Maurício que ia até a Mari, enquanto ele pegava nossas pizzas e ele assentiu, me dando um beijo gostoso antes de sair. *Delícia...*

Suspirei olhando ele de costas. *Deus, eu estava parecendo uma adolescente apaixonada de novo!*

Precisava me controlar.

Caminhei em direção à minha amiga.

— Ei Mari! Tudo bem por aqui? – Acenei pra Felipe.

— Oi gatona! – Humm, cabelo molhado, sem maquiagem e com cara de que foi muito bem fodida – Falou só pra eu ouvir e nós duas rimos.

— Exatamente! Aconteceu, amiga... Ele é incrível, Mari... – Falei

baixo só pra ela.

Felipe deu algumas tacadas, encaçapando duas bolas seguidas e vi que a Mari estava preocupada com aquilo.

— Tá tudo bem, mesmo, Mari?

— Claro! Eu só preciso ganhar esse jogo! – Olhei pra ela com a sobrelha arqueada e de repente ela suspira alto quando Felipe mata a última bola e com um sorrisinho de lado e uma cara do tipo: *sou foda mesmo*, olha pra ela e depois pra mim e fala:

— Parece que sua amiga ruivinha vai pra casa comigo hoje...

Safado...

E ela adora, mas nega até o fim.

Olhei pra Mari e ela deu de ombros, falando:

— Era uma aposta... Droga!

Mari e suas apostas...

Felipe sorriu de orelha a orelha e olhou pra ela:

— Vamos?

Olhei no relógio e já eram quase duas da manhã! Deus! O tempo voou.

Maurício chegou me abraçando por trás e cheirando meu pescoço. *Gostoso!*

— Acho que vou pegar uma carona com a Mari e o Felipe. Eles já estão indo – Falei me virando pra ele.

— De jeito nenhum! Você fica. Vamos comer, curtir mais um pouco e depois eu te levo.

Não precisa pedir duas vezes!

— Ok, pode ser.

Ele sorriu satisfeito e piscou pra mim.

Lindo!

Mari e Felipe se despediram da gente e saíram. A Mari com uma cara emburrada – ela odeia perder - E Felipe com uma cara de quem ia se dar bem aquela noite... *Não tenha tanta certeza, meu amigo!* A Mari podia ser má quando queria...

Maurício também olhava os dois quando sorriu e me puxou para uma

mesa onde tinha colocado nossas pizzas, uma cerveja e um cozumel.

— Alguma coisa me diz que sua amiga ruiva ainda vai torturar muito meu amigo...

— Também acho que sim... Nós rimos e nos sentamos.

Praticamente todos os convidados já tinham indo embora. No canto do sofá vi a Yasmin se pegando com o Max. Eles deviam procurar um quarto... As coisas estavam esquentando entre eles!

Foi só eu pensar isso, que vi os dois se levantando, ajeitando suas roupas e vindo em nossa direção.

— Tô indo nessa, meu irmão! - Os dois se despediram tocando suas mãos fechadas em forma de murro.

Yasmin me abraçou e abraçou Maurício, cochichando algo no ouvido dele, que sorriu olhando pra mim e respondeu a ela:

— Eternamente grato...

Max me deu um abraço e falou pra eu aparecer mais por lá, porque gostava de ver aquele sorriso idiota na cara do amigo.

Fiquei sem graça, por ele insinuar que aquilo entre mim e Maurício continuaria... Não queria forçar nada. Mas Maurício apenas sorriu e me puxou mais pra perto dele, falando:

— Ela vai aparecer. Pode deixar.

Meu coração bateu forte. *Quieto! Pelo amor de Deus!*

Mais tarde, depois de comermos, bebermos mais um pouco e conversarmos muito, ele me levou pra casa. Era incrível como o papo entre a gente fluía. Conversámos sobre tudo e até quando havia silêncio, era um silêncio confortável. Ele me fazia sentir tão bem.

Nos despedimos na porta com muitos beijos molhados e amassos enlouquecedores! Ele disse que não ia subir porque já estava tarde, mas que entraria em contato comigo mais tarde.

Eu não queria alimentar esperanças, mas meu coração idiota pulava no meu peito com a promessa de revê-lo.

Aquela noite foi perfeita...

Maurício

Alexandra era fantástica... Nossa noite foi maravilhosa e eu queria vê-

la de novo. Nossa conexão foi incrível e havia uma química louca entre a gente. Como eu pude não ter notado ela direito antes, na escola. Não ter me aproximado e explorado aquilo...

Que burro! Quanto tempo eu perdi?

Ainda bem que existem as segundas chances e parece que Deus gostava de me contemplar com elas. *Obrigado, meu parça!*

Eu poderia passar a noite pintando. Estava me sentindo inspirado... Mas eu precisava descansar pra mais tarde...Pra ela.



Acordei já estava na hora do almoço. Dormi feito uma pedra. Espreguicei sentindo todos os músculos do meu corpo, o que me fez lembrar da noite passada.... Me fez lembrar dele... *Maurício*.

Tomei um banho e fui até a cozinha, onde encontrei uma Mari feliz e cantante, fazendo almoço pra gente. Hoje era meu dia de cozinhar. A gente costuma revezar na cozinha, mas parece que eu dormi demais e a fome fez ela assumir o trabalho.

— Parece que alguém se deu bem ontem – Falei rindo e olhando pra ela.

— Sim, você! Porque eu continuo na seca! Mais do que nunca!

— Olhei pra ela desconfiada... – Sério que o Felipe veio te trazer e não rolou nada? Ele parecia bem otimista e determinado...

— O problema dele é justamente esse... Ele confia demais em si mesmo. Mas o que ele não sabe é que assim como ele, eu também sou muito confiante e determinada.

Aham! Sei...

Meu telefone apita e vejo uma mensagem do Maurício.

Sinto as famosas borboletas no meu estômago. *Estava com saudade de senti-las com frequência!*

MAURÍCIO: Bom dia, Pequena! Dormiu bem? Espero que sim... Eu dormi muito bem e há tempos eu não acordava tão relaxado... Quero cozinhar um jantar pra nós dois hoje aqui em casa. Posso te buscar às oito? Juro que faço algo bem gostoso pra você... Já estou salivando aqui... Um beijo dos nossos.

Jesus, me abana, que eu amo essas mensagens de duplo sentido que ele manda!

Ele quer me ver de novo e assim já tão rápido?!

QUEROOOO!!

Meus Deus, eu não posso ficar assim por causa dele. Tenho medo de me apaixonar novamente e tudo acabar mal pra mim... Mas como resistir, se tudo que eu quero é estar com ele de novo e me acabar naquele corpo quente e gostoso.

PEQUENA: Bom dia! Acordei maravilhosamente bem e com uma dor gostosa no corpo... Você está com o *timing* perfeito, porque estou com muita fome nesse momento, então não poderia recusar uma boa comida...

MAURÍCIO: dorzinha gostosa no corpo? Já te falei que sou bom com as mãos? Posso te fazer uma massagem...

PEQUENA: Impossível recusar esse combo! Te espero às oito, com fome... Outro beijo dos nossos.

MAURÍCIO: Espero que goste de comida apimentada...

Deus!

Olhei pra Mari que me observava com a sobrancelha erguida, enquanto mexia algo na panela.

— Deixa eu adivinhar... Falou pontuando com os dedos - O dia seguinte... Ou melhor, o mesmo dia! Mensagens no celular... Sorrisinho bobo na cara... “Mau-mau” na área!

—Ai amiga! Eu nem acredito que isso esteja acontecendo! Ele me chamou pra jantar hoje na casa dele! Ele mesmo vai fazer o jantar...

— Huuummm e pelo visto o prato principal do cardápio é você! – Mari disse rindo e apontando uma colher pra mim. - E pelo visto a comida dele é boa! – Gargalhou da própria piada infame.

— Eu vou colocar uma roupa pra treinar antes do almoço! Preciso me manter em forma! – Falei piscando pra ela.

— Vai lá gatona! A minha conta já tá paga por hoje. Quando você

voltar terá um belo filé de salmão grelhado com arroz integral e salada, por conta da chef Mari!

— Prometo fazer nossa janta na segunda e na terça! Hoje era meu dia de cozinhar, foi mal!

— De boa, amiga! Hoje acordei com vontade de fazer essa comidinha pra gente e você tem mais com o que se preocupar agora, tipo escolher uma lingerie linda e sexy pra mais tarde.

Nossa! Só de pensar nisso já sinto um calor subindo pelo meu corpo!

— Valeu ruiva! Vou nessa!

Resolvi fazer uma corrida na praia e alguns exercícios funcionais e voltei pra casa. Estava me sentindo ótima e cheia de energia.

O restante do dia aproveitei pra ver séries com a Mari. Começamos a assistir uma série que chama Você (You) e a obsessão do protagonista com a mocinha da série me deu calafrios.

Me lembrei que eu mesma já observei Maurício de uma forma quase obsessiva no passado, mas definitivamente não sou uma pessoa passional ou louca. Era apenas uma adolescente deslumbrada por um cara lindo.

Eu hein! Deus me livre de gente obsessiva ou psicopata! É um dos meus maiores medos! Por isso nunca fui muito chegada em sexo casual. A gente nunca sabe o que esperar das pessoas... Geralmente eu preciso de uma referência, sei lá! E sei que ainda sim corremos riscos, mas pelo menos eu tento amenizá-los.

O Maurício, por exemplo, eu não o conhecia direito, mas via no colégio que ele era um cara leve, extrovertido, cheio de pessoas ao redor que o adoravam e nunca vi um traço de agressividade ou de uma introspecção suspeita.

Falando nisso está na hora de me arrumar! Daqui a pouco ele aparece aqui!

Ai, que friozinho na barriga!

Tomei um banho e estava terminando de me arrumar quando ouvi o interfone tocar. A Mari gritou que atenderia e eu me apressei. Com certeza era o Maurício que havia chegado.

Vesti um short jeans desfiado, coloquei meus inseparáveis tênis all star converse branco e uma blusinha caída nos ombros, da mesma cor do tênis. Estava calor e eu não queria me arrumar muito, afinal ficaríamos à vontade na casa dele. Mas na lingerie eu caprichei, claro! Fiz uma maquiagem leve e

passsei perfume saindo apressada do meu quarto.

Quando fui até a sala me deparei com Maurício e Mari numa conversa descontraída, como se fossem velhos amigos e minha gata, Fiona, no colo dele. Isso mesmo! Se nem a minha gata que, supostamente odiava colo, resistiu ao dele, quem seria eu?

A felina traidora se esfregava nele em busca de carinho e atenção!

Vi que a Mari falava justamente isso pra ele! Que Fiona era temperamental e não gostava de contato e tanto eu quanto ela assistimos àquela cena completamente admiradas.

Falando nisso, olhei pra ele que estava de lado e ainda não tinha me visto e aproveitei pra me embriagar daquela visão que era aquele homem.

Pelo amor de Deus! Ele estava com uma blusa gola V que ressaltava aqueles músculos todos, uma bermuda baixa de sarja e um tênis pintado à mão, simplesmente maravilhoso!

Será que era arte dele pintada ali?Uau! Se fosse, ele era realmente talentoso!

Olhei para o meu tênis branquinho e desejei que eles fossem pintados por ele também.

Aproximei deles me fazendo ser notada e ele se virou pra mim, abrindo um sorriso lindo e me olhando de cima a baixo com um olhar de aprovação.

— Oi, Pequena!

— Oi! – Respondi meio tímida pela olhada que a Mari me deu ao ouvir o apelido que ele me deu.

Sim eu também tenho o meu, Red!

— Já vi que você conheceu a Fiona.

— Sim, parece que ela gostou de mim. Falou alisando todo o corpo dela. *Gata sortuda!*

— Ela odeia colo, como você conseguiu ganhá-la?

Sério, Alexandra? Olhe pra ele, a resposta é clara: IRRESISTÍVEL!

— Eu não fiz nada, ela só veio até mim e se aninhou - *Eu te entendo, Fiona!* – Deve ser porque ela percebeu que eu gosto da mãe dela... – Falou sorrindo de lado e colocando a gata no sofá ao lado dele. – Fiona não gostou de ser descartada e me olhou com desdém. *Juro!*

Ele se levantou e veio me cumprimentar. Achei que ele fosse me dar um abraço ou um beijo no rosto, mas ele simplesmente me puxou pela cintura e pressionou nossas bocas, sugando meu lábio inferior.

— Bom, gente a cena *tá* linda e eu e a Fiona poderíamos ficar aqui assistindo, mas vou pro meu quarto, porque sou um ser de muita luz e não uma vela. – Mari falou rindo e saindo da sala.

Eu sorri enrubescendo, mas Maurício não se abalou, apenas manteve seus olhos em mim.

— Você *tá* linda. Você é linda... – Falou colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

— Obrigada. Você também não é nada mal... – Falei e nós dois rimos, saindo em direção ao elevador.

Maurício

Toquei a campainha do apartamento da Alexandra e sua amiga Mari atendeu.

— Oi Mari! Tudo bem?

— Oi Maurício! Jóia! Entra!

Olhei o apartamento delas e era bem bacana! Era requintado e de muito bom gosto. Passava uma ideia de conforto e de lugar acolhedor.

— Senta! Fique à vontade, a Xandinha já deve estar quase pronta. Aceita algo pra beber, água, cerveja, vinho?

— Não, valeu Mari! Tô dirigindo.

— Que bom! Todo cuidado é pouco com a minha irmãzinha! – Senti um tom de aviso na voz dela, mas não me intimidei, pois se tinha algo que eu queria era cuidar e proteger minha Pequena...

Eu falei minha?

— Pode deixar, Mari.

A garota realmente era muito bonita e parecia durona. Felipe estava fudido...

Uma gata me olhou do chão e pulou no meu colo se aninhando e pedindo carinho.

Mari olhou como se aquilo fosse algo realmente estranho e não entendi até ela que me explicou que Fiona era a gata da Xandinha e que ela

era arredia e não gostava de colo.

Bem do meu ela gosta, assim com sua dona...

Alexandra apareceu na sala e eu a olhei admirando suas pernas bem torneadas num short jeans curto e sexy.

Caralho! Ela era muito linda e gostosa.

Adorei vê-la mais despojada, calçando tênis, como na época da escola. Era como se eu tivesse voltado no tempo e não tivesse perdido 8 anos sem tê-la pra mim.

Fui até ela e não resisti puxando-a pra mim e dando um beijo naquela boca deliciosa, Eu não iria beijá-la na frente da amiga, minha intenção era só abraçá-la, mas ela exercia uma atração louca em mim. Era como uma imã...

Que louco isso! Nunca tinha me sentindo assim com outras mulheres...

Saímos do apartamento e quase a ataquei já no elevador. Mas sabia das câmeras, então me segurei até chegar no meu carro.

Abri a porta do carro pra ela, mas antes que ela entrasse a pressionei contra o carro, colando nossos corpos e a beijando loucamente. Ela envolveu seus braços no meu pescoço e retribuiu o beijo com a mesma ânsia.

Porra! Eu precisava chegar em casa logo!

Não era seguro ficar à noite ali, dando sopa no carro, mas eu precisava senti-la só um pouco.

Afastei nossas bocas em busca de fôlego e eu já estava duro. Segurei seu rosto com uma mão, encostando nossas testas e com a outra peguei sua mão e a coloquei na minha bermuda, em cima do meu pau.

— Olha o que você faz comigo.

Ela pressionou sua mão no meu pau e eu mordi os lábios segurando um gemido. Eu estava parecendo uma maldito adolescente sem controle do corpo.

— Vamos! Antes que eu seja preso por atentado ao pudor, aqui na frente do seu prédio.

Ela também me olhava com desejo e apenas assentiu, entrando no carro.

Liguei o som baixo e fomos conversando e nos acalmando até chegar em casa.

Assim que chegamos coloquei uma música pra tocar e peguei um vinho. Decidi que iria beber e que a levaria de uber e depois voltaria. Ou poderia convencê-la a dormir aqui e amanhã eu a levaria bem cedo pra casa para ela não se atrasar para o trabalho.

Como assim Maurício? Mulheres não dormiam na sua casa, depois da louca da Vick.

O que aconteceu com a parte de ter relacionamentos sem amarras?

Foda-se! Ela era diferente...

— Fiz um risoto de palmito acompanhado de peito de frango grelhado, você gosta? – Perguntei oferecendo uma taça de vinha a ela.

— Obrigada. – Falou aceitando a taça- Eu amo risoto! Já até salivei aqui!

Olhei pra ela de cima a baixo e falei:

— Eu também...

Ela me olhou nos olhos e bebeu um gole do vinho e já imaginei aquela boca gostosa me chupando de novo. Porra! Eu precisava ir com calma ou não duraria 10 minutos.

— Vem aqui! Deixa eu te mostrar meu ateliê. – Puxei sua mão e a levei rumo ao meu cantinho sagrado.

Ela entrou e olhou tudo sem perder um lance. Perguntou sobre tudo, elogiou o que viu e pediu para que eu pintasse o tênis dela.

Porra, eu amei aquilo! Ela mostrava interesse na minha vida e nos meus projetos, apreço pela minha arte e aquilo mexeu comigo... E me deixou com mais tesão.

— Maurício, você não acha que os meus tênis estão muito brancos e precisando urgente de umas cores neles? – Falou mordendo a boca e insinuando para que os pintasse...

Porra! Eu amei isso!

Puxei ela pra perto de mim e a segurei pela bunda levantando-a e a sentando na bancada que eu tinha ao lado de uma cama de solteiro improvisada ali e que eu usava para descansar em meio a horas de trabalho.

Abri suas pernas e me encaixei entre elas buscando sua boca. Ela beijava gostoso demais.

— Eu faço o que você quiser é só pedir, linda... Agora deixa eu te pedir uma coisa. Tira esse seu short pra mim, tira...

Ela me olhou nos olhos e começou a desabotoar o short, levantando um pouco o quadril pra ele passar e eu a ajudei a tirar o resto.

Ela usava uma calcinha branca minúscula, *sexy demais*. Levantei sua blusa e a tirei jogando longe. Ela usava um sutiã branco que juntavam seus peitos me dando uma visão maravilhosa deles. *Putá que pariu!*

Passei a mão pra trás para desabotoar seu sutiã, mas não encontrei feixe algum.

— Como tira isso?

— É pela frente.

— Gostei... — Sorri levando minha boca até seu pescoço, dando mordidinhas que arrepiavam sua pele. Fui descendo beijos até aquelas duas belezuras empinadas que apontavam pra mim. Tirei o sutiã dela e comecei a sugar e a lambar aqueles peitos deliciosos.

Porra! Eu amo que ela tenha peitos naturais!

—Meu Deus, Maurício! Que delícia... Assim você vai me matar...

Escorreguei as mãos por seu corpo, apertando-a e arrancando gemidos roucos de sua garganta.

Tirei minha blusa e minha bermuda em tempo recorde e quando ia tirar minha boxer, ela já me puxou de volta. Era gostoso demais vê-la cheia de tesão! Porra!

—Você é tão forte... Tão gostoso... E esse cabelo... — ela elogiou, gemendo e enfiando as duas mãos no meu cabelo, bagunçando-os com vontade.

Enganchei meus dedos nas laterais da sua calcinha e ela rebolou para terminar de tirá-la. Olhei aquela boceta depiladinha, apenas com um pouco de pêlos em cima e finalmente, cheguei ao paraíso.

Alexandra

Maurício me puxou para beirada da bancada e abriu mais minhas pernas, expondo-me sem o menor pudor.

Afundou a cabeça entre as minhas pernas e aspirou forte meu cheiro, passando o nariz pela minha intimidade que a essa altura já estava encharcada.

Aquilo era tão íntimo, tão erótico.

Sua língua investiu contra mim, me torturando...

O que era aquilo que ele fazia com a língua?!

Cristo!!

—Cheirosa. Deliciosa. Caralho! —Falou quando tirou a boca e a substituiu pelos dedos. As palavras dele me deixava ainda mais excitada.

—Ah! —Gemi quando sua língua me invadiu novamente, brincando com meu clitóris numa combinação de ritmo e força que era enlouquecedor!

Se existe alguma coisa melhor no mundo do que um homem que sabe fazer um sexo oral incrível a ponto de nos fazer gozar, eu desconheço!

A maioria só brinca um pouco lá e já acha que está ótimo! Talvez por isso eu nunca tenha gozado na boca de nenhum dos que transei.

Mas Maurício não... Ele gostava daquilo. Gostava de chupar e sabia como fazer. Um verdadeiro macho alfa! Era do tipo que gostava de dar prazer antes de buscar o dele.

Ele era perfeito pra mim...

Sua chupada se intensificou e...

Nossa!

— Ahhhh, Maurícioooooo!!!! Não aguentei mais um segundo e gozei loucamente na boca dele, gritando seu nome sem parar.

— Eu poderia passar a vida te chupando, Pequena!

Ele não me deu tempo para relaxar. Quando abri os olhos, ele já estava me carregando pra cama que tinha ali ao lado e já se posicionava sobre mim. Enfiei meus dedos nas laterais da sua cueca e o ajudei a tirá-la. Senti o contato do seu membro na minha entrada e foi o suficiente para me incendiar novamente.

Ele esticou o braço, puxando sua calça pregando sua carteira, de onde tirou uma camisinha e a colocou com agilidade.

Ele era todo lindo!

Vi aquela veia alta no seu pau, quase explodindo e tive que resistir ao impulso de colocá-lo na boca, porque ele já veio subindo em mim.

—Vou te comer gostoso, Pequena —Falou no meu ouvido antes de beijar meu pescoço.

Ele falava umas sacanagens no meu ouvido que me deixava louca!

Seus olhos encontraram os meus no momento que ele me invadiu forte e fundo.

Caramba! Porraaaaa!

Senti aquele pau me preenchendo e a cada investida sua, mais desesperada eu ficava.

Agarrei suas costas e o envolvi com as pernas na altura da sua cintura.

— Apertadinha... Caralho, você é muito gostosa! Está bom assim?

Se eu estava bom? Eu estava extasiada.

— Muito! — Falei gemendo

Meu Deus, se ele continuasse falando daquele jeito, com aquela voz rouca de prazer e aquele olhar de luxúria, eu iria acabar infartando e caindo dura em cima dele.

Maurício

Ajoelhei na cama e coloquei suas pernas esticadas sobre meus ombros e a penetrei. Essa posição permitia que eu fosse fundo e porra, soltei um gemido satisfeito ao sentir seu calor, ao senti-la me recebendo tão molhada.

Fiquei maluco, segurei suas pernas e a estoquei mais rápido, mais forte, eu estava faminto... Seus seios balançavam com nossos movimentos e ela se contorcia de prazer.

Putá merda! Eu já disse que estava fudido? Essa mulher é viciante!

— Porra, Pequena! Soltei suas pernas e deitei sobre ela. Eu precisava de contato, dos seus beijos, precisava falar sacanagem ao ouvido dela, porque quando eu fazia isso, ela enlouquecia.

Acelerei os movimentos e senti meu orgasmo chegando.

— Ah! Assim...Maurício!

—Isso, diz meu nome Pequena! —Pedi empurrando forte dentro dela.

— Humm, Maurício, eu vou gozar!

— Vem junto comigo, linda, vem!

Gozamos juntos rendidos ao prazer que compartilhávamos. Eu estava cada vez mais envolvido e enfeitiçado por ela.

Saí de dentro dela, mas sem quebrar o contato dos nossos corpos. Ela apoiou a cabeça no meu ombro e me abraçou forte.

—Você é delicioso, Maurício....— Falou baixinho ao meu ouvido. Sorri satisfeito.

Porra! Ela mexe demais comigo e eu senti algo no meu peito, uma sensação gostosa que lembrava felicidade...

Olhei meu desenho tatuado em seu quadril e olhando nos olhos dela eu soube que aquela mulher não sairia mais da minha vida. Ela era minha, antes mesmo de saber.

— Que tal uma ducha rápida e irmos saciar nossa outra fome? – Falei dando um beijo atrás da sua orelha.

— Totalmente de acordo – Falou procurando minha boca e sugando meu lábio superior.

Levantei devagar e descartei a camisinha. Tomamos uma ducha rápida entre mãos bobas e beijos apaixonados.

Eu falei beijos apaixonados?

Jantamos e conversamos sobre nossas vidas e nossas famílias. Era domingo e já estava tarde, então mesmo louco para estar dentro dela de novo, concordei em levá-la pra casa. Mas não sem antes convidá-la para viajar comigo no próximo fim de semana, que passaria com meus pais e irmãs, no Rio. A família dela também era de lá e ela poderia aproveitar para vê-lós também.

Fui meio impulsivo em chamá-la, porque eu sabia que era cedo demais pra envolver nossas famílias, mas porra! Eu não queria me afastar dela, agora que a reencontrei...

— Eu te dou a resposta durante a semana, pode ser?

— Claro, linda... Tem certeza que não quer passar a noite aqui? Te levo amanhã bem cedo.

— Melhor não, Maurício. Eu preciso ainda organizar algumas coisas lá em casa, pra semana. Fica pra uma próxima vez.

Assenti com pesar e chamei um uber para acompanhá-la em casa, já que havíamos bebido vinho.

Assim que voltei pra casa, deitei na minha cama e olhando para o teto pensei em como estava louco por aquela Pequena...

A mulher é inteligente, uma excelente profissional, ótima companhia, além de linda, sexy e gostosa pra caralho... Pensei em como a queria pra mim de uma forma que nunca quis nenhuma outra mulher na vida.



Capítulo 22

Alexandra

Assim que Maurício me deixou em casa, no domingo, eu pensei sobre o que ele falou em irmos juntos ao Rio de Janeiro.

De fato seria ótimo rever meus pais. Estava com saudade deles. Mas ao mesmo tempo, essa coisa de conhecer a família era algo que remetia a um relacionamento mais sério e eu sempre fugi disso... *Então porquê será que dessa vez a idéia não parecia assustadora?*

Eu queria ir porque, caramba, aquilo significava passar três dias inteirinhos com ele, já que segunda-feira seria feriado e eu só voltaria a trabalhar na terça à tarde. Era muito pra resistir... Mas ao mesmo tempo era perigoso demais. Maurício era um cara apaixonante e eu tinha medo de embarcar nessa paixão sozinha...

Eu era péssima no quesito superação.

Mas eu queria ir?

Muito!

Eu deveria ir?

Não seria indicado, Xandinha! (minha consciência gritou) , mas seria tão bom! Você esperou tanto por isso (meu coração resolveu dar pitaco).

Resolvi parar de pensar naquilo e ir dormir. A semana seria puxada e eu precisava descansar. Depois decidiria isso.

A semana passou rápida e todos os dias eu e Maurício trocávamos mensagens. Algumas picantes, outras apenas pra dar bom dia e falar um *oi* ou apenas dar boa noite.

Comecei a arrumar minha mala porque decidi que iria viajar com ele. Mas ainda não o tinha avisado. Mandaria mensagem na sexta.

Era sexta-feira, seis da tarde, quando terminei de atender meu último paciente e liguei pra sala da Mari, porque meu carro estava na revisão e iria embora de carona com ela. Ela não atendeu, então liguei no seu celular.

— Oi gatona! Já estou aqui fora, mas acho que você não vai comigo hoje pra casa...

— Como assim sua maluca? Tô sem carro, lembra?

— Tô ligada. Mas tem um Deus grego parado aqui na minha frente te esperando e acho que você vai preferir a carona dele... Fui amiga! Aproveita! — Ela então sussurrou: Pra quê tão gato?!! Tô passada, sua sortuda! Bjos!

Cristo! Maurício estava na porta da clínica me esperando? Ele não falou que vinha!

Corri para o banheiro pra dar uma checada no visual. Graças à Deus que eu ia trabalhar arrumada! Estava com uma calça branca e uma blusinha rosa claro e sacripin da cor da blusa. Minha maquiagem leve ainda estava bonita e passei mais um pouquinho do meu perfume que tenho guardado no consultório e saí em direção à saída da clínica. *Eu já estava com saudade dele...*

Quando pisei lá fora e o vi, precisei de alguns segundos para absorver tanta beleza. Ele usava uma camisa social branca, com as mangas dobradas, uma calça preta e sapatos pretos e aquele coque sexy. Suas mãos repousavam nos bolsos da calça e sua cabeça estava baixa. Uma visão do pecado. Aquele cara tinha alguma coisa que tipo, me hipnotizava...

Maurício levantou a cabeça e seu olhar encontrou o meu. Ele sorriu de lado e caminhou até mim.

Deus, como ele era lindo...

— Oi Pequena... — Me puxou para um abraço e eu demorei uns 3 segundos pra voltar pra terra, porque estava praticamente babando nele.

— Oi! Que surpresa você aqui!

— Eu estava numa reunião com um cliente e pensei em passar aqui e ver se você já podia ir embora. Amanhã viajo para o Rio e como você não

confirmou, eu queria ver se pelo menos consigo te roubar essa noite pra me despedir.

— Bem, se ainda tiver uma vaga no seu carro e sua família não achar estranho uma intrusa aparecer por lá...

Mal terminei de falar e ele já estava beijando minha boca com um beijo cheio de saudade.

Gostoso!

Assim que nos soltamos sorri pra ele e seu braço envolveu minha cintura, me puxando em direção ao seu carro.

— Que notícia boa! Vamos! Tô cheio de saudade, Pequena...

— Somos dois, então! – Trocamos um olhar cheio de promessas e entramos em seu carro.

— O que você acha de passarmos na sua casa e você acrescenta na sua mala mais uma muda de roupa e dorme lá em casa hoje? Amanhã vamos sair bem cedo, porque serão mais de 12 horas de estrada...

— Tudo bem. Pode ser!

Ai meu Deus!! Eu iria dormir uma noite inteira ao lado dele, na mesma cama? Cancela o prêmio de loteria Deus, já fui premiada!

Fomos para o meu apartamento, pra eu tomar um banho, me arrumar e terminar a mala. Maurício conversou um pouco com a Mari e depois foi para o meu quarto, pra me esperar lá. Ele olhava meus portos retratos sorrindo e comentando sobre as fotos. Havia fotos minha com meus pais, com a Mari, com a Fiona e eu em alguns lugares que já visitei pelo mundo.

Fiona, minha gata safada já estava toda enroscada nele. Eu tô começando a sacar essa gata malandra... Não é que ela não gostava de colo, ela não gostava era do colo de outra fêmea, porque um colo de macho ela não negava de jeito nenhum!

Nos despedimos da Mari (que me deu a maior força pra eu ir nessa viagem) e seguimos rumo à casa dele.

Fiquei de fazer a janta enquanto ele tomava um banho. Me familiarizei rápido com a cozinha dele, que era muito organizada. Ele devia ter uma diarista, sei lá! Escolhi alguns ingredientes que encontrei na geladeira e armários e comecei a fazer uma lasanha de massa integral com peito de peru e requeijão. Era uma receita fácil, rápida e relativamente saudável.

Maurício chegou na cozinha vestindo apenas uma calça de moletom baixíssima que deixava aquele festival de músculos à mostra, incluindo o

famoso músculo em V no quadril e eu quase deixei a lasanha queimar tamanha a minha distração. Ele tinha um corpo realmente incrível e exalava aquele cheirinho bom de banho tomado.

Deus, obrigada por me permitir provar um pouco dessa obra-prima da sua criação!

Tentei focar nas vasilhas que eu havia sujado e comecei a lavá-las, quando ele chegou me abraçando por trás e cheirando meu pescoço. *Eu amava quando ele fazia isso!*

Aquela cena toda era tão doméstica e íntima e pela primeira vez eu desejei que aquilo entre nós durasse pra sempre. Eu estava me apaixonando de novo por ele e isso me apavorava! Tinha muito medo de não ser correspondida novamente. Que ele quisesse apenas curtir um tempo juntos e depois tchau.

Sua voz me despertou dos meus pensamentos preocupantes.

— Deixa isso aí que depois eu lavo. Você já está fazendo a comida –
Falou beijando e mordendo meu pescoço.

— Já estou terminando. Por que você não pega uma bebida pra gente?
Falei sorrindo e deixando aqueles pensamentos de vez.

Ele abriu a geladeira ao nosso lado e tirou um vinho. Pegou as taças e nos serviu.

Retirei a lasanha do forno e nos servi na mesa que eu já havia posto.

Sentamos pra comer e enquanto bebíamos, comíamos e conversávamos, trocávamos olhares e sorrisos íntimos.

Maurício ligou o som e uma playlist com hits internacionais tocava, deixando o ambiente num clima descontraído.

Terminamos o jantar, juntamos as louças e ele puxou minhas mãos me levando para a área externa privada, onde tinha uma mesa de sinuca. Colocou o vinho numa mesa ao lado e olhou pra mim.

— Você sabe jogar sinuca?

— Sim, eu e a Mari jogávamos de vez em quando, na época da faculdade. Mas estou um pouco enferrujada.

— Que tal uma partida diferente?

— Diferente como?

— Vamos jogar e quando errarmos a tacada teremos que tirar uma peça de roupa – Falou com um sorriso safado no rosto.

Ok, aquilo poderia ser muito interessante. Ele vestia o quê? Uma calça de moletom e uma boxer, no máximo. Eu estava de blusa de alcinha sem sutiã, por dentro de uma jardineira jeans e meu tênis branco. Eu estava em vantagem ali...

— E quem ganhar? - Perguntei

— Escolhe o que quiser que o outro faça, desde que haja concordância.

— Feito! Sorri de volta pegando minha taça e bebendo um gole, enquanto o olhava por cima da taça, já imaginando o que queria que ele fizesse se eu ganhasse.

Ele se aproximou de mim, com a taça dele, tomou um gole e me puxou colando nossas bocas. Senti ele tentando me passar o vinho que ainda estava em sua boca e sorvi o líquido pra minha. *Ele era tão quente...*

Assim que engoli o vinho ele me olhou e me puxou para um beijo gostoso onde brincava e chupava minha língua com vontade, enquanto puxava meu cabelo pela nuca.

Eu já estava pra lá de excitada!

Ele foi me soltando, dando pequenos beijos na minha boca e então olhou nos meus olhos e sorriu.

— Vem! Você pode começar. - Pegou os tacos e me passou um deles.

Dei a tacada inicial estourando as bolas e encaçapando uma bola ímpar. Sorri vitoriosa e ele sorriu de volta, tranquilo.

Vai ser lindo assim lá em casa!

— Dei mais uma tacada e derrubei outra bola ímpar. Arqueei a sobancelha e ele apenas sorriu de lado, sem se abalar.

Vi quando ele soltou os cabelos pra refazer o coque e acabei me desconcentrando com aquela cena sexy e errando a tacada.

Deus! Eu amava aqueles cabelos. Meus dedos chegaram a coçar de vontade de puxá-los.

Suspirei e tirei meu par de tênis.

Ele me olhou e sorriu, desencostou-se da parede que estava apoiado, tomou um gole de vinho e calmamente se preparou para sua tacada.

Ele matou três bolas pares na sequência e enquanto fazia apenas me olhava intensamente.

Eu já estava ficando agitada por dentro.

Ele errou a tacada seguinte e então deu de ombros com um meio sorriso, retirando sua calça de moletom e ficando só de boxer branca.

Senhor da Glória!

Contemplei aquele corpo esculpido a músculos e observei o volume poderoso em sua cueca.

Meu pai amado! Como me concentrar no jogo, diante daquele espetáculo que me fazia salivar? O jogo seguiu e eu errei minha tacada.

Bom se era pra tentar desconcentrar eu também poderia jogar esse jogo... Retirei minha blusa e fiquei apenas com a jardineira, cujas alças faziam um jogo sensual de mostrar e esconder meus seios, conforme eu me mexia.

Olhei pra ele e vi seu olhar nos meus peitos, vi o volume em sua cueca aumentar, sua respiração pesar. Ele me olhava com um olhar selvagem que me fez até esfregar uma perna na outra, pra aplacar meu desejo que também crescia.

Ele demorou alguns segundos pra dar sua tacada, mas conseguiu matar mais duas bolas, restando apenas mais duas para ganhar o jogo.

Quando eu achei que ele fosse tirar a cueca, ele retirou a linguinha de cabelo do seu coque e sorriu quando a jogou de lado.

Droga eu nem lembrei dessa maldita linguinha!

Pronto! Agora eu estava perdida olhando aqueles cabelos soltos, que eu tanto amava, caírem selvagens sobre aqueles ombros incríveis. Eu queria puxá-los pra mim.

Pisquei tentando me concentrar no jogo, mas errei a tacada e comecei a tirar minha jardineira, ficando apenas com uma calcinha branca de renda, meio fio.

Vi quando ele engoliu em seco, me olhando com fome e desejo. Então ele partiu determinado e deu suas tacadas finalizando o jogo.

Ele veio andando em minha direção com um olhar quase selvagem e me cercou contra a mesa de sinuca. Pegou no meu rosto com as duas mãos e me puxou para um de seus beijos quentes que me deixava acesa.

Aproveitei para enfiar minhas mãos e puxar aqueles cabelos que me deixava louca de tesão e aprofundei nosso beijo. Ele se esfregava em mim, fazendo movimentos sexuais e o atrito do seu pau na cueca, contra a minha boceta na calcinha, estava me deixando insana!

Ele apertava meus seios e os chupava e eu já estava quase implorando pra ele entrar em mim. E como se ele tivesse ouvido meus pensamentos, abaixou sua cueca e depois me virou de frente pra mesa de sinuca, me deitando contra ela e deixando minha bunda empinada e exposta pra ele.

— Caralho, Xandinha! Essa sua bunda me deixa louco!

Deu uma mordidinha nela e depois um tapa e aquilo me excitou pra caramba! Ele afastou a calcinha de lado, sem tirá-la e mergulhou aquela língua habilidosa na minha intimidade.

Pelo amor de Deus!

Ele lambia de cima em baixo como se fosse um animal lambendo a carne antes de devorá-la e depois concentrou a chupada e a língua no meu clitóris e eu já estava en-san-de-ci-da!

Esse homem chupa tão divinamente quanto pinta!

— Ahhh, Maurício! Isso! Assim! Humm, que gostoso!

— Caralho! Isso geme, gostosa! Eu amo chupar essa sua boceta!

Deus! Como ele era gostosoooo!!

Minha boceta contraiu mais ainda e senti minha excitação começar a escorrer. Se ele não parasse, eu iria gozar ali mesmo.

Maurício levantou e tirou minha calcinha de vez e começou a beijar meu pescoço, indo até minha orelha:

— Xandinha, eu nunca transei sem camisinha. Nunca. Mas porra, como eu quero te sentir sem nada entre a gente. Confie em mim quando eu te digo que estou limpo.

Ele falava isso enquanto beijava meu pescoço e eu queria muito senti-lo também. Eu sou da área da saúde e sempre me cuidei. E também nunca havia transado sem camisinha...

Não sei porquê, mas eu confiava plenamente nele e por isso resolvi que iria sim experimentar aquela sensação pela primeira vez, com ele.

— Diz pra mim que você toma remédio e que também se cuida.

Virei meu pescoço de lado, olhando pra ele e confirmando suas duas perguntas e então ele me abaixou de novo na mesa, empinou minha bunda e deslizou seu pau dentro de mim. Eu estava muito molhada.

Gememos alto e juntos, porque nossa! A sensação de pele contra pele era incrível!

Ele puxou meus cabelos de um jeito gostoso, me forçando a empinar ainda mais minha bunda e arremeteu forte! Quanto mais ele enterrava fundo, mais eu gemia e delirava.

Ele também gemia, mas era um gemido baixo e grave, junto com uma respiração ofegante. Era um conjunto másculo e sexy... Aquele homem exalava testosterona...

Saber que era eu quem estava arrancando aqueles sons de prazer dele e o deixando sem controle me fazia sentir poderosa.

Rebolei no seu pau e eu já estava louca quando senti seus dedos irem para meu clitóris e massagear com movimentos circulares...

— Ahhhh, Maurício! Eu vou gozar!

Maurício

— Isso! Goza pra mim, minha Pequena!

Minha?

Foda-se ela era minha! Tinha até um desenho meu tatuado no seu quadril. E por que meu coração estava vibrando daquele jeito? Por que não parecia apenas uma foda? Por que eu estava me sentindo tão vivo e animado?

Senti meu orgasmo se aproximando e quando ela falou que ia gozar, eu senti seus músculos internos apertando meu pau e aí eu não aguentei mais e gozamos juntos. E porra! Gozar dentro dela era uma sensação incrível!

Ela era minha e eu era dela...



Capítulo 23

Alexandra

Era oficial: eu estava apaixonada por Maurício de novo!

Não, não era só pelo sexo maravilhoso. Ele todo era incrível , cada bendito pedacinho dele!

Depois da rodada de sexo selvagem e suado na mesa de sinuca, ele foi tomar uma ducha e eu não sei como consegui recusar o convite de me juntar a ele, mas inventei uma desculpa que precisava pegar coisas na minha mala e que depois eu iria também.

Mas a verdade é que eu precisava pensar um pouco... Meus sentimentos por ele estavam se tornando profundos e isso estava me confundindo, porque não sabia nomear o que estávamos tendo. Rolo? Estávamos só curtindo um tempo juntos? Relação exclusiva ou não?

Meus pensamentos se esvaíram assim que ele saiu da ducha com uma toalha baixa presa ao quadril e eu quase arrependi de não ter me juntado a ele.

Jesus! Vai ser assim toda vez que eu botar os olhos nele? Com o coração batendo a mil e o sangue em ebulição?

Ele tirou a toalha sem o menor pudor e foi até o guarda roupa colocar uma cueca. *Que bunda, gente!!!* Será que ele tinha a porra de algum defeito?

Sorriu pra mim e disse que ia ao ateliê pintar um pouco antes de dormirmos. Veio até mim e me deu um daqueles beijos de molhar calcinha e eu tive que correr pra ducha logo em seguida.

Assim que saí, vesti um pijaminha que era uma blusa de alcinha e uma calcinha short com desenhos de gatinhos. Era meio adolescente, mas também era sexy.

Fui até a cozinha e fiz um chá verde que encontrei no armário. *Meus Deus já estava me sentindo em casa. Isso é grave!* Servi uma xícara pra mim e outra pra Maurício e caminhei até o seu ateliê.

A porta estava entreaberta e quando olhei dentro, vi um Maurício de cueca, com fones no ouvido, compenetrado e pintando nada mais nada menos que meu tênis branco *all star converse*.

Maravilhoso define...

Meu Deus, que cena! Eu viveria mil anos e ainda me lembraria daquela imagem. Dos seus cabelos presos num coque desgrehado, do seu olhar concentrado enquanto suas mãos trabalhavam com precisão e aquele corpo *deuso* que dava vontade de lamber todo.

Cheguei perto dele devagar para não assustá-lo e ele virou o rosto, me olhando enquanto eu estendia a xícara de chá pra ele.

Absurdamente gatoooooo!!

Ele sorriu e retirou os fones aceitando a xícara,

— Obrigado, Pequena.

Sorri e cheguei mais perto pra olhar o trabalho que ele estava fazendo.

— Meu Deus! Que lindo! Nunca mais vou tirar meu tênis...

— Você gostou mesmo? – Perguntou sorrindo.

— Tá brincando? Eu amei! Até que enfim eu tenho uma arte sua só pra mim...

Ele pegou minha xícara e a dele e colocou de lado e me puxou para o seu colo, me abraçando por trás e apoiando o queixo no meu ombro.

Eu poderia morrer agora, que eu morreria feliz...

— Na verdade essa é a segunda arte minha que você tem.

Virei meu rosto de lado e olhei pra ele sem entender.

Ele me afastou um pouco e me virou de frente pra ele. Me olhou nos olhos e abaixou um lado do meu short calcinha, passando a mão na minha tatuagem de flores.

— Esse desenho que você tem tatuado aqui é meu.

Eu demorei 5 segundos para processar a informação. De fato eu copieei o desenho de uma estampa de camiseta, de uma loja alternativa que tem roupas incríveis e que eu adorava...

Meu Deus, que coincidência era aquela?

Eu estava olhando pra ele com a boca em formato de “o” e quase que uma baba escorre de tão boquiaberta eu estava com aquela informação.

Ele me deu um sorriso lindo e parecia orgulhoso em saber que sua arte estava eternizada em minha pele e eu? Eu estava extasiada... Eu já amava aquela minha tatuagem, mas agora eu estava quase fazendo uma apólice de seguro dela, tamanho o meu apego!

Maurício segurou meu rosto com duas duas mãos e me beijou. Dessa vez não foi um beijo urgente, foi lento e intenso. Sua língua explorava minha boca e a minha explorava a dele, numa dança perfeita.

Minhas mãos nada inocentes percorreram toda a lateral daquele corpo gostoso e então eu deslizei meus dedos para o cócs da sua cueca. Ele levantou um pouco o corpo, pra me ajudar e sua ereção pulou dura pra fora. Então eu agarrei seu pau com uma das mãos, com um aperto na medida certa e comecei a movimentar minhas mãos sobre ele.

Maurício

A sensação de ter as mãos dela me masturbando era deliciosa e quando eu achei que não tivesse como ficar melhor, ela se abaixou e deslizou a língua de leve na ponta.

Fechou os olhos, concentrada em sua tarefa e abocanhou apenas a cabeça, umedecendo-a com a língua. Ficou brincando assim por alguns instantes até me engolir todo e

Put

Que

Pariu!

Segurei seus cabelos e a ajudei a encontrar o ritmo perfeito em seus movimentos. Uma de suas mãos desceu e acariciou minhas bolas, até que ela a substituiu pela boca e as chupou, voltando a passar a língua em toda a minha extensão e abocanhando fundo de novo. Porra! Eu estava chegando perto.

— Pequena... É melhor parar... — tentei afastá-la devagar, mas fui interrompido por um gemido alto que saiu da minha garganta, quando ela

intensificou a chupada. Minha reação pareceu incentivá-la porque ela gemeu um pouco e continuou chupando.

— Eu tô quase, se você não parar agora, vou gozar na sua boca, linda...

Ela então segurou meu quadril e aí não teve jeito, o gozo veio violento e despejei tudo na boca dela.

Minha respiração estava ofegante.

Caralho, que boca! Que chupada deliciosa!

Ela foi diminuindo os movimentos até que parou e me encarou com os olhos surpresos. Vi quando sua garganta fez o movimento e ela engoliu minha porra e...

Caralho!

Foi imagem mais erótica que eu já vi na vida. A impressão que tive é que ela nunca havia feito isso e não sei porquê isso me causou uma sensação muito foda e me encheu de tesão.

Puxei-a para cima e abaixei aquele shortinho que mais parecia uma calcinha. Ela era tão sensual. A sentei na cadeira, trocando de lugar com ela e me ajoelhando em sua frente. Olhei nos seus olhos e falei...

— Minha vez.

Comecei a beijar seu clitóris com movimentos circulares. Ela fechou os olhos e mordeu os lábios absorvendo as sensações. Vê-la se desmanchar na minha boca, gemendo sem pudor quase me fez gozar de novo.

Seu rosto e seu jeito de menina, em contraste com o corpo de mulher, me fascinava...

Porra, ela era perfeita...

Me concentrei em lhe dar prazer, assim como ela havia feito por mim. Desci o dedo e toquei sua boceta.

— Tão molhada para mim... Gostosa!

Seus gemidos roucos me deixava doido e acelerei os movimentos dos meus dedos e depois voltei a chupá-la, levando-a ao êxtase e sentindo seu gosto delicioso na minha boca.

Linda...

Minha...

Alexandra

Eu nunca havia chegado tão longe num sexo oral masculino. Mas com Maurício era diferente. Eu queria tudo dele!

Minto! Sexo anal eu ainda tinha medo.

Mas eu quis sim sentir seu gosto na minha boca. Ele sempre conseguia me fazer gozar no sexo oral. Ele era incrível... E eu queria ser incrível pra ele também.

Assim que gozei, ele subiu o corpo e atacou minha boca com um beijo voraz , onde eu pude sentir meu gosto na boca dele... E eu achei aquilo tão lascivo, tão erótico. Cada experiência era intensa e maravilhosa com ele.

Ele me carregou no colo e me levou para o seu quarto, onde terminamos a noite com um sexo lento e incrivelmente delicioso. Tomamos uma ducha e caímos na cama exaustos. Não demoramos nem 10 minutos pra apagarmos. E eu nunca dormi tão bem...



Acordei e desliguei meu celular que havia colocado para despertar baixo, às seis da manhã.

Eu era um emaranhado de braços e pernas com a Xandinha. Nunca pensei que fosse gostar tanto de dormir a noite toda com uma mulher. Mas não era qualquer uma. Era ela...

Tomei cuidado para não acordá-la ainda, pois queria tomar uma ducha e preparar nosso café antes dela acordar.

Assim que saí do banheiro ela estava se mexendo. Fui até ela, me abaixei e dei um selinho na sua boca. Ela abriu os olhos devagar e quando me viu abriu um sorriso tímido.

Linda...

— Descansa mais um pouco, vou preparar nosso café.

— Melhor eu já me levantar e tomar uma ducha para não atrasarmos.

— Tudo bem. Te espero na cozinha. – Dei mais um beijinho nela e saí.

Vinte minutos depois tomamos café e seguimos no meu carro rumo ao Rio de Janeiro visitar nossas famílias.

Alexandra

Viajar com Maurício está sendo uma experiência maravilhosa! Ouvimos música, cantamos juntos, conversamos. Paramos pra comer e abastecermos o carro e mesmo após mais de 12 horas no carro com ele não tivemos um só momento constrangedor ou ruim.

Chegamos no Rio já eram nove da noite. Estávamos exaustos e com fome.

Liguei para meus pais avisando que já tinha chegado e que dormiria na casa desse meu amigo com quem peguei carona e que amanhã iríamos jantar com eles.

Claro que minha mãe me fuzilou de perguntas desde a hora que comentei que iria ao Rio visitá-los. Meu pai perguntou apenas se meu amigo era de confiança e se dirigia bem.

Entramos no apartamento de Maurício e ele gritou:

— Alô alô, família! Chegamos!

Uma mulher muito bonita surgiu na sala com um sorriso de orelha a orelha.

— Meu filho! Que saudade!! Eles se abraçaram demoradamente, em um abraço cheio de ternura. Em uma das nossas várias conversas, Maurício me contou que aquele dia no baile, há mais de 8 anos, ele havia descoberto que era filho adotivo e me contou toda a história.

— E quem é essa moça linda?

Me adiantei e me apresentei.

— Oi! Sou Alexandra...— Não sabia ao certo como me apresentar... Talvez devesse falar que eu era uma amiga, como falei dele aos meus pais, mas antes que eu complementasse a frase, sua mãe falou.

— Nossa, filho! Não sabia que você estava namorando! E que ela ainda fosse tão linda! Sou a Laura. Vem entra aqui pra você conhecer e tropa toda.

Não tive nem tempo de corrigi-la e falar que não estávamos namorando. *Estávamos?* Maurício também não falou nada, apenas sorriu e levantou as sobrancelhas indicando que eu seguisse a mãe dele.

— Amor! Nosso filho chegou! Venha conhecer a namorada dele.

A palavra namorada de novo!

O pai de Maurício era um homem tranquilo e muito charmoso. Os dois se abraçaram e depois ele se voltou pra mim, estendendo a mão.

— Prazer, Victor Hugo. Seja bem vinda à nossa casa. Vocês devem estar cansados, porque não tomam um banho e descem pra jantar?

Me apresentei e assenti quando ele falou isso. Mas antes de sairmos ouvimos uns gritinhos femininos e duas garotas lindas correndo na direção de Maurício.

— Maninho!!

— Aí estão vocês, minhas lindas!

Ele abraçou uma que parecia ser a mais nova, girando com ela que gargalhava e depois abraçou a outra, levantando-a do chão.

As garotas se viram pra mim ainda sorrindo e a mais nova já veio me dar um abraço.

— Nossa! Você é linda! Parece a atriz do seriado que estou assistindo! *Vampire Diaries*! Sabe a *Nina Dobrev*?

Eu ri porque já tinha escutado aquilo de uma paciente minha. De fato eu lembrava um pouco ela.

— Oi! Sou Alexandra, prazer!

— Sou a Clara e essa é a Ana!

A outra irmã se adiantou e levantou a mão pra mim. Ela parecia ser mais contida, mas não menos simpática.

— Se você é a responsável por essa cara de felicidade do meu irmão, já te considero como uma das minhas pessoas favoritas no mundo.

Eu sorri sem graça e Maurício abraçou minha cintura.

— Ok, gatinhas. Vamos terminar de chegar e daqui a pouco a gente se encontra no jantar.

Sáímos em direção ao antigo quarto dele, com ele levando nossas malas. Eu não sabia se me sentia envergonhada por ficarmos no mesmo quarto ou se pulava de felicidade. Mas ao que parecia a família dele era tão de boa quanto a minha e tudo pareceu normal, então relaxei e parei de me preocupar com isso.

Com certeza a mãe dele reformou seu quarto porque não havia mais traços de que ali dormira um adolescente. O quarto era grande e bem decorado e havia uma cama *queen* ao centro. O lugar todo era bem acolhedor.

Tomei um banho, enquanto Maurício foi conversar com o pai sobre a nova unidade de preparatório para concursos que ele estava abrindo. Os pais dele eram donos de uma rede famosa de cursos preparatórios para concursos.

A mãe era formada em Direito e o pai era administrador.

Quando terminei de me arrumar, Maurício entrou para tomar um banho rápido e descemos para jantar. Na mesa a conversa fluiu bastante e contei um pouco a eles sobre minha profissão e meus pais.

A família de Maurício era maravilhosa. Eram unidos e divertidos e principalmente amorosos uns com os outros.

Várias vezes durante o jantar ele pegava nas minhas mãos ou pernas por baixo da mesa e trocávamos olhares cúmplices.

Me ofereci para ajudar com as louças, mas a mãe de Maurício não deixou e disse que devíamos descansar para aproveitarmos o dia amanhã.

Demos boa noite a todos e fomos para o quarto. Coloquei um pijama mais comportado e ele apenas uma boxer e deitamos juntos. Eu não queria fazer nada ali em respeito aos pais dele, por isso deitamos de conchinha e eu apaguei a luz do abajur ao lado da cama.

Mas Maurício tinha outros planos e começou a beijar meu pescoço e se esfregar em mim. *Eu não sou de ferro, gente!*

— Quero te comer de ladinho, Pequena... Só que não vamos poder fazer barulho dessa vez. - Falou e já foi baixando meu shortinho de pijama.

Lambeu seus dedos e os levou até meu clitóris, massageando e me torturando. *Ele realmente tinha um dom naquelas mãos, porque eu já estava ficando molhada e segurando meus gemidos com muito custo!*

Desci minhas mãos por trás e comecei a masturbá-lo também. Senti sua respiração ficar mais ofegante e então ele levantou mais um pouco minha perna e foi se enterrando em mim. O que começou devagar foi se tornando urgente e quando eu vi, já estava me empurrando contra ele, chocando nossos corpos. Ele falava coisas ao meu ouvido, enquanto eu agarrava seu cabelo por trás da nuca, dizendo palavras incoerentes.

Ele era delicioso demais...

Maurício

Senti que ela estava próxima de gozar e porra, eu estava quase lá também!

—Tão gostosa... Eu estou quase, Pequena. Goza comigo – Falei ao seu ouvido.

— Eu também! Eu vou gozar, Maurício... E então ela apertou meu

pau com seus músculos internos, estremecendo e eu não consegui mais me segurar, deixando o orgasmo vir e nos atingir de forma avassaladora.

Porra!! Estar dentro dela, carne conta carne era perfeito! E ficava cada vez melhor e melhor. Quanto mais eu a tinha, mais eu a queria.

Continuamos abraçados de conchinha até nossas respirações se acalmarem e cairmos em sono profundo.

Alexandra

Acordei e vi que Maurício ainda dormia. Aproveitei para observá-lo de perto, sem me mexer muito porque estávamos bem entrelaçados. Era tão bom dormir agarradinha com ele. Ele era quentinho e nossos corpos se encaixavam tão bem...

Ele realmente era lindo... Aqueles pêlos clarinhos da barba que eu amava sentir raspando na minha pele, emolduravam seu rosto quadrado e ele tinha aquela boca tão bem desenhada e que operava milagres no meu corpo. Aquele cabelo sexy, lindo e cheiroso que poderia estampar propagandas de uma *Pantene* da vida... Eu estava perdidamente apaixonada por ele...

Não aguentei e dei um selinho na sua boca e depois beijei atrás da sua orelha e ele abriu os olhos... Sorri pra mim, mostrando minhas covinhas favoritas no mundo e me puxou mais pra mais perto dele.

— Bom dia, minha Pequena.

Minha

Sorri pra ele amando aquele pronome possessivo...

— Bom dia, meu lindo.

Meu

Ouvimos uma batida na porta, quebrando aquele clima que surgiu entre nós.

— Acorda aí, pombinhos! Vamos à praia! – Era a voz da Clara, irmã mais nova dele.

Ele sorriu e falou baixinho.

— Quando eu venho ao Rio preciso dar uma moral pra elas senão elas não me deixam ir embora – Falou referindo-se às irmãs.

Eu sorri e me levantei.

— Então vamos nos arrumar e curtir um dia na praia. Hoje combinei

de jantarmos com meus pais, lembra?

— Claro! Vamos sim.

O dia correu maravilhosamente bem! Jogamos vôlei, tomamos banho de mar, água de côco e ganhamos um bronzeado lindo.

Eu adorei as irmãs do Maurício. Nos demos muito bem e parecia que éramos amigas há anos! O noivo da Ana, Theo também é um cara muito bacana e parecia realmente amá-la. Talvez por isso Maurício aliviou para o lado dele e não teve crise de ciúmes da irmã.

Maurício deixou bem claro que aprovou meu biquíni colorido listrado, porque ele lançava olhares de tirar meu fôlego! Falando em faltar o fôlego, o Maurício de sungão e bronzeado fodeu de vez com a minha mente (ela levantou a bandeira branca e meu coração ganhou a guerra. Fim).

Eu quero aproveitar e fazer um minuto de silêncio para as vadias que o encararam descaradamente na praia e que não podem usufruir desse monumento que é só meu! *Obrigada. De nada.*

Voltamos pra casa dele já eram seis da tarde e por isso fomos direto para o banho, pra nos arrumarmos para o jantar na casa dos meus pais.

Me despedi da família de Maurício agradecendo pela hospedagem e pelo carinho com que me trataram e eles me fizeram prometer que eu voltaria mais vezes... *Tomara, sogrinhos e cunhadinhas! Tomara!*

Chegamos na casa dos meus pais já eram sete e meia da noite e minha mãe foi nos receber na porta, quando ouviu o barulho de carro chegando. Correu e me abraçou apertado.

— Filha! Que saudade! Você precisa vir mais vezes! Lembre-se de que eu e seu pai só temos você!

— Oi mãe! Eu sei, mas é a correria da vida, você sabe como é.

Mãe esse é o...

— Maurício?

— Oi dona Eunice! Como vai a senhora?

Como assim, gente?

Ah sim! Lembrei que Maurício conheceu meus pais e usando há oito anos veio me procurar pra se desculpar e pegou meu número com a minha mãe.

— Senhora tá no céu! Me chame de Nice! Uau! Você ficou ainda mais lindo! Pelo visto eu ter dado o número da Xandinha fez com que você a

encontrasse mesmo, hein?

— Mãe! Pelo amor de Deus!

Maurício apenas riu e respondeu.

— Foi de grande ajuda, Nice. Obrigado.

Vem vamos entrar! Seu pai está com saudade e com fome! Aquilo lá parece uma draga!

Maurício pegou minha mala que estava no carro e entramos. Fui até a cozinha procurar meu pai e lá estava ele cheirando o aroma que saia das panelas.

— Minha filhota! Que saudade!

— A felicidade é em me ver ou em saber que já vamos jantar, Sr. Abilio!

— Os dois, minha filha! – Rimos e nos abraçamos.

— Pai esse é o Maurício...

— Ah sim! Eu conheço esse rapaz... Já faz um tempo e agora ele usa cabelo comprido e tem tatuagens e brincos na orelha? O que está acontecendo com essa juventude?

Afff! Meus pais não me cansam de passar vergonha! Socorro!

Maurício riu, sabendo que meu pai estava apenas curtindo com a cara dele, pois eu já havia falado que eles eram bastante liberais.

— Como vai, senhor Abilio?

— Bem, obrigado. Está cuidando direitinho da nossa Xandinha? Ela parece mais feliz e mais corada...

Quase dei um tapa na cabeça do meu pai!

— Acredito que sim! – Maurício sorriu e olhou pra mim.

Ele é lindo, gente...

Sentamos à mesa e jantamos. Maurício se saiu muito bem no teste do genro perfeito e parece que meus pais o adoraram. Contou sobre sua profissão, família e amigos.

Nos despedimos porque naquela noite eu dormiria na casa dos meus pais. Eu queria curti-los um pouco antes de viajarmos de volta, porque Maurício me buscaria no dia seguinte bem cedo. Era uma espécie de viagem bate e volta. Mas já dava para matar um pouco a saudade dos meus pais.

Nessa noite assistimos a um filme de suspense juntos , nos atualizamos sobre nossas vidas. Eu esquivei-me de todas as formas, das perguntas dos meus pais sobre o que eu e Maurício éramos, respondendo apenas que estávamos nos conhecendo melhor. Mas pude sentir que a torcida deles para eu e Maurício ficarmos juntos era tão forte quanto a minha própria...



Capítulo 25

Yuri

Terminei de arrumar minhas coisas no meu novo apartamento, em Florianópolis. Eu estava de volta e agora seria pra ficar. Douglas também se mudaria e iria morar um andar abaixo do minha cobertura.

Fechei a porta do cômodo anexo ao meu escritório. Aquele espaço era meu santuário... Lá haviam seis anos de fotos da Xandinha, espalhadas pela parede e em ordem cronológica. Eu gostava de olhá-las e me imaginar ao lado dela em todos aqueles momentos, como se estivéssemos juntos desde que nos separamos no ensino médio.

Tão linda...

Havia chegado o momento de ficarmos juntos. Finalmente!

Liguei para o telefone residencial dela, pois precisava vê-la e aplacar essa ansiedade que andava me consumindo. Depois que dispensei meu detetive não tive mais fotos ou notícias dela e já fazia quase dois meses, desde o dia em que a vi naquela boate.

— Alô!

— Mari? É o Yuri. Tudo bem?

— Oi Yuri! Jóia e você?

— Estou bem! Voltei pra ficar na cidade. Precisamos marcar uma saída pra comemorar.

— Que ótimo! Claro, com certeza. O Douglas também já veio?

— Ele deve chegar amanhã. Preciso falar com a Xandinha, ela está?

— Não! Ela viajou com Maurício para o Rio de Janeiro! Mas chega na terça-feira agora e aí podemos marcar algo.

Apertei o telefone com tanta força que quase o quebrei.

— Maurício? Quem é Maurício?

— Não sei se você se lembra, mas ele estudou na mesma escola que a gente... Os dois se reencontraram e parece que vai dar namoro!

Ela contou aquilo rindo e eu queria esganar o pescoço dela por achar que essa notícia era boa! Então aquele idiota ressurgiu do nada e acha que pegaria o que é meu?

— Yuri? Você ainda está aí?

— Sim... Ok, Mari. Quando ela chegar eu ligo pra ela. Obrigado. A gente se vê.

— Tudo bem! Pede para o Douglas me ligar quando chegar e aí marcaremos uma saída. Beijo!

Eu estava consumido pelo ódio! Ela passou quase dois anos sem se relacionar com ninguém e quando eu dispensei meu detetive achando que estava tudo sob controle, esse Maurício de merda resolve aparecer e estragar meus planos? E o que a Xandinha pensa que está fazendo em se envolver com um cara que nunca a notou como eu? Que não a amava tanto quanto eu?

Xandinha, Xandinha... Você não devia me decepcionar desse jeito...

Meu plano não era esse... Eu voltaria, começaríamos a sair juntos e ela me conheceria melhor... Com certeza se apaixonaria por mim, porque hoje sou tudo que qualquer mulher deseja. Sou bonito, rico, poderoso, inteligente e as vadias com quem eu fodo sempre pedem por mais. Então que porra era essa de Maurício voltar e ela se deixar levar tão fácil por ele?

Eu precisava pensar e agir rápido. Me servi de uma dose generosa de uísque, liguei uma música, tirei a gravata, apaguei as luzes e sentei na poltrona do meu escritório.

I Put a Spell on You, de Nina Simone tocou alto invadindo meus ouvidos e ajudando minha mente a clarear e traçar um novo plano.

I put a spell on you

(Eu coloquei um feitiço em você)

Because you're mine
(Porque você é meu)
You know I love you
(Você sabe que te amo)
I love you
(eu te amo)
I love you
(eu te amo)
I love you anyhow
(Eu te amo de qualquer maneira)
And I don't care if you don't want me
(E eu não me importo se você não me quer)
I'm yours right now
(Eu sou sua agora)
I put a spell on you
(Eu coloquei um feitiço em você)
Because you're mine
(Porque você é meu)

Virei o líquido e arremessei o copo conta a parede. Eu odiava ter que mudar meus planos. Mas assim que Xandinha chegasse do Rio, eu providenciaria para que ela passasse o fim de semana sozinha... Ou melhor, comigo...

Acionei meus contatos e descobri coisas muito importantes. E uma delas envolvia a Mari e em como eu me livraria dela... No próximo final de semana aconteceria um simpósio de nutrição numa cidade vizinha e eu providenciei a inscrição da Mari nele. Deixei todas as despesas pagas no hotel do evento, como se fosse um sorteio que ela havia ganhado da Asbran (Associação Brasileira de Nutrição), na qual ela era inscrita. Pedi ao meu motorista e fiel escudeiro, Heitor, que despachasse o envelope para o endereço dela com a máxima urgência.

Dei um jeito de despachar Douglas para resolver um assunto na matriz da empresa. Uma reunião que poderia facilmente ser feita via conferência, mas eu queria um fim de semana sozinho com a Xandinha, sem

interrupções... Eu mostraria a ela que fomos feitos um para o outro e depois que a ganhasse, tudo se ajeitaria e nossos amigos poderiam voltar e participar das nossas vidas. Pensar nesse cenário me causava uma sensação poderosa. *Ela seria minha.*

Faltava então me livrar de Maurício... Aquele merdinha metido a artista - Ri com escárnio.

Fiz minha pesquisa e descobri que ele tinha uma amiga na Austrália que estava planejando vir ao Brasil. Candice... A garota era muito bonita. Meu hacker contratado era bom em suas pesquisas... Pedi a ele que disparasse no e-mail dela promoções de passagens ao Brasil pela metade do preço. Sim eu pagaria parte da viagem dela para que ela cumprisse o papel de distrair Maurício.

Ele me avisaria caso ela comprasse a passagem. Se isso não funcionasse, eu daria um outro jeito naquele boçal... Ele que torcesse para que a amiga conseguisse vir, ou eu teria que acionar o Maurão, meu contato que adorava dar um pau nos caras por uma boa grana... E eu tinha grana. Muita...



A viagem de volta foi tranquila e senti que eu e a Xandinha estávamos mais próximos, mais íntimos e mais apaixonados.

Sim, eu disse apaixonados...

Era fato que eu já estava de quatro por aquela mulher e faria tudo que eu pudesse pra que ficássemos juntos.

Ela é a primeira mulher que me faz pensar em ter uma vida a dois e constituir uma família.

Era cedo ainda para pensar em casamento, mas eu não me via mais seguindo a minha vida sem ela estar ao meu lado. Não me imaginava mais saindo com outras mulheres que não me satisfaziam por completo. Não me imaginava longe daquele sorriso doce e de sua personalidade cativante. Ela é a obra de arte mais perfeita que já pintou em minha vida... E vocês sabem, eu sou um cara que ama a arte.

Sim, amo...

E sinto no olhar dela e em seus toques que ela também está muito envolvida e isso me deixa feliz pra caralho.

Chegamos por volta das dez da noite e me despedi muito dela antes de ir pra casa descansar. Eu estava cansadão das intermináveis horas dirigindo na estrada.

Chequei meu celular e vi que tinha mensagens do grupo “três mosqueteiros”

MAX: Saudade da minha princesa sumida.

FELIPE: Eu também. Será que já chegou do Rio? Deve tá bronzeadinha, com marquinha...

MAURÍCIO: Cheguei! Seus putos!

MAX: E aí?! Como foi a viagem? Bora marcar de tomar uma cervejinha pra por o papo em dia.

FELIPE: Tô dentro!

MAURÍCIO: Pode ser amanhã. Hoje eu preciso de cama.

FELIPE: Hummm, parece que o fim de semana foi quente!

MAX: Será que estamos perdendo um soldado?

MAURÍCIO: Vão dormir bonequinhas. Amanhã a gente conversa.

FELIPE: Blz. Bjo nessa bunda branca.

MAX: kkkkkkkkkkk

MAURÍCIO: emoticon (dedo médio).

No dia seguinte à noite, os caras vieram pra minha casa e contei a eles como eu estava me sentindo em relação à minha Pequena.

Claro que eles me zoaram pra caralho, mas eu nem liguei. Eu estava apaixonado mesmo e com certeza a hora deles também chegaria. Se eles tivessem sorte...

A semana passou lenta e eu me afundei no trabalho, pois tinha várias entregas pra fazer. Eu e a minha Pequena trocávamos mensagens todos os dias e eu já estava louco para vê-la de novo. Ela também estava bem atarefada, com uma agenda cheia. Mas o fim de semana logo chegaria e eu aproveitaria cada minuto dele, ao lado dela.

Era sexta-feira, seis e meia da tarde quando abri meu correio na internet para responder alguns clientes e vi que haviam vários e-mails da Candice. A minha amiga louca estava finalmente vindo conhecer o Brasil porque, de acordo com um de seus e-mail, conseguiu passagens baratíssimas.

Em outro ela me pede pra confirmar meu endereço e se estarei aqui, pois ela iria fazer um tour por algumas cidades e gostaria de passar alguns dias comigo antes.

Demorei para acessar meu e-mail e de acordo com meus cálculos ela

estaria desembarcando hoje mesmo. Tentei ligar pra ela, mas só caia na caixa postal.

Seria ótimo passar uns dias com ela e apresentá-la à Xandinha. Mas teria que deixar claro que a minha Pequena era hétero e minha! - Ri sozinho disso. A mina era louquinha!

A campainha toca e Felipe e Max entram animados.

Esses caras amam a minha casa...

— Fala princesa! Será que você tem um espaço na agenda pra dar um rolê com os amigos ou agora é só: Ai, minha Xandinha! Eu só vou se minha Xandinha for! – Felipe falou com uma voz afetada fazendo Max gargalhar.

Antes de eu responder o interfone toca e é o porteiro avisando que tem uma gringa na portaria. Candice tinha chegado. Pedi que a liberasse e avisei os caras que uma amiga da Austrália iria passar uns dias aqui em Floripa com a gente e eles ficaram todo animadinhos. Mal sabiam eles...

A campainha toca e a loira monumental entra.

— Hello guys I'm here! (Olá caras! Cheguei!)

E já veio correndo pulando em mim com as pernas abraçando a minha cintura e me esmagando num abraço apertado!

Ela arranhava um português. Eu havia ensinado um pouco a ela, quando ela me contou que faria essa viagem em breve.

Max e Felipe olhavam embasbacados o mulherão à minha frente.

Apresentei ela a eles e como todos falavam inglês, a conversa fluiu bastante. Tanto eu quando Candice percebemos que ambos estavam jogando charme pra ela e então ela solta em um inglês alto e claro:

— Eu preciso dizer a vocês, caras! Vocês são muito bonitos, mas eu gosto da mesma fruta que vocês, entendem? Eu curto mulheres e só elas.

Eu ri pra caralho da cara que eles fizeram. Depois disso a farra estava armada e já éramos todos *brothers*.

Eles me convenceram a ir a um barzinho perto da nossa casa, num Happy hour rápido antes de eu me encontrar com a Xandinha, pra que Candice experimentasse a famosa “*caipirrrinha*”, como ela dizia.

Tentei ligar para a Xandinha, mas só caia na caixa postal. Provavelmente estava atendendo até mais tarde hoje. Bem, eu voltaria rápido e então ligaria de novo.

Alexandra

A semana foi um caos, porque os pacientes de segunda-feira tiveram que ser encaixados durante a semana e ao final dela eu estava exausta. A sexta-feira enfim chegou e nenhum cansaço do mundo me impediria de encontrar com Maurício. Ele era meu bálsamo.

Olhei meu celular e vi que a bateria havia descarregado e meu carregador ficou em casa. Esse fim de semana eu estaria sozinha porque a Mari viajou de última hora para uma simpósio em Governador Celso Ramos, uma cidadezinha pertinho aqui de Floripa e só retornaria na segunda-feira.

Chegando em casa eu carregaria meu celular e ligaria para Maurício, para marcamos de nos vermos.

Dei partida no meu carro e ele não pegou. *Nem brinca comigo, senhor! A revisão dele estava em dia e era um carro novo, porque diabos aquilo estava acontecendo?*

Tentei de novo e nada! De repente vi uma sombra na lateral da minha janela e quase enfartei! Me virei assustada e vi que era o Yuri. Baixei o vidro e estranhei ele ali.

— Que susto, Yuri!

— Oi Xandinha! Tudo bem? Desculpe, não queria te assustar.

— Tudo bem. – Sorri, desci do carro e dei um abraço nele.

— O que você está fazendo por aqui?

— Minha loja é aqui perto e eu estava apenas conhecendo um pouco mais a área. Então pensei em ter te visto saindo dessa clínica e vim ver se era você mesma. Eu te liguei esse fim de semana para avisar que eu já havia me mudado, mas você estava viajando.

— Ah sim, verdade!

— Parece que vim em boa hora, quer que eu dê uma olhada no carro?

— Quero, por favor! Preciso ir pra casa e nem lembro onde coloquei o cartão da seguradora.

— É parece que ele morreu mesmo. Não estou conseguindo identificar o problema. Faz assim, meu carro está logo ali. Eu te dou uma carona e na sua casa você aciona a seguradora.

— Ok... Pode ser. Obrigada.

— Moro aqui perto, podemos passar lá rapidinho para eu pegar uns

papéis? Você aproveita e já fica conhecendo meu apartamento. Prometo não demorar.

— Bem, se não formos demorar tudo bem. Senão, prefiro ir de táxi e conhecer sua casa outro dia.

— Vai ser rápido. Prometo...



Capítulo 27

Douglas

Estava indo para o aeroporto quando vi que os papéis que eu precisaria na reunião, no Rio, ficaram na casa de Yuri. Eu estava bem adiantado, então resolvi voltar até a o apartamento dele pra pegá-los.

A chave reserva dele estava comigo, pois ele havia me emprestado pra que eu deixasse algumas coisas minhas lá, até que a minha mudança estivesse completa.

Entrei e fui até o escritório, chamando pelo Yuri, pra saber se ele estava em casa. Onde será que ele havia deixado esses papéis?

Vi uma porta num anexo ao escritório e fui lá pra ver se era onde Yuri estava. Eu ainda não conhecia aquele cômodo... Bati na porta, mas não houve resposta, então testei a maçaneta e a porta estava destrancada. Abri devagar, ainda chamando pelo Yuri. Levei a mão ao interruptor de luz e nada na vida havia me preparado para o que eu vi... Uma parede repleta de fotos da Xandinha em várias fases e momentos de sua vida.

Havia papéis na mesa com meu nome, o da Mari, um tal de Maurício e uma tal de Candice... Todos os nomes riscados...

Meu Deus! Como pode, em todos esses anos, eu nunca ter percebido um traço dessa obsessão de Yuri pela Xandinha? Não precisava ser um gênio para entender que aquele cômodo revelava um verdadeiro retrato de um psicopata.

O que ele pretendia, afinal?

Ouvi vozes no apartamento, que pareciam ser da Xandinha e do Yuri e corri para me esconder atrás de uma mesa. Coloquei meu celular no silencioso e mandei mensagem para a Mari. Estava extremamente preocupado com a Xandinha.

DOUGLAS: Mari! Onde vc está? Descobri um cômodo no apartamento do Yuri que revela uma verdadeira obsessão dele pela Xandinha! Estou escondido, mas ouvi as vozes deles aqui no apartamento. Temo pela vida dela. Por favor mande a polícia pra cá! Estou enviando a localização. Ele mora na cobertura.

MARI: Meu Deus, do que você está falando, Douglas? Me diz que isso é uma pegadinha, porque não tem graça. Estou fora da cidade, num simpósio que fui convidada de última hora!

DOUGLAS: É sério, Mari! Logo poderei ser descoberto aqui e não sei o que poderá acontecer. Eu estava pra viajar a pedido dele. Você viajando de última hora. Tudo parece parte de um plano elaborado por ele. Quem é Maurício e Candice? Encontrei nossos nomes e esses outros nomes numa lista. Estavam todos riscados.

MARI: Meu Deus! Vou ligar para o Maurício e para o Felipe, amigo dele! Maurício é o namorado da Xandinha! Vou pedir a eles para irem aí com a polícia! Mantenha-se a salvo e por favor não o deixe fazer nada contra a Xandinha! Vou enviar ajuda!

Felipe

— Cara, que mina figura! Ela é mais tarada que todos nós juntos!

— Pra você ver o que eu passei na Austrália! Tive que disputar mulheres com ela.

— Meu Deus! Para tudo que minha ruivinha tá me ligando. Meu sonho está acontecendo, cara!

— Fala minha ruiva linda! Espera, Mari! Fala devagar! Que loucura é essa? Vou falar com ele, estamos indo pra lá! Mande a localização. Na cobertura, entendido.

Inteirei Maurício do que Mari aos prantos me falou no telefone e ele ficou transtornado. Ela havia tentado o número dele antes, mas o celular estava no silencioso e ele não tinha percebido. Ele era o único que não havia bebido e saímos os três no carro dele.

Candice voltou pra casa de Maurício, pois ele não deixou ela ir junto. Poderia ser perigoso. Ela apenas pediu que a mantivéssemos informada. Pegou a chave da casa de Maurício e chamamos um táxi pra ela.

Liguei na portaria do condomínio já deixando autorizada a entrada dela e saímos às pressas, deixando um dinheiro no balcão.

No caminho, Max ligou para a polícia e narrou o que sabíamos e eles apenas informaram que iriam mandar uma viatura lá para averiguar.

Maurício dirigia como um louco. Chegamos ao prédio e conseguimos passar como moradores, quando uma senhora passou nos olhando de forma descarada e safada. Falando um “oi rapazes” e abrindo o portão. O porteiro acabou entendendo que éramos conhecidos dela e moradores do prédio. Prevejo uma demissão a caminho...

Subimos para a cobertura, conforme Mari nos orientou e chegando na porta, ouvimos grito e o barulho de um tiro.

A porta estava trancada, mas como excelente arquiteto que sou, sei que portas que abrem pra dentro podem ser arrombadas com um chute. Sim, anotem isso para o caso de um dia precisarem resgatar alguém numa situação de perigo.

A porta cedeu e se abriu e Maurício correu como um louco para o rumo do barulho. Corremos atrás e chegando lá vimos um cara ensanguentado no chão e um outro apertando o pescoço da Xandinha, tentando esganá-la e quase tendo sucesso.

Maurício voou no cara que a sufocava e eu nunca o vi tão nervoso. Maurício nunca foi agressivo. Na verdade eu e Max éramos mais estourados, Maurício sempre foi pacífico e amigável. Mas hoje não... Hoje ele poderia matar alguém e se não o parássemos, ele provavelmente o faria.

Maurício esmurrou tanto o cara que o rosto do desgraçado já estava deformando e só parou porque ouviu a Xandinha tossir em busca de ar. Só aí consegui puxá-lo de cima daquele verme.

Max já estava chamando uma ambulância porque aparentemente o cara que havia levado um tiro ainda respirava. E tinha a Xandinha. Não sabíamos o que aquele verme havia causado a ela.

Alexandra

Eu estava louca para ir embora logo e meu celular estava completamente apagado, sem um pico de bateria. Poderia pegar um táxi, mas Yury estava tão solícito que acabei aceitando sua carona.

O apartamento era bem bonito, mas achei a decoração tão sóbria. Era tudo tão preto misturado à tons amadeirados e uma iluminação intimista. Achei o ambiente meio depressivo.

Ele me mostrou o lugar e me ofereceu um vinho, mas eu só queria ir embora. Yuri me olhava de um jeito estranho, com uma espécie de devoção e eu não não gostei daquilo... Senti uma sensação ruim dentro de mim.

— Não, obrigada, Yuri. Eu não quero beber. Muito bonito seu apartamento. Mas eu preciso mesmo ir embora. Tenho um compromisso mais tarde.

— Compromisso? Você está com alguém?

Eu não queria falar da minha vida pessoal pra ele. Mas ao mesmo tempo queria cortar de vez qualquer esperança que ele tivesse a meu respeito.

— Sim. Reencontrei uma pessoa e estamos nos conhecendo melhor.

Vi algo transformar em seu olhar... Não sabia dizer ao certo o que aquele olhar transmitia. Mas eu não gostei.

— Certo... Antes de sairmos quero te mostrar uma coisa no meu escritório. Vem comigo.

Minha intuição gritava para que eu não fosse. Mas o tom dele foi autoritário, como se não fosse me deixar sair dali sem o seguir e ver o que ele queria mostrar.

Entramos em seu escritório e ele me levou até uma outra porta e pediu que eu entrasse. Quando eu entrei, eu quase desmaiei. Senti todo meu corpo esfriar e entendi o sentido da expressão “gelar até a alma”.

A realidade de que meu amigo de infância alimentava uma verdadeira obsessão por mim e que eu estava diante de um dos meus maiores medos me atingiu com força e eu desesperei.

— O quê é tudo isso, Yuri. Pelo amor de Deus?

— Isso é pra te mostrar que eu sempre te amei, sempre te acompanhei, mesmo à distância. Eu sinto tão forte dentro de mim que você é minha e eu quero que você perceba que estamos predestinados um ao outro.

— Yuri! Pare com isso! Você está me assustando! Eu considero você um amigo e nunca nutri qualquer sentimento diferente disso, em relação a você.

— Você não percebe, Xandinha! - Gritou descontrolado, passando as mãos no cabelo de forma impaciente. — Você está cega e iludida por um cara que nunca te valorizou como eu! Que nunca te amou como eu te amo!

— Você precisa aceitar que fomos feitos um para o outro e se permitir me amar. Basta me dar uma chance e você verá! Olhe pra mim! Eu me transformei pra você! Me tornei o tipo de homem que você gosta. Eu fiz tudo por você!

Eu já estava em lágrimas, porque sentia que aquilo não acabaria bem. Ele estava completamente louco...

— Yuri, eu nunca incentivei esse sentimento em você. Nunca te dei esperanças. Não podemos forçar uma pessoa a corresponder nossos sentimentos. Vamos esquecer isso, ok? Eu preciso ir agora.

Fui caminhando rápido pra saída, mas ele me puxou bruscamente e me encostou na parede.

— Não tão rápido, Xandinha. Deixa eu te mostrar que você pode me amar.

Ele me prendeu contra a parede e começou a beijar meu pescoço e procurar minha boca. Eu desviava chorando, gritando e me sentindo enojada.

— Larga ela, Yuri!

Douglas surgiu do nada e puxou Yuri de cima de mim. Mas Yuri foi mais rápido e desferiu um murro tão forte na cara de Douglas que ele caiu longe no chão, quase apagado.

Enquanto ele segurava meu pulso com força, deixando as marcas de seus dedos em mim, abriu uma gaveta na mesa próxima a nós e sacou uma arma.

— Douglas, Douglas... Não era pra você estar longe daqui uma hora dessas? Você era um bom amigo... Mas você viu coisas demais aqui... Pode ficar tranquilo, eu sei me livrar de um cadáver e tudo vai parecer um sequestro ou desaparecimento. Prometo consolar seus pais, em nome da nossa amizade...

Vi quando Yuri desparou no peito de Douglas e o sangue escorreu no piso, me deixando histérica e apavorada.

— Você teve a sua chance, Xandinha... Mas vejo que você não entende... E isso me entristece e me enfurece ao mesmo tempo. Bem, se você não vai ser minha... Não vai ser de mais ninguém.

Ele me prensou contra a parede de novo, me levantando pelo pescoço, me esganando. Senti o ar parar de chegar aos pulmões e uma dor aguda na garganta. Um pavor me tomou e senti que iria desmaiar, quando de repente, as mãos de Yuri saíram do meu pescoço e eu caí no piso gelado.

Vi o Yuri sendo jogado ao chão e sendo esmurrado por um Maurício extremamente nervoso. Vi Douglas caído no chão e sangue à sua volta. Max e Felipe também estavam ali? Como eles sabiam? Como eles chegaram até ali? Eu estava sonhando?

Minha mente estava confusa... Minha garganta doía e eu comecei a tossir desesperadamente tentando receber o ar que agora entrava em meus pulmões.

Maurício correu até mim, me amparando, me acalmando e pensei ter ouvido sirenes se aproximando. Eu apenas fechei meus olhos e agradei a Deus pelo livramento da morte e pedi a ele pela vida de Douglas.



Capítulo 28

Alexandra

Abri os olhos devagar e vi que estava num hospital. Mari estava me olhando e correu até mim, me abraçando e chorando.

Então vi Maurício se aproximar e beijar minha testa, me olhando de forma carinhosa.

Eles me contaram como tudo aconteceu e eu só podia ser grata a todos. Se Douglas não tivesse agido tão rápido, alertando a Mari, que também agiu rápido alertando Felipe e ele a Maurício... Eu provavelmente estaria morta agora.

Abracei todos eles, que estavam ali e pedi por notícias de Douglas. Eles me contaram que Douglas havia sido operado e que sobreviveria, pois o tiro passou a centímetros do coração. Ele praticamente nasceu de novo...

Obrigada, Deus...!

Recebi alta no mesmo dia e fui pra casa. Maurício ficou comigo até meus pais chegarem do Rio. Ele tinha entrado em contato com eles e contado o que havia acontecido.

Nos dias seguintes todos nós prestamos depoimentos e eu e a Mari visitamos Douglas todos os dias no hospital. Ele receberia alta em alguns dias e iria embora para o Rio. Nos abraçamos muito emocionados e eu o agradei milhões de vezes. Ele me contou que pediu demissão e que não gostaria de ficar mais na cidade. Ele estava muito abalado com tudo.

Douglas amava Yuri como a um irmão e além de ficar traumatizado com tudo que aconteceu, ele ainda estava chocado com a lembrança das últimas palavras de seu amigo, em relação a dar um fim no corpo dele e consolar sua família. Foi realmente algo forte e brutal. Ao que tudo parece, Yuri era uma pessoa de corpo quente e sangue frio...

Eu e a Mari nos despedimos de Douglas, com a promessa de que sempre manteríamos contato e que quando ele estivesse se sentindo preparado para voltar à Florianópolis, ele nos faria uma visita. Ele era um homem tão doce... Merecia reconstruir sua vida e ser feliz.

Soubemos que Yuri foi internado numa clínica psiquiátrica e que os pais dele se certificariam de que seu tratamento e internação seria por tempo indeterminado. Ele também responderia criminalmente por dupla tentativa de homicídio, então fora a clínica, seu destino era a cadeia.

Sinceramente eu queria que ele se fodesse!

Meus pais entraram em contato com a clínica, solicitando que se Yuri saísse de lá, eles deveriam ser avisados, pois tomariam providências para me manter a salvo e acompanharem o processo criminal contra ele. Depois voltaram para o Rio mais tranquilos.

Maurício e Mari não se desgrudaram de mim. Eu fui bastante mimada por todos e confesso que saber da internação de Yuri me trouxe de novo a paz que me havia sido roubada. Eu sentia dentro de mim que tudo ficaria bem.

Alguns dias se passaram e o clima leve voltou a se instalar entre todos nós.

Maurício me apresentou sua amiga que estava hospedada em sua casa e eu confesso que senti um ciúmes forte num primeiro momento. A menina era maravilhosa.

Era impressão minha ou ela jogava charme pra mim?

Descobri depois que ela era totalmente lésbica e extremamente divertida! Nos demos super bem! Maurício dizia pra ela para de me cobiçar, porque eu era dele.

Sim, eu era dele...

Felipe também falava pra ela ficar longe da sua ruivinha. A garota parecia ser o terror!

Era sábado e Maurício resolveu fazer um almoço de despedida pra Candice, porque ela iria viajar à noite, naquele mesmo dia, para outras cidades do Brasil. Eu e a Mari fomos cedo pra casa dele, pra ajudar no preparo das comidas e curtir o dia na piscina. Yasmin também compareceu.

Eram nove da manhã, quando Maurício apareceu lindo e gostoso, apenas com uma bermuda, sem camisa, tênis e uma faixa na cabeça, avisando que faria um treino rápido com Felipe e Max, ali em frente, na área verde da casa dele.

No som dentro da casa tocava a música “No running from me”, de Toulouse. Era uma música sexy e combinava com o cenário à nossa frente.

Estávamos eu, a Mari e a Yasmin cortando alguns queijos e tomando uma cervejinha na cozinha, enquanto pela janela, víamos na grama da frente: Maurício, Felipe e Max treinando. Todos sem camisa, suados e com corpos espetaculares!

Juro pra vocês que a cara da Mari olhando Felipe fazendo uma sequência de burpes, seguidos de apoios e abdominais era impagável! Ela estava babando nele e eu poderia imaginar aquela cena em câmera lenta! A impressão que eu tinha é que ela seguia com os olhos cada gotinha de suor que descia pelo corpo dele, cheio de músculos e de muita disposição. *Ela vai dar pra ele, gente! Ela não vai aguentar!*

Depois do episódio comigo e Yuri, que eu nem gosto de lembrar, algo mudou na Mari em relação ao Felipe. Uma mistura de tesão reprimido com gratidão. Uma combinação difícil de vencer o orgulho e a força de vontade dela. Eu torcia muito pelos dois.

Já Yasmin olhava fascinada para um Max que realmente era de chamar a atenção. O cara era puro músculo, beleza e testosterona. Mas não sei... Eu sentia que ela era apaixonada por ele, mas ele não a via mais que um rolo passageiro. Mas como eu falei para o Yuri, as pessoas não podem forçar as outras a corresponderem seus sentimentos...

Pensando nisso, olho para o Maurício... Penso em como o destino me trouxe ele de volta após tantos anos e melhor ainda, que dessa vez ele correspondesse aos meus sentimentos. Um verdadeiro presente do universo pra mim.

Ele é tudo que sempre sonhei em um homem. Tem uma personalidade doce, forte e decidida. Ele emana uma energia boa e tem essa beleza de tirar o fôlego. É gostoso de cima a baixo, é carinhoso e atencioso. Depois do episódio com Yuri ele se tornou mais protetor comigo e senti que esse susto que passamos juntos, de certa forma, nos uniu ainda mais.

Meus pensamentos foram interrompidos por uma Mari muito agitada.

— Ai, gente! Tá calor, né?! Vamos fazer uma pausa e dar um pulo na piscina?

— Eu topo! – Yasmin falou.

— Daqui a pouco eu vou. Ainda não coloquei meu biquíni. Vou chamar a Candice também. Ela já deve estar acordando.

As meninas saíram e acompanhei pela janela quando elas passaram de biquíni na frente dos meninos, andando rumo à piscina.

Vi quando Felipe quase tropeçou na corda que pulava e que, há alguns segundos atrás, dominava em todas as direções e velocidades possíveis. Só que ao ver a Mari de biquíni, a corda agora parecia um objeto confuso e desconhecido. Ele se atrapalhou todo. Eu ri muito.

Ele olhou deslumbrado pra uma Mari, que caminhava desfilando aquele corpo lindo, num biquíni que realmente não deixava nada para a imaginação dele.

Max também olhou as meninas, mas apenas piscou e sorriu para uma Yasmin, que também arrasava no quesito beleza.

Olhei para o Maurício e o vi empenhado em seu treino. Ele só olhou pra piscina quando ouviu o pulo das meninas na água. Depois voltou a se concentrar em um exercício que simulava uma luta de boxe, com murros e chutes. Olhei aquele homem com rosto lindo, olhos verdes, barba bem feita e cabelo sexy... E aquele corpo cheio de músculos rígidos e bem desenhados, que parecia ter sido feito para me enlouquecer... Eu já o amava tanto...

Nossa, a Mari tinha razão! Estava muito quente ali!

Resolvi ir até o quarto, colocar meu biquíni pra entrar um pouco na água e aplacar o calor que estava sentindo. Mas algo me dizia que a água, de nada resolveria...

Candice apareceu assim que saí do quarto e a chamei para curtir um pouco a piscina com a gente. Ela se mostrou animada em saber que estaríamos todas vestidas com biquínis brasileiros. Eu ri dela. Ela era uma figura!

Cheguei na área externa e vi que Felipe e Max já estavam na água também. Maurício estava tirando o suor do corpo na ducha e me esperando para entrarmos juntos.

Tirei minha saída de banho e caminhei até ele. Seu olhar percorreu todo meu corpo e ele sorriu de lado, vindo até mim e me dando um abraço molhado.

— Nem molhado assim você consegue esfriar meu corpo do calor que tô sentindo, depois de ver você treinando – Falei ao ouvido dele enquanto nos abraçávamos.

— Porra, Pequena! Agora vou ter que esperar uns 5 minutos, antes de tirar minha bermuda e entrar na piscina, pra não desfilhar de pau duro na frente da galera.

Nós rimos e ele me foi me arrastando pra trás abraçado comigo e coordenando nossos passos até me encostar numa mesa.

— Será que seria estranho expulsar todo mundo agora? Ou deixarmos eles aí e irmos pro meu quarto?

— Com certeza seria! - sorri com a minha boca colada na dele - Se não fosse estranho seria embaraçoso, porque eu teria que sair do quarto depois e fazer a caminhada da vergonha, com a seguinte frase estampada na testa: “gente, olha só pra mim! Acabei de transar loucamente com meu namorado e agora estou aqui sorridente e feliz, pra curtir o almoço com vocês”.

— Porra! Eu gosto desse cenário! Eles iriam morrer de inveja... Namorada...

Rimos e nos beijamos. Até que ouvimos a voz de Felipe:

— Ei! Procurem um quarto pra vocês!

Maurício me abraçou e mostrou o dedo médio pra ele, que gargalhava. Eu enrubesci com o fato de que Felipe tenha falado em voz alta o que estávamos realmente cogitando fazer.

— A noite a gente mata essa nossa vontade, Pequena. – Falou tirando a bermuda, me pegando no colo e pulando comigo na piscina. Dei um gritinho assustada e emergi da água gargalhando e pendurando em seu pescoço.

O resto do dia foi ótimo! Nadamos, tomamos sol, almoçamos, jogamos “Perfil” e tiramos várias fotos do celular do Maurício. Já eram seis e meia da tarde quando nos despedimos da Candice. Ela foi de taxi porque todos nós havíamos bebido e não podíamos dirigir.

— Porra, tô morrendo de fome. – Max se manifestou e foi seguido por uma série de “eu também”.

— Que tal pedirmos pizza ou sanduba?- Felipe sugeriu.

— Vocês sabem porquê sentimos vontade de comer fast-food depois de ingerirmos álcool? – Pronto! Aquele era o sinal de que a Mari já estava meio bêbada e se justificando, para cair matando numa porcaria. – Ela então continuou:

— Primeiro, o álcool desativa os inibidores, ou seja, quando estamos bêbados, não damos a mínima para a quantidade de gordura ou sal que estamos consumindo ou se a comida vai nos engordar ou nos fazer mal.

— Além do mais, o álcool afeta os neurotransmissores, principalmente os receptores de opioides e dopamina, ligados à sensação de prazer quando comemos alimentos gordurosos, como um X-porcão, pizza, batata frita, chocolate e etc.

— Por fim, o “goró” também faz com que os sabores do sal, açúcar e gordura fiquem mais acentuados e tudo isso faz com que nos joguemos de cabeça nos alimentos mais gordurosos e apetitosos que estiverem a nossa volta. Fim! Então sim, eu topo!

Ao final da explicação, que eu já tinha ouvido incontáveis vezes, mas nunca me cansava de ouvir, os meninos a olhavam, interessados no assunto e também admirados.

— Caralho, ruivinha! Que tesão te ouvir falando assim, toda entendida do assunto. – Felipe atacava novamente...

Rimos muito dele e notei que a Mari enrubesceu e que ela e Felipe se olhavam fixamente, alheios às nossas risadas. Aqueles dois, quando cedessem, ia ser uma verdadeira bomba atômica! A química entre eles era gritante.

Resolvemos pedir pizza. Comemos, assistindo alguns episódio da série *Friends*. O álcool havia diminuído no nosso sistema, mas ainda estávamos incapacitados de ver alguma série que precisava pensar demais. A série *You* (Você) também foi banida da nossa lista de séries à assistir... Chega de psicopatas!

Já eram dez da noite quando decidimos encerrar a noite. Maurício não deixou eu ir embora de jeito nenhum e disse que eu dormiria lá com ele.

Já as meninas foram de uber pra casa. A Mari tinha o contato de uma uber que era mulher e de confiança dela, então a garota sempre fazia corridas particulares pra gente.

Foi um excelente dia! E algo me dizia que a minha noite seria melhor ainda...



Capítulo 29

Maurício

Tomei uma ducha, vesti apenas uma boxer e fui responder alguns e-mails, até que a minha Pequena terminasse seu banho.

Geralmente as telas que eu pintava viravam estampas, mas alguns clientes me pediam quadros com pinturas aleatórias ou ainda pinturas que retratavam fotos pessoais e marcantes. Sim, eu também era bom em pintar rostos.

Recebi um pedido de quatro quadros para uma clínica médica e o tema escolhido por eles era amor.

Inspiração não faltava pra mim nesse momento...

Respondi o e-mail confirmando o pedido e agendando a entrega para daqui a duas semanas. Fechei meu notebook quando uma Xandinha muito gata saía do banheiro com uma toalha presa ao seu corpo sexy.

Desde o acontecimento que quase acabou em tragédia na casa daquele psycho do Yuri, meus sentimentos por ela se intensificaram. Eu senti tanto medo de perdê-la quando a vi quase apagando, enquanto era esganada por aquele desgraçado. Não gosto nem de lembrar... Meu sangue ferve e meu coração fica pesado.

Minha Pequena se tornou tão importante pra mim em tão pouco tempo. Ela tem tudo que eu sempre busquei numa mulher e ela desperta sentimentos em mim que demorei uma vida para sentir. Reencontrá-la foi a melhor coisa que aconteceu nos últimos anos e é com ela que estou

descobrimo o que é o amor de verdade. O amor entre homem e mulher. Minha mulher... Isso soa tão bem...

Caminhei até ela que sorriu pra mim, já prevendo o que eu queria... Porra, eu estava com muita saudade de estar dentro dela de novo.

— Não precisa vestir roupa, minha Pequena – Desfiz o nó de sua toalha deixando-a deslizar sobre aquele corpo nu que eu já conhecia tão bem.

Abaixei um pouco, tirei minha boxer e em seguida me ergui colando nossos corpos.

Alexandra

Seus olhos verdes desceram lentamente pelo meu corpo e subiram de volta até o meu rosto. Vi algo profundo e quente neles, que esquentou meu corpo e aqueceu meu coração.

— Linda demais — murmurou quase para si mesmo e me levantou nos braços. Sua boca deliciosa tomou a minha num beijo erótico. Me deitou na cama com cuidado e subiu em cima de mim, me dando beijos molhados e mordidas no meu pescoço. Chupou meu lábio inferior e abaixou o quadril, esfregando seu pau em minha vagina que já estava muito molhada.

Ele descia e subia, num movimento lascivo, me masturbando com a cabeça de seu pau e descendo a boca para os meus seios, se banquetando neles, lambendo, chupando gostoso. Eu estava a ponto de gozar só com aquilo.

Maurício foi descendo o corpo, beijando minha barriga até parar na minha tatuagem no quadril. Ele a lambeu de lado a lado, como gostava de fazer. Olhamos um para o outro com um olhar cúmplice.

— Minha...

— Sua...

Sorrimos e a próxima coisa que senti foi seu nariz em minha intimidade. Ele inspirou longamente. E meu corpo já tremia em antecipação.

Meu Deus! Eu não me cansaria nunca daquilo!

Seus lábios macios começaram a dar beijos molhados, de boca aberta, por toda a minha boceta. Gemi desesperada.

— Ohhh! Maurício! — gritei quando ele sugou meu clitóris necessitado. Então ele começou seu ataque. Minhas mãos foram automaticamente para seus cabelos.

Oh! Meu Deus! — grunhi, mantendo sua cabeça entre minhas pernas. Ele sugou, lambeu, circulou a língua. Eu estava tão perto... Repetiu o processo. Sugou, lambeu, circulou a língua e mordiscou. Senti um formigamento subindo pelo meu ventre, pela minha espinha e um orgasmo épico explodiu em minha vagina, quase doloroso de tão intenso, então eu gritei.

— Ahhhhhhhh!!! — ele rosnou e continuou me chupando com mais vontade. Segurando meus quadris no lugar. Joguei minha cabeça pra trás, me deliciando com aquelas sensações.

— Eu amo ver você gozando. Linda pra caralho!

Caramba!

Seu ataque continuou incansável até me ter a ponto de gozar outra vez.

Como era possível?

Ele levantou a cabeça e nossos olhares se encontraram.

— Você é tão linda! Porra! Tão linda e gostosa!

Ele veio subindo no colchão, rastejando para cima do meu corpo. Gemi quando colocou suas mãos nas minhas, levantando-as, uma de cada lado da minha cabeça e as esticando pra cima. Aproximou o rosto do meu e me olhou intensamente.

Envolvi minhas pernas em sua cintura, o puxando mais pra mim, querendo-o desesperadamente.

E como se ouvisse meus pensamentos, deslizou lento e profundo pra dentro de mim, me preenchendo toda. Gememos juntos com a sensação de nossos corpos se conectando. Ele tirou seu membro e o empurrou de volta, numa estocada forte. Seu pau era grande e grosso e ele ia fundo. Nunca me senti tão cheia. Era quase doloroso, mas gostoso demais... Soltei um gemido cheio de luxúria, absorvendo cada centímetro dele dentro de mim.

— Oh! Pequena... — gemeu na minha boca. — Meu lugar favorito no mundo é aqui, dentro de você.

— Oh! Maurício! Eu amo sentir você dentro de mim - lamentei de volta, enquanto ele agora me fodia duro, sem dó, seu rosto contorcido de prazer.

— Gostosa, porra! — continuou metendo fundo, batendo no meu útero, em estocadas impiedosas e eu estava me encaminhando para outro orgasmo.

— Ah! Porra! Estou tão perto, Pequena! Goza no meu pau, linda! —

Meteu com força e eu me desmanchei gritando no segundo orgasmo. Meus dedos dos pés enrolaram com a sensação avassaladora que me tomou. Lágrimas vieram aos meus olhos, enquanto seu nome saía da minha boca como um mantra.

— Você é minha! Ohh! Porra! Eu vou gozar, Pequena! Que buceta deliciosa e apertada... Ohhh! Ahhhhhhhhhhhh! — rugiu alto e os jatos quentes de sêmen jorraram dentro de mim, enquanto eu ainda convulsionava gemendo e sentindo meu orgasmo sendo prolongado.

Meu.Pai.Amado.

Que homem!!

— Deliciosa... Maravilhosa...— gemeu com os olhos verdes voltados para mim. Seu quadril balançou, me comendo mais devagar, com nossos olhos ainda presos e gemidos ainda escapando das nossas bocas.

— Isso entre nós é bom demais, minha Pequena. Nunca me senti assim tão completamente saciado, extasiado e feliz com outra mulher. É perfeito — disse baixinho, ainda enterrado dentro de mim e meu coração se aqueceu com seu olhar intenso e suas palavras profundas.

— Eu amo você, minha Pequena...

Meu Deus! Aquelas três palavras causaram um misto de sentimentos fazendo meu coração acelerar e quase explodir em meu peito. Meu sonho acontecendo bem diante dos meus olhos...

Passei minhas mãos pela sua barba loirinha e olhei em seus olhos, segurando seu rosto.

— Eu também te amo, Maurício. Muito... Acho que sempre te amei...

Maurício

Ouvir que ela também me amava me deixou em completo estado de felicidade e a última visão que tive antes de cair num sono profundo foi a do sorriso dela, em resposta ao meu.



Estava terminando de fazer nosso café da manhã, quando a Xandinha apareceu na cozinha com os pés descalços, cabelos molhados e vestida com uma camisa minha, que ia até o meio de suas coxas.

Porra, ela era sexy demais. Com certeza aquela camisa ficava melhor nela do que em mim.

— Bom dia, meu amor.

Ela sorriu radiante pela forma como a chamei, mordendo os lábios e vindo em minha direção. Me deu um abraço gostoso.

— Bom dia, meu lindo.

Tomamos café e passamos uma tarde preguiçosa e deliciosa juntos. Quando a noite caiu ela disse que precisava ir embora pra se preparar para a semana de trabalho. Eu queria que ela dormisse lá em casa de novo. Na verdade eu queria que ela dormindo lá todos os dias... Eu daria um jeito nisso logo.

Mas ela insistiu que precisava ir e que tinha combinado com a Mari de pegar seu carro cedo na assistência da concessionária. Aquele psicopata do Yuri havia mexido no carro dela, para que ela pegasse carona com ele.

Depois que a levei em casa fui até meu ateliê e resolvi focar no trabalho que prometi entregar à clínica. E tive uma ideia audaciosa para criação dos quadros.

A semana foi corrida pra mim e pra Xandinha, então só consegui vê-la dois dias, pois combinamos de almoçar perto de seu trabalho. Eu já estava doido de saudade dela, de passar mas tempo com ela.

Sexta- feira chegou e era aniversário da Mari. Combinamos de ir à boate que a Yasmin trabalhava.

Cobri os dois primeiros quadros que estava pintando e que já havia finalizado. Terminaria os outros dois já começados, no início da outra semana, para fazer e entrega da encomenda na data prometida.

Eu queria mostrar os quadros pra Xandinha, antes de entregá-los. Queria que ela aprovasse o que criei... Caso ela não gostasse, eu já tinha outras ideias para substituir os quadros e não atrasar as entregas.

Eu pintaria ainda um quinto quadro que daria a ela de presente de aniversário, que seria daqui a aproximadamente dois meses. Esse eu guardaria a sete chaves e ela me ajudaria a concluí-lo...

Sorri com o meu pensamento e saí do ateliê para me arrumar e pegá-la para irmos à boate.

Felipe estava ansioso a semana toda atrás do “presente ideal pra sua ruivinha”. O cara já estava preso pelas bolas e nem se dava conta disso.

Toquei a campainha e uma Xandinha de tirar o fôlego atendeu a porta. A olhei de cima a baixo... Ela vestia um vestido preto que marcava todas as curvas daquele corpo que me deixava louco e calçava uma botinha preta, cano médio, que a deixou muito sexy. Eu quase pedi pra cancelarem a porra da comemoração, porque o quê eu queria pra noite estava ali, me olhando com olhos tão famintos quanto os meus.

— Caralho, você é a mulher a mais linda e sexy que eu já vi na vida!

Alexandra

Abri a porta e vi Maurício vestido com uma calça baixa, jeans claro, coturno preto timberland e uma camisa cola V branca que moldava seus músculos perfeitamente. Seu cabelo, em coque, estava escondido num gorro caidinho pra trás, que me dava uma visão ainda melhor daquele rosto sem defeitos... Tão lindo e tão cheio de estilo. Ele tinha um ar descontraído e ao mesmo tempo refinado, que o tornava extremamente atraente e charmoso.

Sorri quando ele me me elogiou e me olhou com desejo e não aguentando mais de vontade de tocá-lo e beijá-lo, envolvi meus braços em seu pescoço e o puxei pra mim. Estava me sentindo ousada naquela noite.

— E você é o homem dos sonhos de toda mulher... Mas é só meu...—
Falei ao seu ouvido, levantando um pouco seu gorro na lateral e chupando e mordiscando o lóbulo da sua orelha.

— Porra, Pequena! Sim, só seu! Todo seu... Vem aqui!

Ele se abaixou um pouco e segurou na minha bunda com as duas mãos e me ergueu. Abracei sua cintura com as minhas pernas, mas o vestido dificultou a manobra e andamos desajeitados até o sofá, desabando nele e fazendo com que uma Fiona assustada pulasse dele com agilidade e nos olhasse com desdém.

Mauricio

Carreguei a Xandinha para o sofá, porque precisava trocar uns amassos com ela antes de sairmos. Ela estava tão sensual e eu estava com tanta saudade e muito tesão.

De repente, quando a fui deitar no sofá, vi uma bola de pêlo voando e levei um susto do caralho! Era a gata dela, Fiona, que resolveu atrapalhar nosso esquema. Já no chão a gata me olhou como se eu tivesse a traindo e ela fosse superior à tudo aquilo.

Essa gata parecia gente! Juro que o olhar dela pra mim me lembrava o da Vick, minha ex namorada possessiva.

Eu e a Xandinha estávamos gargalhando, quando a Mari entrou na sala.

— Meu Deus! Se não é uma Fiona pra parar vocês dois, eu estaria agora vendo um filme pornô ao vivo e a cores!

Ainda estávamos rindo e meu pau baixou pelo susto que levamos, o que foi bom, porque senão a Mari realmente veria cenas quentes ali naquele sofá! Me levantei para abraçá-la e cumprimentá-la.

— E aí, aniversariante? Parabéns!

— Obrigada, gato!

— E então, vamos? – Xandinha pegou sua bolsa e caminhamos para a porta.

Felipe e Max nos encontrariam lá, pois ambos chegaram mais tarde do trabalho e iriam se atrasar um pouco.

Chegamos na Warehouse e a Yasmin veio nos cumprimentar e parabenizar a Mari. Ganhamos entradas vip e open bar, de cortesia para a

aniversariante.

Eu estava dirigindo e ficaria na água, mas minha Pequena tinha todo o direito de beber e comemorar com a amiga. Eu cuidaria bem dela e algo me dizia que Felipe também cuidaria da Mari.

Alexandra

A noite estava ótima e eu bebi só um pouco, porque ainda queria aproveitar o final da noite com Maurício.

Dançamos varias músicas coladinhos. Nossos corpos quentes se esfregando um no outro até que resolvemos ir embora pra casa dele, porque queríamos terminar o que mal começamos no meu apartamento. E dessa vez não teria Fiona, nem Mari para nos interromper. Eu amava o fato dele morar sozinho!

Maurício pegou na minha mão e me puxou para despedirmos dos outros, mas vimos que Max estava ocupado com a Yasmin. Procurei pela Mari e a vi num corredor escuro da boate, conversando com um Felipe muito próximo dela! Será que era hoje que aquilo entre eles iria rolar? Bem, eu é que não os atrapalharia! Mostrei eles ao Maurício, que levantou as sobrancelhas e sorriu de lado. Combinamos de mandar apenas mensagens a todos eles, avisando que já tínhamos ido embora. A Mari com certeza iria pra casa com Felipe, rolando ou não algo entre eles. Parece que ele queria entregar o presente dela só quando fosse a levar embora.

Chegamos na casa de Maurício e antes de irmos para seu quarto, ele disse que queria me mostrar algo no seu ateliê.

Entramos e vi que tinham alguns quadros cobertos.

— Chega aqui, meu amor – Ele me puxou e me abraçou pelas costas, colocando o queixo no meu ombro, parando em frente aos quadros.

Eu nunca me cansaria de ouvi-lo me chamar de amor...

— Uma clínica médica encomendou quatro quadros meus e pediram que o tema fosse amor. E você... Nós dois juntos... Eu meio que me inspirei na gente e resolvi usar nossos rostos nas pinturas. Mas só vou vendê-los com a sua anuência. Se você disser que não, eu ainda posso substituí-los em tempo hábil.

— Sério? Eu não acredito! Posso ver?

— Deve. — Então ele puxou os panos de dois quadros e eu não pude acreditar na perfeição das imagens.

Ele usou algumas das imagens das fotos que tiramos juntos, no almoço de despedida da Candice e nos pintou com uma perfeição incrível!

Eu estava pasma com o talento dele. Eu já amava as artes que ele criava para estampas, mas nunca havia visto nenhuma arte dele tão realista. Meu Deus, ela era extremamente talentoso e eu estava apaixonada pelos quadros.

Num deles, eu segurava em seu pescoço, enquanto ele me abraçava pela cintura, me tirando do chão. Estávamos olhando um para o outro com sorrisos largos. Ele adicionou detalhes às imagens, como reflexos de sol. No outro estávamos ao lado de uma piscina, com ele me inclinando, como num passo de tango. Eu estava sorrindo, com a cabeça pra trás e os cabelos escorridos e ele me olhando apaixonadamente. Os outros dois quadros não estavam finalizados, mas eu podia ver que um deles seria nós dois abraçados de costas, olhando o pôr do sol e no outro, ele me carregava nas costas, estilo cavalinho, me olhando de lado, enquanto sorriamos.

— Caramba, Maurício! Eu estou apaixonada por esses quadros! Eu queria eles pra mim! Meu Deus, você é o melhor...

Fui até ele, que apenas me observava enquanto eu olhava os quadros. Envolvi seu pescoço com meus braços e o olhei nos olhos.

— Minha única objeção quanto a eles é que não serão meus... São perfeitos! Você é perfeito... Eu amo você.

— Eu também te amo, minha Pequena! Demais... Você me inspira e me faz muito feliz.

E então eu o beijei apaixonadamente e ele correspondeu com fome. Me virou de costas e abriu o zíper do meu vestido, beijando e mordendo meu pescoço, minha nuca.

O vestido deslizou pelo meu corpo e ele levou as mãos até meus seios, massageando-os.

— Gostosa, porra... — Rosnou ao meu ouvido, mordendo o lóbulo da minha orelha. Senti o volume do seu pau na minha lombar e seu gemido rouco e necessitado me deixava ainda mais molhada.

Desceu uma mão até a minha calcinha e enfiou sua mão dentro dela, indo até meu clitóris e o massageando em círculos. *Oh, Deus! Tão gostoso!* Sua respiração áspera em minha orelha me dizia que ele estava louco de tesão também. Afastei as pernas e ele empurrou dois dedos dentro de mim, me fazendo gemer alto.

Respirei com dificuldade, sentindo um formigamento no meu baixo

ventre. Ele tirou os dedos de mim e tirou minha calcinha.

— Deliciosa, pra caralho! Essa sua bunda é minha perdição. Quero te comer por trás.

— Por trás? — engasguei. Não estava preparada para uma experiência tão intensa. Tudo bem que queria tudo com ele, mas sexo anal era algo que eu nunca tinha feito e tinha muito medo da dor.

Ele riu divertido, beijou meu pescoço e sussurrou ao meu ouvido.

— Não nessa sua bunda linda, minha Pequena. Com certeza ela está na minha lista de desejos, mas não até você se sentir à vontade pra tentar. Só quero olhar pra esse traseiro redondinho, rebolando enquanto te fodo, só isso.
— Riu divertido.

— Oh!

Maurício tirou suas botas e suas roupas, ficando gloriosamente nu e se aproximou. Me levou até sua mesa e gentilmente me abaixou até que minha barriga tocasse nela. Afastou minhas pernas e puxou meu quadril pra cima, deixando minha bunda arrebitada. Abaixou e lambeu minha boceta indo até meu ânus, me deixando ainda mais molhada e desejosa.

E então ele me penetrou. Lento e profundo. E eu me delicieei com seu pau pedindo passagem, entrando e saindo. Rebolei, adorando aquela sensação.

— Isso! Rebola no meu pau, Pequena... Vem, me engole.

Sua mão forte agarrou meus seios e eu o olhei pelos ombros. Ele estava hipnotizado olhando seu pau entrar em mim. Aquilo era tão erótico...

De repente fui surpreendida por uma estocada mais forte e profunda e choraminguei de prazer, jogando meu quadril de encontro ao dele.

— Caralho, Pequena! A gente se encaixa tão bem! Goza pra mim, goza.

Ele desceu uma mão até meu clitóris e massageou com a pressão certa, num ritmo enlouquecedor! E eu gozei intensamente, gemendo e gritando seu nome, o que foi um gatilho para o prazer dele... Maurício acelerou as estocadas e urrou quando as paredes internas da minha boceta o apertou e ele descarregou forte seu gozo dentro de mim.

— CARALHO!!! QUE DELÍCIA, PORRA!!

Maurício saiu devagar de dentro de mim e me virou de frente.

— Eu te amo demais! Minha linda! Minha gostosa!

— Também te amo muito, meu amor!

Nos abraçamos e fomos tomar um banho pra dormir. Passamos o fim de semana juntinhos e antes de eu ir embora, no domingo a noite, ele me abraçou e me entregou uma caixinha com um laço vermelho.

— Isso é pra você...

Olhei pra ele sorrindo e quando abri a caixinha havia uma chave de sua casa. Olhei pra ele surpresa.

— Vem morar comigo, Pequena?

Uau!! Isso sim era um passo e tanto! Eu queria dar esse passo?

— Mil vezes sim!

Ele sorriu e me carregou no colo pela cintura, me tirando do chão e beijando todo o meu rosto até encontrar minha boca e me beijar intensamente. Assim que fomos parando de nós beijar eu disse:

— Mas eu preciso falar com a Mari antes...

— Ela não vai se opor, minha linda! Se tem alguém que torce pela nossa felicidade, esse alguém é a Mari.

— Sim! É verdade!

— Te amo, minha linda! Obrigado por aceitar!

— Te amo mais! A gente arruma tudo no final de semana que vem.

— Se dependesses mim, arrumaria tudo até hoje mesmo!

Eu amo esse homem, gente!



Alguns dias depois...

Eu estava suando sob o efeito de alguma droga que me deram nessa merda dessa clínica de loucos. Quanto mais eu lutava para não engolir aqueles malditos comprimidos, mais pessoas me seguravam e mais doses eles me davam.

Eu já estava com a mente um pouco confusa, mas ainda me lembro da satisfação no rosto do meu pai e na falsa expressão de pesar da minha mãe, quando assinaram o documento da minha internação.

— Ele anda agressivo e totalmente fora de si, então não economizem em mantê-lo passivo, calmo e completamente controlado – Meu pai falava, enquanto assinava um cheque gordo para essa clínica de malucos.

Minha mãe apenas dizia que contaria com a discrição deles, para que tudo ficasse fora da grande mídia.

Os desgraçados queriam se livrar de mim! Eu poderia agora voar no pescoço deles e os matar, mas eu estava preso a uma maldita camisa de força e me sentia um pouco zozinho...

Eles queriam me ver apodrecendo aqui, para ficarem com a minha fortuna... Minha!

Por falar em minha... A Xandinha vem aos meus pensamentos...

Aquela cadela ingrata! Incapaz de ver tudo que fiz por ela...Pra ela...

Se aquele idiota do Douglas não tivesse atrapalhado meus planos... Ouvi que ele sobreviveu... Ele se mostrou um péssimo amigo.

E se aquele pintorzinho de merda e seu bando não tivessem aparecido por lá... Ela estaria morta agora... Não era o que eu eu queria... Eu a amo profundamente... Mas se ela simplesmente não consegue enxergar que foi feita pra mim, então ela não deve ser de mais ninguém!

Eu não devia estar aqui! Tenho assuntos inacabados com ela e com aquele merdinha... Com o dinheiro que tenho, poderia facilmente me livrar rápido das acusações criminais que pesam sobre mim... Responder em liberdade... Sim, eu poderia...

Mas então meus pais, que não merecem esse título, resolveram me foder mais uma vez. E agora eu estou preso aqui, nesse lugar onde só tem loucos, há não sei quantos dias.

E tem essa garota... Uma maluca que cismou comigo! A doida me confunde com um tal de Jorge e diz que sou dela e que ninguém mais vai nos separar.

Meu Deus, o que mais falta me acontecer... Preciso dar um jeito de sair desse lixo de lugar.

Ando pelos corredores rumo ao meu quarto, escoltado por dois homens fortes, vestidos de branco.

Espera, o que é aquilo? Que desgraça de quadros eram aqueles que apareceram nas paredes? Não posso estar louco e tão fora de mim, a ponto de ver coisas... Mas eu vejo! É o Maurício e a Xandinha, pintados em imagens românticas, como um maldito caszinho feliz?

Então eu surto, saio em direção aos quadros e tendo quebrá-los, pulando e batendo com meu ombro na moldura.

— Tirem esses quadros daqui! Desgraçados! Me soltem, seus imundos! Tirem essas malditas imagens da parede!

— Não! Eu não vou tomar isso! Nãããããã!!!

E então eles enfiam mais comprimidos em minha garganta e logo me sinto fraco e com sono. Eles estão me dopando de novo.

— Malditos! Malditos! - Grito, mas minha voz parece não sair ou ninguém parece se importar...

Me sinto dentro de uma maldita versão piorada do filme o “bicho de sete cabeças”... E então tudo está confuso de novo, sinto uma saliva grossa na

boca, meus sentidos se misturando... Sinto a escuridão me tomando... E então apago mais uma vez.



Dois meses depois...

Saí da ducha e a Xandinha ainda estava dormindo. Fiquei parado, olhando-a. Eu adorava vê-la dormindo. Muito linda... Meus olhos capturando cada detalhe dela. O lençol estava a cobrindo apenas da cintura pra baixo, deixando seus peitos lindos à mostra. Minha boca salivou e meu pau acordou, empurrando a toalha.

Hoje eu preparei muitas surpresas pra ela, mas uma, em especial, estava me deixando ansioso...

Ela se remexeu, acordando e fazendo com que o lençol descesse mais um pouco. Agora ela estava deliciosamente nua e sua imagem enchia meus olhos. Aproximei-me da cama e seus olhos castanhos se abriram devagar, sonolentos e um sorriso foi aparecendo em seu rosto.

— Bom dia, minha Pequena — sussurrei sorrindo e me abaixando ao seu lado, na cama.

— Humm, bom dia, meu lindo — gemeu. — Você estava me olhando dormir?

— Eu te olho o tempo todo, minha linda. E te ver dormir na minha cama é algo que eu não vou me cansar nunca... Principalmente depois de ter tido você gemendo no meu cacete a noite inteira - Dei um selinho nela, que já

se levantava para fazer sua higiene.

Ela saiu do banheiro e veio até mim.

Minha boca procurou a sua, num beijo lento e gostoso. Seus braços rodearam meu pescoço, me puxando mais para si e aprofundando o beijo.

— Sabia que você tem uma boca muito suja, seu safado - Falou sorrindo, com uma carinha sapeca, antes de sugar meu lábio inferior.

— Você ama essa boca suja, quando estamos fodendo.

— Não... Na verdade eu amo essa boca suja a qualquer hora do dia. Ela consegue fazer umas maravilhas, sabe? - Falou rindo e me puxando, querendo voltar pra cama.

Porra! Eu amo essa mulher!

— Nada de deitar de novo. Levanta essa bunda gostosa da cama e me encontre na cozinha, porque vou preparar um café da manhã especial pra minha aniversariante linda.

— Humm, me tratando assim, você vai acabar me acostumando mal.

— Não, minha linda. Esse é o jeito certo. Você merece ser protegida, cuidada e mimada. Você é única... E se isso fizer você ficar pra sempre, então negócio fechado.

Dei uma piscadinha, mandei um beijo pra ela e saí do quarto, deixando uma Xandinha tentadora sorrindo e me olhando com um olhar apaixonado.

Alexandra

Faz mais ou menos dois meses que vim morar com o Maurício e eu amo estar assim com ele, todos os dias.

Nem a Mari, nem meus pais se opuseram. A verdade é que Maurício conquistou a todos e nossa rotina tem sido maravilhosa.

Ele acorda cedo e vai treinar com o Felipe e com o Max, enquanto me arrumo para o trabalho. Depois do que aconteceu comigo, durante um mês inteiro, ele insistiu em me levar e buscar no trabalho e na academia, mas nesse último mês eu disse que iria de carro, afinal eu tinha um e Yuri estava internado.

Ele ofereceu resistência no início, mas eu me mantive firme e agora ele pareceu se conformar.

Saio do trabalho e vou para a academia, às vezes sozinha, às vezes

com a Mari e depois volto pra casa. Tomo meu banho e eu e Maurício jantamos juntos. Nos revezamos na cozinha, mas como ele gosta muito de cozinhar, acaba fazendo o jantar mais vezes e eu adoro isso nele.

De noite eu leio livros de romance no meu Kindle ou alguma literatura da minha área, para me manter atualizada. Maurício vai para o ateliê, na maioria das vezes e em outras noites, fica comigo no quarto, às vezes vendo vídeos de arte na internet, às vezes apenas assistindo tv.

De vez em quando tínhamos nossos estresses, mas nada de brigas muito sérias. Nossos desentendimentos eram poucos e por besteiras de casa ou ligados à nossa rotina. Mas logo conversávamos e nos entendíamos. Nosso relacionamento era fácil e forte. A gente se dava muito bem.

Tomei meu maravilhoso café da manhã feito por ele e vi que na bandeja tinha uma flor linda e um bilhete pregado nela.

Estou no ateliê te esperando... Preciso de você pra finalizar seu presente...

Sorri e fui até o ateliê. Chegando lá vi Maurício sentado, pintando um quadro. Me aproximei e ele se virou.

— Vem aqui, meu amor.

Olhei para o quadro e nossa imagem estava nele. Na pintura, Maurício estava ajoelhado, pegando em uma das minhas mãos e na sua outra mão havia uma caixinha que ele me oferecia. Na imagem, eu estava de pé em frente a ele, mas o meu desenho estava sem rosto. Tinha apenas os traços do meu corpo e o formato do meu rosto, com meus cabelos soltos em volta dele. Mas era possível perceber que se tratava de mim.

Ele pegou em uma das minhas mãos e me virei pra ele, me deparando com Maurício ajoelhado diante de mim, exatamente como na imagem do quadro.

— Pequena, eu sei que estamos juntos há pouco tempo, mas a vida é curta e eu não quero desperdiçar mais nenhum minuto dela longe de você. Você sacia minha mente e meu coração. Eu te amo e quero passar o resto da minha vida ao seu lado.

— Casa comigo, Pequena?

Lágrimas de felicidade já escorriam no meu rosto, enquanto eu olhava pra ele e a caixinha preta que ele me oferecia.

Não deixei que nenhum silêncio se estendesse entre nós, pois eu o amava do fundo do meu coração e tinha toda a certeza de que ele era o homem da minha vida.

— Meu Deus, Maurício! Claro que sim, meu amor!

Ele se levantou sorrindo e nos abraçamos apertado e demoradamente. Me afastei apenas o suficiente para segurar seu rosto e olhar em seus olhos.

— Eu amo você! E quero sim dividir minha vida e meus planos com você. Pra sempre!

Ele me deu a caixinha e dentro tinha uma aliança de ouro delicada, com uma linha ao centro, cravejada de brilhantes pequenos. A aliança era simplesmente maravilhosa...

— Peguei um anel que você usa nesse dedo anelar para tirar a medida. Espero que fique certo ou teremos que mandar ajustar.

Ele deslizou a aliança pelo meu dedo da mão direita e ela se ajustou perfeitamente. Sorrimos e nos beijamos.

— Agora que você disse sim e é oficialmente minha noiva, está na hora de me ajudar a terminar esse quadro, pintando seu rosto lindo com esse seu sorriso que estou vendo agora.

— Ai meu Deus! Eu não quero estragá-lo!

— Você não vai. Vamos fazer isso juntos.

Maurício selecionou alguns pincéis e algumas misturas de tintas e me posicionou de frente a tela. Me deu um pincel e segurou a minha mão por cima.

— Mantenha a pegada leve, que vou guiá-la.

— Ok!

E assim fomos pintando juntos. E meu Deus! Que loucura! Várias pinceladas que pra mim eram aleatórias, foram dando forma e expressão ao meu rosto na tela, sorrindo feliz com o pedido de casamento. Aquilo era terapêutico e genial! E o quadro ficou simplesmente perfeito. Meu futuro marido era um gênio da arte e eu estava me sentindo a mulher mais feliz do mundo. Aquele quadro ficaria emoldurado na parede do nosso quarto, eternizando aquele momento que pra mim, seria inesquecível.

Maurício

O momento em que ela sorriu e disse sim já estava gravado na minha memória e no meu coração. E agora ficaria eternizado em nossa casa. Sim, *nossa casa*.

Eu descobri que amo a vida à dois... Eu amo minha vida com ela... E

ela seria minha esposa, porra!



Quando tive a ideia de começar a pintar o quadro e comprar as alianças para fazer o pedido, eu senti um certo medo dela achar cedo demais e não aceitar. Se esse fosse o caso, eu respeitaria a vontade dela, mas jamais desistiria de tentar até que ela aceitasse ser minha pra sempre.

O fato dela ter aceitado me fez sentir o homem mais realizado e feliz do mundo e pra completar, o jantar seria como eu havia planejado desde o início. Convidei os pais dela, a Mari, os caras e minha família para virem jantar conosco hoje e comemorar o aniversário dela. Mas era uma surpresa. E agora eu também iria anunciar nosso noivado a todos eles.

Combinei com a Xandinha que iríamos sair pra jantar e enquanto ela tomava banho e se arrumava, liguei pra Mari vir com os pais da Xandinha, que estavam hospedados no apartamento dela.

Liguei para os meus pais, que estavam com as minhas irmãs, hospedados na casa do Max e pedi que viessem todos.

As bebidas estavam gelando na casa de Felipe, que já traria tudo quando ele viesse e a comida que encomendei havia acabado de chegar. A Mari ficou encarregada de trazer o bolo. Arrumei a mesa em tempo recorde, liguei um som ambiente e abri a porta para receber a tropa toda.

Nos cumprimentamos em uma festa silenciosa, pra não chamarmos a atenção com o barulho e assim que todos chegaram, apaguei as luzes e ficamos em silêncio.

— Amor! Tô pronta, cadê você? O que houve com as luzes? – resmungou em voz baixa. Assim que ela levou a mão ao interruptor de luz...

— Surpresa!!!! – Todos gritaram e Xandinha estava com as mãos na boca e os olhos transbordando lágrimas de emoção ao ver que todos estavam ali por ela.

— Não acredito! Meu Deus! Essa é primeira festa surpresa que recebo na vida e com certeza é a melhor do mundo!

Depois que todo mundo se abraçou, eu abri um champanhe e servi os convidados... Bati com uma colherzinha na taça, chamando a atenção de todos.

— Eu quero fazer um brinde à vida da Alexandra. Agradecer à Deus e a aos meus sogros por terem criado essa obra de arte tão perfeita... Agradecer pela sua vida, pelas forças do universo e do destino por terem proporcionado nosso reencontro. E dizer a todos vocês que eu a amo de todo meu coração e que por isso, quero dividir a minha vida com ela. Hoje mais cedo eu a pedi em casamento e ela disse sim!

Alexandra sorriu de orelha a orelha e levantou a mão mostrando sua aliança e eu a minha. A partir daí foi uma festa! Todos nos cumprimentaram, dando os parabéns e brindando à vida.

Meus sogros me abraçaram e me disseram que fazem muito gosto pelo nosso casamento. Me pediram que eu cuidasse direitinho dela, que era o bem mais precioso deles. E eu prometi que faria o meu melhor, porque ela também era preciosa pra mim.

Meus pais e irmãs estavam muito felizes também. Minha irmã, Ana, falou rindo que agora iria fazer pressão no noivo, Theo, pois se recusava a casar depois de mim, tendo ficado noiva antes.

Passamos um fim de semana em família, com churrasco, piscina e muita comemoração! Já era de noite quando todos foram embora.

No dia seguinte minha diarista viria limpar tudo, então eu e a Xandinha deixamos a bagunça como estava e fomos tomar um banho pra deitarmos.

Já deitados ela me abraçou e olhou no fundo dos meus olhos.

— Obrigada por me proporcionar um aniversário inesquecível. Eu te amo tanto...

— Você merece tudo de melhor, minha linda. Falando nisso, acho que ainda te devo um último presente, minha noivinha – Falei enquanto beijava seu pescoço.

— Cheirosa... Gostosa...

Alexandra

Nenhum cansaço do mundo me faria negar ter Maurício dentro de mim. Eu passei de pseudo frígida para uma verdadeira apreciadora de sexo! Com ele, claro! Com ele eu queria sempre!

— Impossível recusar um presente desses, do meu noivo lindo e delicioso – Falei puxando ele para um beijo fogo, onde nossas línguas se entrelaçavam e se chupavam.

Maurício tirou sua boxer e depois a minha camisola, me deixando apenas de calcinha. Fechei os olhos enquanto ele descia sua boca pelos meus seios, pegando um deles e sugando, lambendo pra cima e pra baixo, depois chupando novamente e pegando o bico entre os dentes, puxando levemente antes de alternar para o outro.

Meu Deus! Eu nunca havia sentido prazer com outro homem chupando meus peitos, mas ele sabia fazer gostoso, caramba, como sabia!

Um gemido suave saiu da minha boca e forcei meus olhos a se manterem abertos para vê-lo. Ele era tão sexy... Maurício estava me devorando com sua boca experiente, me deixando louca de tesão.

Ele desceu sua boca pela minha barriga e quadril e então ficou de joelhos na minha frente. Puxou minha calcinha, olhando nos meus olhos e assim que a tirou, chupou o dedão do meu pé, lambeu minha panturrilha, minha coxa... Meus Deus! Que homem quente! Ele afastou minhas pernas gentilmente.

— Abre mais pra mim.

Putá merda, como eu amava quando sua boca ia lá embaixo... Eu estava completamente exposta. Ele umedeceu os lábios e me olhava com um olhar faminto. Ele realmente gostava de fazer sexo oral. Eu era a porra da mulher mais sortuda do planeta!

Maurício enterrou o rosto entre as minhas pernas e começou sua mágica com a língua. Lambeu, chupou e empurrou a língua para dentro e para fora de mim. Eu puxava seus cabelos, gemendo alto e mexendo meu quadril. Ele me firmava no lugar e assim que viu que eu estava perto de gozar, sugou meu clitóris com mais intensidade, provocando ondas de prazer que fizeram meu quadril tremer.

Deus!! Ele era o melhor!

Enquanto eu gozava, sussurrava seu nome sem parar e ele continuou a me chupar até que meus braços soltaram seus cabelos e caíram inertes ao meu lado.

Maurício subiu seu corpo e aninhou entre minhas pernas e me olhou nos olhos.

Linda, simplesmente linda. — sussurrou ele perto da minha boca e então entrou de uma vez em mim.

Gememos juntos. Eu estava tão molhada... Era tão gostoso senti-lo me preenchendo. Ele começou a se movimentar em estocadas lentas e profundas e eu agarrei suas costas e envolvi minhas pernas em seu quadril, querendo mais dele. Seu ritmo então se intensificou e ele começou a estocar forte e fundo. Arranhei suas costas, com a sensação desesperadora que me consumia. Movimentei meu quadril de encontro ao dele e ele rosnou, aumentando o ritmo que agora era enlouquecedor. Senti o orgasmo vindo e puxei seus cabelos. Ele ofegou e então olhei pra ele.

— Eu estou quase. Quero gozar em cima de você.

— Gostosa! Vem, cavalga no meu cacete!

Ele me abraçou e inverteu as posições. Sentei nele e desci o preenchendo de uma só vez.

— Caralho, Pequena! Porra! Você é tão apertada. *Tá* sentindo meu pau bem fundo em você? Rebola gostoso, rebola!

E então eu dei tudo de mim, rebolando e pulando em seu pau. Ele soltou um gemido rouco e sexy, que eu amava ouvir.

— Ahh, isso, assim, minha gostosa! Eu vou gozar pra caralho! Vem comigo, vem!

Ele levou seu polegar até meu clitóris e fez movimentos circulares rápidos e eu já estava sentindo aquele arrepio subindo pela minha coluna.

— Ah, Maurício! Você é tão gostoso! Eu vou gozar!

E então eu o apertei com minhas paredes internas e ele urrou.

— Ahhh, porraaaaa!! Gostosa do caralho!

Subiu seu tronco e devorou minha boca num beijo delicioso.

— Eu te amo! Minha deliciosa!

— Também te amo, meu amor. Demais!

E depois caímos em sono profundo e completamente saciados.



Capítulo 34

Alexandra

Esse aniversário de 26 anos foi o melhor da vida! Maurício caprichou nas surpresas, não só pelo noivado e pelo quadro, mas por chamar minha família pra passar esse dia comigo.

Foi ótimo rever a família dele também! Eles me acolheram como parte da família que, de fato, seríamos agora. Minha felicidade não cabia em mim!

Decidimos que nosso casamento seria daqui a dois meses. Isso mesmo! Não tínhamos porque adiar o que queríamos tanto! Já éramos adultos e bem resolvidos em nossas vidas e queríamos oficializar nossa união o quanto antes!

Seria uma correria doida preparar tudo, mas a Mari prometeu me ajudar e eu confiava na agilidade e na desenvoltura dela, em lidar com emergências!

Falando nela, desde o dia do seu aniversário, que a vi conversando com Felipe, notei que ela estava diferente. Perguntei a ela o que havia acontecido naquela noite e ela me contou que transou com Felipe e que foi perfeito, mas que não podia continuar com aquilo.

Eu conheço minha amiga e vi que ela estava tentando fugir de Felipe, porque provavelmente já estava se apaixonando por ele.

Depois do seu aniversário ela tirou férias e passou algumas semanas na casa de Douglas. Com certeza ela queria visitá-lo, eles se davam muito

bem, mas sei também que parte da motivação dessa viagem foi para passar uns dias longe de Felipe e tentar organizar seus sentimentos.

Ela tinha muito medo de ser magoada novamente, depois da traição que sofreu. Na época, ela fez uma promessa de cortar homens galinhas da sua vida. Bem, desde que me mudei para a casa do Maurício, eu ouvi muitas histórias deles e, de fato, Felipe era “pegador”. Até aí tudo certo, afinal ele era solteiro, muito bonito e bem sucedido. É compreensível que ele curtisse sua vida. Mas acredito que ele seja íntegro e que quando se apaixonar de verdade, vai ser um homem dedicado. Resta saber se a Mari está disposta a pagar pra ver.

Eu percebo que ele sente algo mais forte por ela, porque depois que ela viajou ele vivia no meu pé, pedindo notícias dela. Ele me pediu até o endereço de Douglas porque queria ir buscá-la.

Mas minha amiga me proibiu de fazer isso e eu respeitei a vontade dela. Por fim, depois de algumas semanas, Felipe pareceu mudar sua atitude e ficar mais na dele. Acho que ele estava meio puto com ela, por desaparecer no meio de algo que começou a rolar entre eles.

Quando ela voltou, não sei direito o quê aconteceu, mas eles se afastaram um pouco e Felipe parou de procurá-la... Eu acho que é parte de alguma estratégia dele, porque Maurício me confirmou que Felipe está louco pela Mari.

Mas eu não vou me meter nessa história... Deixe que eles se resolvam!

Agora uma coisa eu percebi... A mudança na atitude de Felipe, desestabilizou um pouco minha amiga e acho que ele está no caminho certo...

Começamos os preparativos para o meu casamento e tanto eu, quanto Maurício, queríamos algo simples e só para amigos e familiares mais próximos. A Mari me surpreendeu, porque virou quase uma cerimonialista. Nos ajudou a escolher a igreja e o espaço pra festa, buffet, roupas das madrinhas e padrinhos, meu buquê de flores, bolo de casamento e até meu vestido. Deixou apenas a roupa do noivo para o próprio escolher. Ela estava empenhada e eu não poderia ser mais grata à minha amiga querida.

Escolhi como madrinhas, as irmãs de Maurício, a Mari e a Yasmin. E o Maurício escolheu, claro, Felipe, que faria par com a Mari (sim, ela ficou tensa, mas aceitou), Max que faria par com Yasmin, Theo, noivo e par da Ana e também nosso querido amigo Douglas, que seria par de Clara, irmã mais nova do Maurício.

Os convidados eram basicamente nossos familiares, padrinhos e

madrinhas, alguns colegas meus da clínica e alguns conhecidos de profissão de Maurício.

A Mari cuidou também da organização do nosso chá de lua de mel. Como iríamos continuar morando na casa de Maurício, não precisávamos de nada como chá de casa nova. Era uma casa ótima e espaçosa e eu realmente me sentia confortável lá.

Então a Mari teve a ideia de fazermos esse chá de viagem, onde na festa, teria uma caixa na qual os convidados depositariam dinheiro ou cheque para comprarmos nosso pacote de lua de mel. Eu e Maurício adoramos a ideia e planejaríamos nossa viagem depois.

Alguns dias depois...

Hoje é o dia da nosso chá de viagem e nossos familiares e amigos mais próximos já estavam chegando. Para esse chá só convidamos os mais íntimos e nossas famílias. Era uma coisa mais simbólica.

A música já estava tocando, a comida sendo servida por uns garçons que contratamos e nossos familiares já haviam chegado.

Nossa caixinha de viagem estava bombando e eu e Maurício brincamos que, do jeito que a coisa ia, passaríamos mais de 2 meses viajando.

Mari estava deslumbrante num vestido colado e uma bota meio cano, com salto. Ela veio vestida para matar Felipe do coração, só que Felipe apareceu com uma garota na festa.

Mari tentou disfarçar que não ficou abalada, mas como eu falei antes, conheço minha amiga e sei que ela ficou sem chão. Então fiz a minha parte e fui sondar quem era a tal garota.

— Amor, quem é essa garota que está com Felipe?

— Você não lembra dela? É a Patricia, ela estudou na mesma escola que a gente e é amiga de Felipe desde sempre. Ela é o Hitch dele.

— Hitch?

— Do filme: ” Hitch - Conselheiro amoroso” – Maurício falou com um sorriso de lado. Ela é tipo a amiga que orienta Felipe quando ele precisa de conselhos na área de relacionamentos amorosos.

— Mas eles são só amigos mesmo ou amigos com benefícios?

— Que eu saiba é só amizade. No fundo eu acho que ela gosta dele, mas ele a vê apenas como um “brother”, entende? Deve ser complicado pra

ela...

— Humm, entendi.

— Tá sondando a área pra Mari, é? – Falou rindo.

— Tipo isso amor! Mas sabe que é até bom ela achar que tem algo mais entre eles. De repente o ciúmes ou o medo de perder faz com que ela saia da sua zona de conforto e se decida. Então como amiga, devo ficar calada e torcer para que ela enxergue que Felipe pode ser melhor que a encomenda.

— Concordo. Deixe rolar... Se for pra ficarem juntos, eles ficarão. Veja nosso exemplo... Oito anos depois e o destino nos uniu. Quando é pra ser, não tem jeito, a vida dá seu jeito...

Felipe

— Puta que pariu, Paty. A Mari quer me matar com esse vestido...

— Sossega esse facho e quando ela passar na sua frente, finja demência. Se bem que você nem precisa fingir...

— Há! Engraçadinha...

— Relaxa... Como mulher, posso afirmar com toda certeza, que ela está com muito ciúmes nesse momento e bastante curiosa pra saber o que se passa entre nós. Talvez devêssemos fingir uma conversa íntima, com toques, olhares, etc. Ela vai achar que estamos combinando de sair daqui pra fodermos a noite toda, quando na verdade estaremos falando sobre a série *Prison Break*.

— Ok, ela está olhando agora, então... – Paty passou a mão nas minhas costas falando ao meu ouvido e com um sorrisinho malicioso na cara. Quem visse de longe acharia que ela estava desejando tirar minha camisa e explorar meus músculos das costas, enquanto sussurrava sacanagens ao meu ouvido. Mas na verdade ela falava:

— Mike, o protagonista da série fez uma tatuagem fechando tooooooa suas costas com desenhos que pareciam aleatórios, mas na verdade era o mapa da prisão que ele projetou e que usaria para tentar tirar seu irmão de lá.

Sorri pra ela, porque ela sabia que eu assisti às temporadas da série e sabia tudo de cor e salteado. Mas quem visse de longe acharia que eu estava adorando a suposta idéia dela tirar minha camisa e fazermos umas sacanagens juntos. Olhei pela minha visão periférica e vi uma Mari extremamente incomodada com a cena. Ela estava com *ciúmes*! Isso me mostrava que ela não era indiferente a mim, como fingia ser...

— Ok, você está certa. Parece que esse teatro está surtindo efeito. É por isso que você é minha melhor amiga e minha conselheira amorosa. Sorri pra ela e ela piscou pra mim.

Vi quando uma Mari muito puta saiu para a área externa da casa.

— Agora, Felipe, você vai lá fora como quem não quer nada, apenas pegar uma bebida e não puxe assunto com ela. Deixe que ela faça isso. Finja indiferença.

— Difícil fingir indiferença quando se tem uma ruiva monumental dessas por perto...

— Você consegue fazer os melhores projetos de arquitetura que eu já vi, então com certeza consegue seguir um plano simples desse e não colocar tudo a perder. Se ela puxar assunto com você, converse normal com ela e não diga nada sobre vocês dois. E se ela perguntar de nós dois, dê respostas evasivas e deixe o resto pra imaginação dela.

— Eu vou ao banheiro e depois vou chegar até você e dizer que infelizmente terei que sair para resolver uma questão familiar e pessoal. Aí o resto da noite é com você... Não me decepcione! Faça sua garota ficar louca e implorar por você.

— Isso parece tão fácil quando você fala...

— É fácil, Felipe. Basta ser você mesmo. Se essa garota não quiser um cara como você... Então ela só pode ser louca e aí você sai fora dela, porque você tem chamariz pra esse tipo de mulher! Lembra da Vanessa?

— Deus me livre! Nem me lembre!

— Você é o cara dos sonhos de qualquer mulher... — Paty falou olhando nos meus olhos e senti um clima estranho... *Será que eu estava vendo coisas?* — Só vai, ok? E saiba que essa será a última vez que te ajudo. Preciso parar de cuidar do seu coração e passar a cuidar do meu.

Achei aquele papo estranho, mas ela tinha razão. Eu era a porra de um cara bem resolvido e nunca tive problemas pra conquistar uma mulher e aí vem a minha ruivinha e fode com a minha cabeça!

— Tudo bem, Paty. Você está certa, mais uma vez! Te espero lá fora. E Paty... Obrigado por tudo.

Ela deu um meio sorriso, assentindo e saiu.

Então saí para a área externa, pra pedir uma bebida e ver se nosso plano de fazer minha ruivinha se aproximar daria certo.

Mari

Que ódio! Me produzi toda para ver se Felipe voltava a me procurar... Eu estava com tanta saudade dele... Sei que o fato dele ter se afastado um pouco é culpa minha e da minha indecisão. Mas eu realmente estou confusa! Se eu fosse traduzir Felipe numa frase pra mim seria: *Deus me livre, mas quem me dera!*

E então ele me aparece acompanhado de uma garota linda e que olha pra ele como se ele fosse a última coca cola do deserto... Eu estou sentindo um nó na garganta e uma frustração imensa dentro de mim! Não sei o que fazer...

Olho para o lado e vejo Felipe indo em direção ao bar... Tão maravilhoso... Tão gostoso... Será que ele está envolvido com essa garota? Lembro dela na escola, os dois eram grudados. Será uma paixão antiga? Não aguentando mais essa angústia, resolvo ir até ele.

— Oi Felipe.

— Mari? E aí, beleza?

— Estou bem... E você?

— Estou ótimo.

— Não sabia que você estava namorando...

— Nem eu... — Ele olhou pra mim e bebeu seu uísque, me olhando por cima do copo.

— Ela é bonita...

—Muito.

Odiei ouvir aquilo sair da boca dele...

— Vocês estão juntos?

Quando ele ia me responder a tal garota se aproximou da gente e o abraçou, dizendo algo em seu ouvido. Eu devia dar as costas e sair, mas como masoquista que sou, continuei olhando.

— Posso te levar, Paty.

Paty? Quanta intimidade!

— Não, fique aí! Aproveite a festa. Preciso resolver isso lá em casa. A gente se fala depois... Eu te ligo.

— Tem certeza?

Afffff! Eu quero morrer! Só de imaginar o que eles poderiam fazer dentro do carro, se ele a levasse..

— Tenho!

Ela então se aproximou dele e eu quase fechei os olhos para não ver um possível beijo. Mas meus olhos traidores se mantiveram atentos e vi que ela deu apenas um beijo em sua bochecha, mas um beijo muuuuuito próximo da boca dele...

Percebi que até ele ficou meio surpreso, mas não entendi muito bem... Na verdade eu não queria entender nada! Eu queria só voar no pescoço dela!

— Tudo bem então. A gente se fala! Boa noite, Paty.

— Boa noite, Lipe...

Lipe??? Eu vou matá-la em 10 segundos se ela não sair daqui agora!

Ela então sorriu pra mim, levantando as sobrancelhas, não sei se me cumprimentando só agora ou apenas se despedindo de mim, já que me viu conversando com Felipe antes dela chegar.

Foda-se. Eu só queria que ela fosse embora e me deixasse à sós com ele.

Alexandra

Já era tarde quando os convidados começaram a ir embora. A festa tinha sido ótima e todos pareciam ter se divertido.

Mari veio se despedir de mim e me contou que iria embora com Felipe.

— Tá bom amiga! Muito obrigada por tudo! – Nos abraçamos e eu disse a ela:

— Em relação ao Felipe... Deixe que suas experiências, mágoas e frustrações passadas sejam sim, alertas para possíveis roubadas, mas jamais como escudo. Ninguém pode te garantir que você não vá quebrar a cara de novo e sofrer por amor, mas também como vai saber se não tentar? Se não der certo, você vai recolher os cacos, se curar e seguir em frente. Mas e se der? E se você conhecer o amor verdadeiro com ele e ser feliz para o resto de sua vida? Eu passei por esse processo... O medo, o receio, mas resolvi me permitir e olha o que encontrei! Nunca estive tão feliz, amiga!

— Uau, Xandinha... Quando foi que você amadureceu tanto, hein? Sabe o que dizem? Que pessoas felizes no amor tendem a querer formar

outros casais... E eu fico muito feliz em ver que você agora faz parte desse grupo de cupidos apaixonados.

— E eu vou ficar muito feliz se minha melhor amiga for atingida por uma das minhas flechas. – Falei piscando e rindo pra ela.

Felipe apareceu e veio se aproximando de nós.

— Tchau noivinha linda! Depositei um cheque gordinho na caixa de vocês, porque considero muito importante uma lua de mel digna. – Falou com aquele sorrisinho de malandro que só ele tinha.

A Mari estava babando nele e nem disfarçava. Parece que o fim de noite dela prometia!

— Vamos, Mari?

— Vamos!

Nos despedimos e eles saíram juntos. *Oremos, né, gente?!*

O restante da noite foi tranquilo e ao final dela, eu e Maurício dormimos profundamente felizes e com a bagatela de 20 mil reais para fazermos a nossa viagem. Restava escolher o destino!



Casamento Alexandra e Maurício

Hoje é o grande dia! Meu casamento com Maurício é daqui há algumas horas e eu estou em meio ao meu dia de noiva, num hotel chique, sendo depilada, massageada, maquiada e recebendo outros mimos, pra estar prontíssima pra ele mais tarde.

O fotógrafo contratado também fez alguns registros desses meus momentos e de alguns do Maurício que também está se preparando em outro quarto, desse mesmo hotel.

As madrinhas e padrinhos estão sob a supervisão da Mari e ela me tranquilizou falando que está tudo sob controle.

Me olho no espelho agora e me emociono com a imagem. Não pelo vestido maravilhoso, mas pelo que ele representa. O dia mais feliz da minha vida. O dia em que vou me tornar esposa de Maurício, meu primeiro, grande e único amor.

Quando faço uma retrospectiva do que aconteceu, desde à época do colégio, onde eu o olhava de longe e apenas sonhava com ele. Até o dia do baile que, apesar de não ter acontecido como eu imaginava, foi o pontapé inicial do nosso contato. A separação, o reencontro, o susto com o Yuri, o

pedido de casamento e desde então, dias felizes ao lado dele.

Um tempo depois ouço a porta se abrir e vejo meus pais entrando.

— Meu Deus, filha! Você é noiva mais linda que eu já vi na vida! — Minha mãe fala emocionada, enquanto me abraça.

— Realmente filha, você está linda demais. - Meu pai fala me dando um beijo na testa.

— Obrigada! Vocês também estão lindos!

— Maurício, os padrinhos e as madrinhas já foram para a igreja. E a limusine já está te esperando, para irmos juntos. Está pronta?

— Sim, pai! Vamos!

— Eu já vou indo com os pais de Maurício. A gente se encontra lá, minha filha!

— Tudo bem, mãe! Obrigada por tudo! Amo vocês!

Nos despedimos e depois de alguns minutos e retoques no meu visual, eu e meu pai seguimos de limusine para a igreja.

Maurício escolheu a música do Aerosmith: “I Don’t Miss A Thing” para tocar enquanto eu entrava e ia até ele. A música estava sendo tocada por uma mini orquestra e o som do saxofone viajava pela igreja, lindamente decorada e cheia, emocionando a todos.

Mas o que mais me emocionou foi ver o meu noivo na frente do altar, vestido em seu smoking, com seu cabelo em um coque bem feito e seu par de olhos verdes olhando intensamente pra mim. Ele era a visão do céu! Eu estava me casando com o homem mais lindo e sexy do mundo. Ele parecia um ator de Hollywood... Deus era bom pra mim. Aquilo tudo ali era meu... Meu esposo... Meu marido... Meu amor e parceiro de vida.

Maurício

Deus, como ela é linda! A visão dela naquele vestido de noiva, caminhando em direção à mim, fazia meu coração bater forte no meu peito. Nunca tive tanta certeza de uma coisa na vida, como o fato de que nascemos um para o outro.

Eu era a porra do cara mais sortudo do mundo. Quantas pessoas vivem quase cem anos e morrem sem experimentar o verdadeiro amor? Ele é tão raro... E eu fui agraciado por essa experiência e estava aqui agora, diante da mulher da minha vida. Minha mulher, minha esposa, minha parceira de vida.

Votos de casamento

Alexandra pegou o microfone e começou:

— A primeira vez que vi o Maurício foi na escola e tínhamos 14 anos. Eu nunca tinha visto na vida uma pessoa tão bonita quanto ele. Vocês podem comprovar isso, certo? O tempo foi ainda mais generoso com ele (Risos na igreja). Ele chamou minha atenção desde o primeiro dia de aula e por isso eu o olhei de longe por longos três anos, sonhando com o dia em que ele me olharia de volta, da mesma forma. Naquela época isso não aconteceu e hoje eu tenho certeza que foi porque ainda não estávamos prontos um para o outro. O nosso tempo é diferente do tempo de Deus. E eu creio. Nossas vidas seguiram separadas e o tempo nos trouxe experiências que nos fizeram crescer e nos tornarmos quem somos hoje. E então, 11 anos depois que te vi pela primeira vez, Deus, em conjunto com o universo nos proporcionou um reencontro inesperado e a tão sonhada reciprocidade no amor. Você foi meu primeiro e único amor e é com você que quero construir a minha vida, meus planos e minha família. Eu prometo te amar, te respeitar, cuidar de você, ser sua melhor amiga e te apoiar sempre, para o resto das nossas vidas. Te amo, meu amor.

Ouvimos aplausos, enquanto um Maurício emocionado se aproximou de mim e encostou sua testa na minha, fechando os olhos. Ele me deu um selinho na boca, olhou nos meus olhos e pegou o microfone.

— Eu preciso agradecer primeiramente à Deus, pelas segundas chances que ele sempre me deu. Ele me deu a segunda chance de viver quando, ainda bebê, sofri um acidente de carro que resultou na morte dos meus pais. Ele me deu uma nova chance quando preencheu esse vazio, com pais adotivos maravilhosos que não deixaram a desejar em nada nos cuidados e no amor, dedicados a mim. Me deu uma segunda chance quando permitiu que, após 8 anos do meu primeiro contato com a Alexandra, eu a reencontrasse. A mulher que me faria o homem mais feliz do mundo... Você me olhou e me viu já na primeira vez. Eu te olhei, mas só te vi de verdade, na segunda vez. Como falei, eu tenho essa coisa com as segundas chances... E eu procuro agarrá-las e me dedicar muito a elas. Foi assim com você. Eu te agarrei no seu consultório (risos na igreja) e desde então tudo que quero é me dedicar a você... A mulher que me satisfaz por completo, que trouxe novas cores e inspiração pra minha vida e que me ensinou o que é o amor. E quando o amor pinta, minha Pequena, ele cria a mais linda obra de arte. Obrigado por aceitar fazer parte da minha vida e ser a minha esposa. Prometo te amar, te respeitar, te proteger, ser seu melhor amigo e maior incentivador, para o resto das nossas vidas. Eu te amo, minha Pequena.

Alexandra

As pessoas aplaudiam, enquanto eu abraçava Maurício. Estávamos muito emocionados e extremamente felizes.

Após o encerramento da cerimônia, fizemos algumas fotos na igreja e seguimos para o local da festa. O Salão estava lindo e bem iluminado e a decoração da mesa do bolo e de doces estava incrível! Vi que o enfeite do bolo era um bonequinho com um pincel numa mão e o outro braço enfaixado, enquanto uma bonequinha o segurava e ambos sorriam. Meu Deus, que fofo! A Mari caprichou! O Dj contratado era fantástico e animava a pista de dança. Fizemos fotos e vídeos com os convidados e a festa seguiu animada até tarde.

Adivinha quem pegou meu buquê? Isso mesmo! A Mari! Felipe parece ter gostado...

Sáímos da festa já eram quase 03h00 da manhã e fomos pra casa. No dia seguinte, à noite, eu e Maurício viajaríamos em lua de mel para Dubai, Abu Dhabi, Tailândia & Bali. Seriam 16 dias divididos entre esses destinos. Estávamos ansiosos!

Entramos no quarto e Maurício me ajudou a tirar meu vestido, revelando a lingerie branca e delicada que eu usava por baixo.

— Meu Deus... Você é sexy demais... Tão... Porra, linda! – ele disse com reverência, me olhando de costas e depois me virando de frente pra ele.

— Eu tô louco pra comer minha esposa – Ele falou já tirando suas roupas e sapatos. – Quero você me dando bem gostoso... Me fazendo gozar como só você faz... — falou se aproximando e passando seu polegar sobre os meus lábios.

Então eu entreabri a boca e chupei seu dedo, simulando um sexo oral nele. Ele mordeu os lábios e gemeu um som rouco e baixo. Olhei entre nós e vi que a cabeça do seu pau já estava babado de pré sêmen. Eu amo ver o tesão que desperto no meu marido. Eu não estava diferente, queria ele dentro de mim com urgência.

Maurício tirou meu sutiã e começou a me torturar com beijos, chupões, lambidas e mordidas no pescoço e nos meus seios.

— Eu preciso saborear a minha mulher inteira. — falou antes da sua boca se fechar e chupar forte um dos meus mamilos.

— Ahhhh! - gemi ensandecida de tesão. Ele sabia me excitar como ninguém!

— Vou passar a porra dos 16 dias em cima de você, pra ver se eu consigo aplacar apenas um pouco do desejo que você me fez sentir, minha Pequena. — falou me deitando na cama, puxando minha calcinha e se arrastando para cima do meu corpo.

— Vou comer você tanto, tanto, porra... — gemeu alto e arreganhou as minhas coxas, avançando com a boca entre minhas pernas e...

— Ohhh! Maurício... Deus... — gemo alto quando ele lambe o meu clitóris lentamente, me torturando, me deixando na borda... — Ohhh, puta merda... — meus xingamentos viraram gemidos ofegantes, quando ele começou a chupar com vontade, segurando minhas pernas muito abertas, me deixando totalmente exposta e à sua mercê.

Ele enfiou dois dedos dentro de mim e rosnou quando sentiu o quanto eu estava molhada pra ele. E então passou a me foder com força com com seus dedos, me causando sensações incríveis e arrepios por todo o meu corpo.

Ele retirou os dedos e começou a massagear meu ponto G.

— Oh, Deus, Maurício! Eu vou gozar... — balbucio e grito em seguida, gozando forte e encharcando seus dedos.

Jogo a cabeça pra trás no colchão, mole, tentando me recuperar. *Eu não sei como ele consegue fazer isso com tanta perfeição...*

Ele diminuiu o ritmo, mas continuou a lambe minha boceta, enfiando a língua no fundo e chupando todo o meu gozo.

— Eu amo seu gosto! Amo você toda...

Segurei seu coque puxando seu rosto pra me olhar.

— Eu também te amo, meu amor. Vem, por favor... Preciso de você dentro de mim agora!

Ele sorriu de lado e se arrastou para cima de mim.

— É isso que você quer, minha Pequena? — grunhiu, alinhando seu pau em minha entrada. Eu ofeguei, esperando, ansiando por ele ...

— Então, toma, minha gostosa... — murmurou em minha boca, me olhando nos olhos.

Ele flexionou seu quadril e meteu fundo, numa estocada forte, entrando inteiro, me preenchendo e me alargando e eu gritei extasiada de prazer.

— Oh, porra! Pequena... Minha deliciosa... — ele trincou os dentes, parando alguns segundos, tentando atrasar seu gozo e depois investindo fundo

de novo. Meu ventre incendiou e eu gemi sem controle, quase à beira de outro orgasmo.

— Eu te amo, minha Pequena, meu amor... — rugiu quase em desespero, suas mãos vindo para cada lado do meu rosto. O envolvi com as minhas pernas e ele entrou ainda mais fundo. Nos olhamos perdidos nesse momento, respirando na boca um do outro, loucos de amor e de tesão. Nesse momento não existia nada além de nós dois, da nossa conexão, do reencontro dos nossos corpos.

Ele puxou para fora e enfiou de novo bruscamente até o fundo. Arqueei as costas e meus calcanhares firmaram ainda mais nele, puxando-o pela bunda musculosa.

— Porra, assim, minha linda... Que gostoso meter em você, amor... Você é tão quente e apertada. Eu te amo tanto, porra!

E então ele acelerou os movimentos e nossos corpos se chocavam, nos levando ao ápice do prazer.

— Caralho!!! — rugiu, metendo e gozando furiosamente em mim. — Que gostoso encher minha mulher com a minha porra... Gostosa! Eu te amo!

Choramingo que o amo de volta. Meu corpo arrepia com a intensidade do momento e meu segundo orgasmo vem surgindo à medida que sinto seus jatos quente me inundando. E então nossos corpos tremem juntos, num prazer agudo, gostoso e intenso demais. Ele é meu e eu sou completamente dele...

Nos beijamos devagar, saciados. Sorrimos um para o outro e após algum tempo abraçados, conversando sobre a noite, levantamos, tomamos uma ducha e deitamos na cama. Dormimos agarradinhos, felizes e apaixonados.



— Amor! Cheguei! – Coloquei as chaves no aparador e fui em direção à cozinha. Olhei meu marido sexy com apenas uma boxer preta e um avental amarelo na cintura, preparando um jantar pra gente.

— Oi minha linda! Vem aqui dar um beijo nesse seu marido orgulhoso, que já está louco de saudade.

Fui até ele e pulei em sua cintura, o envolvendo com as minhas pernas. Ele me sentou na mesa e se encaixou entre elas, buscando a minha boca num beijo delicioso.

— Humm, que gostoso ser recebida assim! Isso tudo é porque agora serei minha própria chefe, é?

— Isso tudo é porque eu te amo, mas falando assim você me dá ideias sobre foder a mais nova chefe da casa. – Falou beijando meu pescoço e puxando meu cabelo para ter mais acesso.

— Sou totalmente a favor dessa idéia, mas antes preciso de um banho gostoso e quentinho. — Falei dando um selinho nele e puxando seu cabelo que agora estava um pouco mais curto. — Por que você não pausa esse jantar e me acompanha?

— Com certeza! Eu acabei de tomar um banho, mas não sei porquê tô

louco pra tomar outro. — Falou rindo, desligando as chamas do fogão e me carregando para o banheiro.

Tiramos nossas roupas e entramos para o banho, que começou inocentemente, com a gente ensaboando o corpo um do outro e que depois foi evoluindo para uma deliciosa sessão de sexo.

Maurício

Eu amava tomar banho com a minha Pequena e me esbaldar naquele corpo lindo dela. Entramos juntos debaixo da água e depois de nos ensaboarmos e deixarmos a água nos lavar, eu a puxei e a beijei num ataque faminto, descendo minha mão e enfiando entre suas pernas. Minha Pequena gemeu e sorriu maliciosa, descendo sua mão até meu pau que já estava duro.

Começou a manuseá-lo, num movimento de vaivém que estava me deixando louco. Precisei interromper um pouco nosso beijo para gemer, porque, porra, a sensação da mão dela no meu pau era gostosa demais. Desci minha boca pelo seu pescoço e depois para seus peitos, tentando ignorar os movimentos dela no meu pau, mas a sensação prazerosa tomou conta do meu corpo, indo com força torturante para o meu saco. Minha boca continuou grudada no peito dela, mamando com vontade e minha Pequena se contorcia fazendo com que a pressão de sua mão aumentasse no meu pau.

Porra! Que delícia!

— Quero comer você agora! Segure-se em mim.

— Sim! É tudo que eu quero!

A levantei pela cintura fina, ajudando-a a encaixar suas pernas em torno do meu quadril e rapidamente eu a penetrei, deslizando devagar contra sua entrada apertada, quente e macia.

Fechei os olhos, saboreando aos poucos a sensação de sentir minha carne deslizando por cada centímetro dentro da sua carne pulsante, que ia cedendo ao calibre do meu pau.

Estávamos num beijo profundo, onde nossos gemidos e respirações ofegantes se misturavam. Fui mais fundo, fazendo-a gemer mais alto. Eu rosnei porque aquele som que ela fazia aumenta ainda mais meu tesão. Então eu a virei e encostei suas costas contra a parede e comecei a impulsioná-la para cima, fazendo-a subir e descer, deslizando no meu pau.

—Deus, Maurício! Você é muito gostoso!—ela grita enquanto eu meto sem parar. Seus gemidos aumentam, me indicando que ela já estava chegando lá.

— Vem comigo, Maurício! Goza comigo! – Pede gemendo e gritando e nem precisa pedir de novo. Eu já estava no limite, apenas esperando por ela.

Nossos espasmos se juntam num orgasmo magnífico, e eu gozo, despejando tudo dentro dela. Minhas pernas quase cedem com a sensação. Depois de alguns segundos, voltamos a respirar normal, nos recuperando daquela adrenalina gostosa do sexo.

— Você é tão gostosa, tão quentinha. Queria ficar com meu pau aqui dentro pra sempre.

— E você é delicioso. Eu amo você dentro de mim. Eu amo você todinho! Te quero assim pra sempre!

Abraço-a com força, absorvendo suas palavras. Depois de um tempo eu a desço, saindo de dentro dela bem devagar e terminamos nosso banho. Secamos um ao outro e fomos para a cozinha esquentar nosso jantar.

— E então? Como está indo a obra do seu novo espaço? – Pergunto a ela, enquanto sirvo um vinho pra gente.

— Está quase no fim! O Felipe é um arquiteto incrível e está muito dedicado a supervisionar a obra, quando tem uma Mari ali acompanhando tudo junto com ele. Aqueles dois...

Alexandra

Rimos juntos porque nossos amigos eram muito apaixonados e orgulhosos e o relacionamento deles era algo que ainda não tínhamos decifrado. Uma hora estavam brincando de amantes e em outra eram apenas amigos. Parece que Felipe era um estrategista e estava deixando minha amiga confusa e completamente envolvida em sua teia. Logo, logo ele daria o bote e ela nem saberia o que a teria atingido. Eu estava na torcida por eles e previa um casamento que não demoraria a acontecer.

Assim que cheguei da minha lua de mel com Maurício, que por sinal foi uma viagem além das nossas expectativas! Uma viagem deliciosa, romântica e com muitas aventuras, eu voltei a trabalhar na clínica. Num belo dia, numa conversa com a Mari, decidimos que já estava na hora de abrimos nosso próprio negócio, em sociedade.

Seria um espaço integrado de saúde e bem estar, que ofereceria aos nossos pacientes, aulas de yoga e pilates, bem como acompanhamento nutricional e fisioterapêutico. No nosso planejamento, a Mari ficaria com a parte nutricional, eu ficaria com a parte de reabilitação, que eu já fazia e

poderia dar algumas aulas de pilates. E contrataríamos uma profissional para dar aulas de Yoga e talvez também dividir comigo as aulas de pilates.

Nossos pacientes souberam da nossa mudança e praticamente todos iriam nos acompanhar. Ficamos mais 1 mês trabalhando na clínica, para que os donos pudessem nos substituir e enquanto isso, a obra no espaço comercial que compramos já era iniciada por Felipe e sua equipe de obras.

Quando eu estava em lua de mel, a Mari se mudou do apartamento que dividíamos antes de eu morar com Maurício. Segundo ela, o apartamento ficou grande demais pra ela e Fiona (sim, minha gata não quis me acompanhar quando me mudei pra casa de Maurício. Ela ficou com a Mari, ou melhor, ficou com o apartamento). Então há algumas semanas Fiona foi forçada a abandonar o apartamento de vez, pois a Mari se mudou com ela para um Flat que ficava no quarteirão de baixo. Era pequeno, de apenas um quarto, mas era lindo e oferecia conforto e toda a praticidade desse tipo de moradia.

Mari disse que no início achou que Fiona teve depressão com a mudança, mas que agora já tinha até escolhido seu canto preferido no Flat.

Quando cheguei da minha lua de mel, Mari também estava chegando de viagem. Ela ficou uma semana em Brasília, onde participou de um congresso de saúde e bem estar.

Quando nos encontramos na clínica, ela me contou que, em Brasília, conheceu uma outra fisioterapeuta chamada Jade e que a garota era perfeita para nosso projeto, pois era especializada nas técnicas de yoga e pilates e uma referência nessas áreas. Ela era até meio famosa nas redes sociais e tinha vários seguidores, o que poderia ser muito bom para os nossos negócios.

Esperta como só a Mari é e já de olho nos nossos futuros planos, ela sondou a garota, que era da nossa idade, se ela teria interesse em trabalhar conosco e se mudar para Florianópolis.

Jade contou à Mari que estava mesmo pensando em sair de Brasília, pois nada além de seu trabalho a prendia ali. Ela havia perdido os pais há alguns anos e não tinha irmãos. Era sozinha e independente e estava com vontade de mudar os ares. As duas tiveram uma identificação imediata, dada a história em comum delas e Jade falou que não se importava em não entrar agora como sócia e sim como funcionária do nosso Centro Integrado, desde que não nos fechássemos à essa idéia no futuro.

Com certeza se nos déssemos bem e ela se mostrasse uma pessoa idônea, como parecia ser, eu e a Mari não teríamos problemas em estender essa sociedade.

Assim que eu e a Mari decidimos que nosso Centro seria inaugurado em algumas semanas, dado o andamento da obra, ela entrou em contato com a Jade pra ver sua disponibilidade de se mudar o quanto antes. Jade confirmou e pediu que nós a ajudássemos a procurar um lugar para alugar e então poder se mudar.

Nosso Centro Integrado ficava próximo ao condomínio que os meninos e agora eu, morávamos e estava ficando incrivelmente maravilhoso!

Num dos almoços que eu e Maurício fizemos na nossa casa, pra nossa galera, contamos aos meninos sobre a vinda da Jade e perguntamos se eles sabiam de algum lugar bacana pra ela alugar.

Max contou que sempre dividiu apartamento durante sua vida e que essa é a primeira vez que morava sozinho. E que se a tal garota não fosse uma maluca e soubesse respeitar seu espaço e sua privacidade, ele não teria problemas em deixá-la morar com ele até que ela achasse um lugar definitivo.

Era uma ótima ideia! Afinal, a casa dele era única que ainda tinha dois quartos, um em cada andar, porque Maurício transformou o quarto térreo no seu ateliê e Felipe transformou o seu, num escritório. E no Flat da Mari só cabia ela e a Fiona e acho que talvez um Felipe dormisse por lá de vez em quando, mas com certeza era na cama da Mari, agarradinho com ela. Vai saber...

— Se ela não se sentir à vontade e quiser dividir as despesas pra se sentir melhor, beleza. Mas minha casa está à disposição. — Max acrescentou, sempre muito solícito. Max e Felipe acabaram virando meus amigos também e eu adorava esses dois!

Mari

— Oba! Ótima ideia, Max! Vou falar com ela ainda hoje e te confirmo. Se tudo der certo ela chega na semana que vem!

—Ela é gata, pelo menos? — Felipe perguntou, fazendo a Mari revirar os olhos.

— Você é um galinha mesmo!

— Quê isso, ruivinha! Eu tô só sondando o território para o Max. Não precisa ficar com ciúmes não.

— Eu não tô com ciúmes! - *Mentira! Eu morria de ciúmes dele!* — Mas respondendo sua pergunta, Felipe, ela é maravilhosa. Parece modelo.

Voltei meu olhar para o Max, que assistia a mim e ao Felipe com um

sorriso no rosto e as sobrancelhas levantadas, assim como Xandinha e Maurício.

— Mas Max, por favor! Tenha juízo e não faça com que a garota corra para as montanhas e nos abandone.

— Relaxa, Mari. Eu vou ficar na minha – Max falou sorrindo de lado.

— Eu tenho as minhas dúvidas depois que você a conhecer, mas tudo bem...

Alexandra

Passamos o dia nadando e jogando sinuca, vimos séries e já era de noite quando decidimos ir à boate Warehouse dançar e sair um pouco.

Chegamos na boate e entramos direto para a área vip. Eu e Maurício dançamos muito, bebemos uns drinks e depois fomos nos sentar numa poltrona mais afastada do barulho, pra descansarmos um pouco.

De longe vi Felipe e Mari dançarem agarradinhos e cheios de intimidade... Também vi Yasmin e Max conversarem, mas parecia que eles estavam discutindo.

Depois da festa do meu casamento eu não tinha os visto mais juntos. E ao que parece, Max estava dispensando uma Yasmin inconformada com o fim do não-relacionamento.

— Meu amor, vamos pra casa. – Maurício falou ao meu ouvido, mordendo o lóbulo da minha orelha, me causando arrepios e dispersando meus pensamentos.

Olhei para aquele homem lindo ao meu lado... Meu marido...

— Vamos meu amor! - Falei segurando seu rosto e o beijando de forma lenta e apaixonada.

Ele se afastou um pouco, olhou nos meus olhos e me disse:

— Minha linda, eu estava pensando aqui... O que você acha de parar de tomar remédio e começarmos a pensar em ter filhos lindos e parecidos com você, hein?

Olhei pra ele meio surpresa.

— Sério, amor? Achei que você quisesse esperar pelo menos uns dois anos antes de começarmos a maratona de choros, fraldas e noites mal dormidas.

— Eu não vejo razão pra esperar... A não ser que filhos agora

atrapalhem seus planos no trabalho.

— Na verdade não atrapalharia... Sempre se pode dar um jeito quando queremos muito algo.

— E você quer muito isso?

— Eu sempre quis ter filhos... E com você então é mais do que um dia eu pude sonhar na vida. Eu quero tudo com você!

Maurício me abraçou forte e depois nos olhamos sorrindo e felizes. Ele puxou a minha mão me ajudando a levantar.

— Então vamos pra casa começar os treinos... Precisaremos praticar muito!

Eu sorri e olhei em seus olhos. E antes que eu me declarasse, ele se adiantou:

— Eu te amo, minha Pequena.

— Eu te amo mais, meu amor!

FIM!!!



Sinopse livro 2

Arquitetando o Amor – Felipe: Livro 2 - Trilogia Amores Inesquecíveis

Dono de uma autoestima elevada e uma autoconfiança que atraía mulheres como mariposas eram atraídas pela luz, Felipe usava seu charme encantador para pegá-las, mas nunca se apegar.

Por ter atributos como beleza, inteligência e carisma, Felipe sempre teve a mulher que desejou sem precisar fazer muito esforço, até que uma ruiva estonteante cruzou seu caminho, bagunçou sua mente e resistiu aos seus encantos, como nenhuma outra havia conseguido, deixando um Felipe quase obcecado e disposto a tudo para vencer o desafio de incluí-la em sua extensa lista de conquistas.

Oito anos se passaram e hoje ele é um arquiteto muito bem conceituado e se tornou um homem ainda mais irresistível. Seu corpo alto e de porte atlético ganhou mais músculos, seus cabelos castanhos curtos, em conjunto com suas sobrancelhas castanhas espessas e bem desenhadas, lhe davam um olhar másculo e um ar de quem sabia muito bem como desvendar os desejos das mulheres. Em contraste com tudo isso, ele ainda tinha aquele sorriso safado de menino travesso. Como eu falei, irresistível...

Mari é uma ruiva intrigante. Cabelos ruivos naturais e olhos verdes, ela tem um rosto de anjo e um corpo que lembra o pecado. É uma mulher naturalmente sexy, divertida, estudiosa e completamente aficionada por miniaturas do mundo nerd.

Mari se tornou uma nutricionista, capaz de mudar a qualidade de vida de qualquer ser humano. Inteligente, linda, sexy, espontânea e muito determinada, não gosta que nada fuja de seus planos.

Mas bem, Felipe é um homem que entende muito de planos e projetos

e sabe como ninguém, que às vezes é necessário alterá-los e melhorá-los, para se construir algo perfeito.

Um desafio. Um beijo roubado. Duas personalidades fortes e orgulhosas fazem do encontro de Mari e Felipe algo marcante e ao mesmo tempo complicado. Ele a quer. Ela acha que ele quer todo mundo...

Quem está certo? Quem ganhará ao final? Felipe é um estrategista e Mari agora é o objetivo dos seus sonhos.

*** Conteúdo adulto, impróprio para menores de 18 anos.**

Em breve!



Quero aqui agradecer muito à maravilhosa escritora: Sara Ester, pela generosidade de doar parte do seu precioso tempo, para me dar conselhos valiosos, além de orientações gerais, que envolvem o processo de publicação de um livro.

Sara, que Deus te abençoe! Obrigada por tudo!

Agradeço também a todos os meus leitores e leitoras, por confiaram em mim e embarcaram junto comigo nas minhas histórias. Vocês são incríveis! Muito obrigada!

Abaixo deixo uma sugestão valiosa pra você que adora um bom romance hot. Uma dica na verdade...

Dica aos leitores: Acompanhe a série Irmãos Gonzales, da autora Sara Ester. “Livro 1: A paixão do CEO: Hugo” já disponível na Amazon (Kindle Unlimited). Acompanhe também a autora do Wattpad: @saradojonas



Entre em contato com a autora em suas redes sociais:

Instagram: @autorathaisgarcia

Wattpad: @thaisagb

Facebook: Autora Thais Garcia

Gostou do livro? Compartilhe seu comentário nas redes sociais e na Amazon, indicando-o para os futuros leitores. Obrigada!